FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 ★ Nº 34.060 SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 2022 R$ 5,00

Assim vivemos a pandemia

Fotos: Eduardo Knapp/Folhapress

SÃO PAULO, PALCO DE TODOS OS ELEMENTOS DA CRISE DA COVID-19

Das ruas desertas na quarentena, passando pela crise econômica até a esperança de dias melhores, a maior metrópole da América Latina vivenciou todos os elementos da pandemia.

Vinte e Cinco de Março, a rua, costuma ser um formigueiro. Acontece que em vinte e quatro de março, a data, o Estado de São Paulo decretou restrições severas, relata **Antonio Prata**.

Durante esses dois anos não nos despedimos, não velamos, não enterramos nossos mortos. Além de restarem inúmeras perguntas para as quais ainda não temos respostas. **Saúde B4 e B5**

Ambiente tem dados piores após mudança no ministério

Um ano depois da saída de Salles, incêndios e alertas de desmate estão em alta; pasta diz que há conquistas

Depois de um ano no comando do Meio Ambiente, o ministro Joaquim Leite exibe números piores que os de seu antecessor, Ricardo Salles, de perfil mais polêmico e alvo de investigações que correm na Justiça.

A quantidade de incêndios na Amazônia e no cerrado, por exemplo, está 20% maior neste ano em relação ao mesmo período de 2021, segundo informações do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

Em maio deste ano, a Amazônia brasileira registrou o maior número desde 2004, enquanto o cerrado também teve recorde.

O desmatamento na Mata Atlântica atingiu em 2022 nível 66% superior ao do ano passado, segundo a organização SOS Mata Atlântica. Alertas de desmate na Amazônia mostraram cifras históricas em abril deste ano.

Além disso, normas assinadas por Salles e criticadas por ambientalistas também foram mantidas por Leite, como a flexibilização de regras que facilitou a comercialização de madeira ilegal.

Em resposta à **Folha**, o ministério afirmou que a gestão tem conquistas como a parceria com o Ministério da Justiça contra os crimes ambientais. **Ambiente B1**

Eleição pode ter recorde de debate, mas sem favoritos

A eleição presidencial de outubro pode ter recorde de debates, com dez eventos no 1º turno, mas os favoritos ameaçam não ir. Luiz Inácio Lula da Silva (PT) quer pool de emissoras, e Jair Bolsonaro (PL) sinaliza que só irá em eventual 2º turno. **Política A4**

Em vitória de peso na guerra, Rússia conquista Lugansk

A Rússia afirmou neste domingo (3) ter tomado o controle do Donbass, no leste do país. Após tentar negar a importante vitória russa, o presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, prometeu retomar a província "com ajuda de armas ocidentais". **Mundo A10**

ENTREVISTA DA 2ª

Frances Haugen

Facebook não prioriza Brasil no combate a fake news A12

Auxílio Brasil ampliado reforça distorções

Especialistas apontam que, com Auxílio Brasil de R$ 600, o governo dobra a aposta em um desenho pouco eficiente. **Mercado A16**

Mathias Alencastro

Bolsonaro hoje é líder descartável, mostra português

Mundo A11

ISSN 1414-5723

O embaixador Sérgio Paulo Rouanet Monica Imbuzeiro/Globo

Rouanet, da lei de incentivo cultural, morre aos 88

Ilustrada C4

Morre Paulo Cunha, 82, do Grupo Ultra A17

O adeus ao diretor Peter Brook, aos 97 anos C4

opinião

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

João Montanaro

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Alívio no emprego

Taxa de desocupação mantém tendência de queda; risco está em ações irresponsáveis do governo

Em meio a tantas dificuldades na economia, o desempenho do mercado de trabalho tem sido uma boa novidade. Segundo a pesquisa por amostra de domicílios do IBGE, a taxa de desemprego caiu a 9,8% no trimestre encerrado em maio.

Trata-se da primeira medição nacional abaixo de 10% desde o início de 2016, e da menor taxa para tal período do ano desde 2015.

Ainda existem 10,6 milhões de pessoas desocupadas, mas a queda desse número tem sido acelerada —em relação ao trimestre encerrado em fevereiro, há 1,4 milhão a menos. Na comparação com o trimestre correspondente de 2021, 4,6 milhões deixaram as fileiras do desemprego, uma queda de 30%.

A rápida criação de novas vagas não deixa de surpreender. A população ocupada atingiu 97,5 milhões, a maior da série histórica que tem início em 2012. Em um ano, 9,4 milhões de pessoas encontraram trabalho, numa alta de 10,6%.

No mesmo período, a população na força de trabalho —as que estão empregadas ou buscam emprego ativamente— atingiu 108,1 milhões, elevação de 4,8 milhões.

Outras boas notícias são a criação de 3,8 milhões novas vagas formais (12,1% a mais) ao longo de um ano e a redução da chamada taxa de subutilização (que agrega os desempregados, os que trabalham menos horas do que gostariam e os que não procuraram emprego no período da pesquisa, mas desejam trabalhar) de 29,2% para 21,8%. São 7,9 milhões de brasileiros a menos nessas condições.

Ainda assim, permanecem sinais de fragilidade. A informalidade continua exorbitante —cerca de 40% do total das pessoas empregadas não têm carteira assinada— e a geração de renda não tem bastado para acompanhar a inflação.

Embora a última pesquisa mostre estabilidade dos rendimentos em relação ao trimestre encerrado em fevereiro, há uma retração de 7,2% nos últimos 12 meses. Na medição do IBGE, o valor médio habitual, já ajustado pela variação de preços, ficou em R$ 2.613 mensais, o menor patamar da série.

O longo período de elevada desocupação desde 2015 reduziu o poder de barganha dos trabalhadores, e os salários perderam poder de compra. A inflação ganhou força a partir de 2021, centrada em itens de primeira necessidade como alimentos, transportes e energia.

Adiante, se mantida a queda do desemprego, a renda pode se valorizar. A provável moderação da inflação deve criar um panorama melhor para o consumo.

O risco está no estrago potencial a ser provocado por ações irresponsáveis do governo e do Congresso. Más decisões, como a atual escalada de gastos eleitoreiros, podem prolongar o risco inflacionário e o período de juros altos, abortando a incipiente retomada da atividade econômica.

Violência desigual

Dados de homicídios e letalidade policial mostram clivagens sociais, raciais e regionais no país

Não é fato desprezível que, em um país de brutalidades cotidianas como o Brasil, tenham se registrado quedas dos números de mortes violentas, de 6% em 2021, ante o ano anterior, e de mortes pela polícia, de 4% no mesmo período.

Os dados integram o recém-divulgado anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que emprega o conceito MVI (mortes violentas intencionais), incluindo casos de homicídio doloso, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e óbitos por intervenção policial.

Observados ao longo do tempo, os dados também revelam, no entanto, a dificuldade em mudar a realidade violenta do país.

A redução da letalidade policial no ano passado foi a primeira em oito anos; nas MVI como um todo, a tendência de melhora começou apenas em 2018 e sofreu interrupção no ano retrasado, com alta de homicídios em plena pandemia.

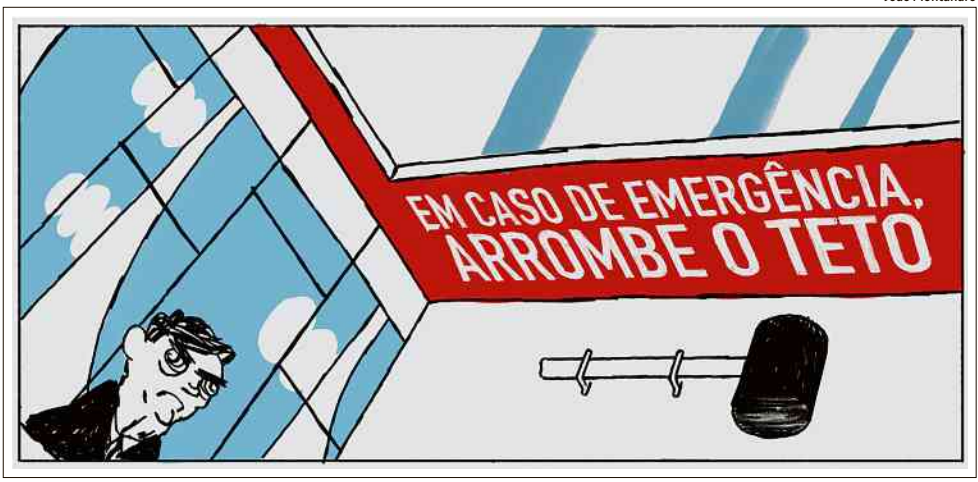
Entre as idas e vindas, as estatísticas colocam o país em situação deplorável no panorama global. De acordo com o Escritório das Nações Unidas para Crimes e Drogas, temos o maior número absoluto de homicídios no mundo, registrando 20,5% dessas mortes em 2020 com 2,7% da população planetária.

Aqui, ademais, a ação das forças do Estado foi responsável por 12,9% das MVI no ano passado.

Nota-se, por fim, desigualdade profunda no que diz respeito a onde e contra quem a violência brasileira se manifesta. Em contraste com a queda do número total, a taxa de letalidade policial cresceu 5,8% para negros —para brancos, houve redução de quase 31%. Jovens, homens e negros continuam a ser os principais alvos da polícia.

Há também disparidades regionais gritantes. O estado do Amapá possui a polícia mais violenta do país, causando 17,1 mortes por 100 mil habitantes, ante média nacional de 2,9; em seguida vem Sergipe, com 9/100 mil. Onze estados, incluindo o Rio, contabilizaram elevação da taxa no ano passado.

Quanto às MVI em geral, a região Norte se destaca, com aumento de 9% nas mortes e taxa de 33,3 por 100 mil habitantes, logo atrás do Nordeste (35,5) e bem acima da média nacional de 22,3.

Além de um progresso frágil e desigual, os dados revelam que a violência brasileira tem pontos claros de concentração. Tal mapeamento deveria servir de base para políticas nacionais, mas regionalizadas, de enfrentamento.

Senado covarde

Lygia Maria

Você prefere estar certo ou ser feliz? "Feliz" no sentido de agradar a audiência e evitar embates para obter ganho ou prazer. Pessoas corajosas preferem estar certas. Políticos brasileiros preferem ser felizes. E o que faz o político brasileiro feliz? Ganhar eleição. Comprovamos isso com a votação da PEC 1, apelidada de "PEC Kamikaze".

A PEC libera a ampliação de bilhões em gastos do governo para auxílio aos mais pobres. Parece bonito na teoria, mas, na prática, não passa de estratagema eleitoreiro para furar o teto de gastos. A médio e longo prazos, compromete-se o futuro das contas públicas, gerando desconfiança de investidores, aumento do dólar, dos juros e da inflação.

Mas temos uma oposição para barrar essas medidas tresloucadas, certo? Errado. Apenas um senador votou contra e 72 votaram a favor, incluindo a bancada do PT. Lula disse em vídeo que a medida é eleitoreira, mas aprovou. Dissonância cognitiva como método de propaganda política: o PT afirmou que foi uma vitória, já que senadores reclamaram da proposta, mas, sabe-se lá por qual motivo, votaram a favor.

Nós sabemos o motivo: ganhar eleições. Ninguém quer ser tachado de ter votado contra uma medida para ajudar pobres —já que a maioria da população entende patavinas de economia. Enquanto a maior preocupação dos políticos for se perpetuar no poder, o Brasil continuará na lama, obrigado a escolher entre o populista de direita e o de esquerda nas eleições.

Na série "The Crown", a personagem da rainha Elizabeth critica a primeira ministra Margaret Thatcher por fazer inimigos na direita, no centro e na esquerda. Mas Thatcher diz que isso não é demérito, é uma honra, e cita um poema de Charles Mackey: "Quem se misturou na briga do dever, deve ter feito inimigos. Se não tem nenhum, pequeno é o trabalho que fez. Você nunca virou o errado para o certo. Você foi um covarde na luta". Hoje, sabemos, temos 72 senadores covardes, que preferiram estar felizes em vez de fazer o certo.

Fome, mais uma vergonha nacional

Ana Cristina Rosa

Na semana em que um litro de leite longa vida bateu na casa dos R$ 10,00, a dificuldade crescente de se alimentar foi o assunto dominante até entre os brasileiros que ainda conseguem comprar comida com a remuneração do próprio trabalho.

Não é pra menos. Com a cesta básica custando R$ 14,00 a mais do que os R$ 1.212,00 do valor do salário mínimo nacional na maior cidade do país segundo o Procon-SP, é flagrante e constrangedor o desrespeito ao povo e à Constituição. Como se sabe, a carta magna determina que o mínimo deve cobrir todas as necessidades do trabalhador e de sua família. Como se vê, o salário é insuficiente até para comer.

Fazer compras na feira ou no supermercado virou uma experiência prática de subversão da lógica da expressão "a preço de banana", que por essas bandas deixou de ser sinônimo de pechincha. Nos últimos 12 meses, o café aumentou 67%, o tomate mais de 55%, a batata-inglesa 54,30%, o açúcar 31,46%, o óleo de soja 31,25%, o leite longa vida quase 30%, a margarina 23,96%, a banana prata 23,6% e o feijão carioca, 19%.

Intitulada "Mapa da Nova Pobreza", uma pesquisa divulgada pela FGV-Social revelou os mais recentes dados mundiais sobre insegurança alimentar. Comparando o Brasil com 160 países desde 2006, pela primeira vez o percentual de pessoas em situação de fome em território nacional superou a média simples mundial.

Entre os 20% mais pobres da população brasileira, a insegurança alimentar aumentou 22 pontos percentuais na pandemia, passando de 53% em 2019 para 75% em 2021. É gente que não sabe se terá o que comer, pois depende de doações —ou até de restos catados no lixo— para se alimentar. O percentual é muito próximo do nível em que está o Zimbabwe, país com maior insegurança alimentar da amostra: 80%.

Além de claro sinal de falência de políticas públicas, é uma realidade dramática e extremamente vergonhosa para o Brasil, um dos maiores produtores e exportadores globais de alimentos.

Acontece em Brasília

Ruy Castro

Não deve ser o único caso. Uma família carioca, cujo bisavô era proprietário de um terreno de 12 mil metros quadrados em Brasília, desapropriado em 1957 para a construção da capital federal, luta desde 1975 para receber a indenização. Venceu a causa em 1980, mas, segundo reportagem de Eduardo Cucolo no domingo (26), três gerações dessa família já morreram e o dinheiro ainda não saiu.

O terreno foi avaliado há 20 anos pelo próprio governo do Distrito Federal em R$ 3,8 milhões e pelo Ministério Público em R$ 11 milhões. Todas as perícias giraram em torno desses valores, mas eles continuam a ser contestados no Judiciário. O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, matreiramente, fixou a indenização em R$ 60 mil, com base no valor do terreno em 1957. Avaliação, como se vê, injusta —na época, comprava-se qualquer autoridade em Brasília por um preço que, hoje, mal dá para uma mariola. E ainda querem descontar R$ 55 mil, referentes ao custo da última perícia. Mais um pouco e a família ficará devendo a eles.

É típico. Também em 1957, meu pai, em Minas Gerais, foi visitado por um corretor itinerante de imóveis. O homem abriu um belo mapa de lona sobre a sua mesa e lhe ofereceu um terreno na futura capital. Era um quadradinho vermelho numa vastidão de quadradinhos amarelos. Ele o comprou e manteve os impostos em dia, mas nunca foi lá. Brasília foi construída, inaugurada e, a custo, o Estado se instalou. Anos depois, meu pai se interessou em saber a quantas andava o terreno.

Descobriu que seu quadradinho vermelho ficava bem no coração da Granja do Torto, propriedade federal e residência favorita de fim de semana do ex-presidente João Goulart e do então presidente João Figueiredo. Pela dificuldade em despejar o inquilino, deu o terreno por perdido.

Acontece muito em Brasília. As pessoas compram uma coisa e depois percebem que foram tapeadas.

A tragédia dos comuns

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

Jacques Lambert (1901-1991), autor do clássico Os Dois Brasis (1953), foi pioneiro no estudo do presidencialismo latino-americano, que caracterizou como "regime de preponderância presidencial". Argumentou que nele o presidente era muito mais poderoso constitucionalmente que seu congênere americano; desfrutava de amplas prerrogativas (veto parcial, iniciativa exclusiva de leis, amplo poder regulamentador, entre outras), e exercia "leadership sobre o Legislativo".

"Os projetos de lei apresentados pelo governo têm muito mais possibilidade de transformar-se em leis do que as propostas dos membros do congresso". (Argumento corroborado empiricamente pelos colegas Fernando Limongi e Argelina Figueiredo).

Sim, o presidente contava também com o poder de nomear, demitir e contratar. Seu argumento não era puramente institucionalista: "O direito de iniciativa em matéria de legislação não é causa de sua preponderância: ao contrário, o êxito de suas iniciativas, sim, é consequência de sua preponderância".

E concluía augurando a crise atual: "Essa preponderância presidencial tornou-se uma característica permanente, à qual se está tão habituado que, na sua ausência, o regime não consegue funcionar". É o que estamos observando.

O multipartidarismo, segundo Lambert, obrigava o Executivo a apoiar-se em coalizões, e a impotência das assembleias reforça a preponderância presidencial. "As divisões dos partidos e a indisciplina de seus membros aumentariam as possibilidades de manobra do presidente". Hoje, o padrão se inverteu. A Constituição de 1988 expandiu significativamente os poderes do Executivo. Lambert não podia antecipar a colossal fragmentação partidária que teria lugar desde os anos 2010.

Mas o mais surpreendente tem sido o enfraquecimento brutal do poder executivo. O protagonismo do Congresso no quadro atual não se confunde com uma revalorização do Legislativo. Pelo contrário. Sob o parlamentarismo, as coalizões governativas são responsabilizadas eleitoralmente pelos resultados de decisões de governo. Mas, sob o presidencialismo com Congresso ultrafragmentado e omissão presidencial, gera-se incentivos fiscais perversos. Os partidos membros da coalizão não são responsabilizados e, portanto, não têm incentivos para garantir resultados coletivos. Muitos inclusive integrarão os próximos governos. O resultado é a conhecida tragédia dos comuns.

Lambert argumentava que uma das razões da preponderância presidencial era a "frequência das circunstâncias excepcionais". Sim, agora vemos o estado de emergência ser invocado no assalto ao Tesouro. O protagonista, no entanto, é o Legislativo.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Mundo afetivo brasileiro foi dominado por aversão ao ‘estrangeiro’

Assassinato de Bruno e Dom é ápice de clima patológico de repulsa ao mundo

Claudio Szynkier
Músico, artista plástico, crítico e pesquisador de arte

Nas reflexões do argentino Néstor García Canclini, antropólogo e estudioso contemporâneo da arte, da sociedade e da cultura, compreendemos que “estrangeiro” seria aquele que porta um segredo para a história e para o futuro de todos nós. O estrangeiro seria também aquele que não se enquadra na vida desenhada pelo sistema produtivo, pelo capitalismo afinal. Esse “diferente desconhecido” está em dissintonia plena com certos avanços arbitrários próprios do mundo moderno.

No plano concreto, os estrangeiros poderiam ser vistos como os que, diante da paralisia e da aceleração compulsória do consumo, pensam, criam e cultivam. Os que trabalham e sofrem, mas também os que ficam um pouco de fora deste “mundo” conforme ele se apresenta, enquanto rascunham o “próximo”.

A sociedade contemporânea seria, portanto, a do desconforto constante, da tensão entre as leis do sistema produtivo global e a sensação estrangeira da alienação, que, no entanto, pode conter as respostas que faltam: residiria no estrangeiro o equilíbrio que torna a vida da coletividade capaz de se modificar e, em sua condição, os meios hábeis para nos inventarmos ciclicamente.

Se há uma marca presente no mundo afetivo e cultural brasileiro após o impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT), em 2016, é a guerra ao estrangeiro. Não a uma etnia particular ou nacionalidade específica, mas aos estranhos do sistema: os indígenas, os pobres, mas também os antropólogos, os artistas. Uma guerra, em suma, contra os experimentadores das potencialidades estrangeiras, os autores das futuras formas de olhar em transe, um olhar que seria de germinação sobre o mundo, sobre o espaço, sobre aquilo que conhecemos mas desejamos ampliar.

O destino brasileiro dos últimos dez anos, e com maior força desde a tomada do poder pela direita em 2018, é marcado por essa aversão ao estrangeiro, mas também pela aversão à possibilidade de existência de um país que prospere como coletividade de afetos elevados, de anseios futuros nivelados por esses afetos.

O assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips é o auge desse clima cultural nacional.

A postura desvinculada, fria, abertamente confortável dos “anticomunistas” e “inimigos da corrupção esquerdista” na semana em que o enredo do assassinato duplo começou a se desvelar reafirma esse desconforto quanto ao estrangeiro como a característica mais emblemática do tempo.

[...]

> Talvez a história reconstituída deste momento atual do Brasil no futuro possa ser compreendida como uma jornada repugnante pela negação da humanidade e seu cenário primordial, o mundo. Uma guerra contra o mundo e seu habitante por afinidade: o estrangeiro

Pode-se argumentar que não há legitimidade teórica para que se chame o arranjo cultural predominante pós-2018 de “fascismo” ou “neofascismo”. Mas é improvável que a civilização brasileira, em um confronto analítico sincero com sua própria história a ser travado num futuro próximo, não seja obrigada a compreender que o que se materializou nestes anos foi a construção de uma sintonia brutal entre afetos de destruição, de alienação e de eliminação do outro no imaginário dos afetos.

Nestes anos, parcelas da elite e da população geral se uniram em torno de desejos de um “futuro livre de incômodos” (os mortos pela Covid-19 continuam de certa maneira vivos, para falarem isso) e pela vontade de uma normalidade dissimulada e anestesiada, uma sob a qual repousam outros cadáveres e sonhos, além dos de Bruno e de Dom, corpos e utopias de outras fisionomias, origens e complexidades. É um clima patológico e amortecido de antiutopia, simbolizada monstruosamente pelas mortes na floresta, que o Brasil respira radicalmente nos últimos tempos.

Para o filósofo norte-americano do campo da estética Stanley Cavell, uma obra de arte é, em si, “um mundo”. Logo, a inversão não nos solicita grande esforço: o mundo é também uma obra de arte, com suas nervuras, suas microconstruções, sua unidade programada e perturbada pelas contradições, com seu intuito de permanência ou implosão frutificadora. Talvez a história reconstituída deste momento atual do Brasil no futuro possa ser compreendida como uma jornada repugnante pela negação da humanidade e seu cenário primordial, o mundo. Uma guerra contra o mundo e seu habitante por afinidade: o estrangeiro.

O papel da ciência nas eleições

Políticas de investimento são essenciais para gerar desenvolvimento e riqueza

Hugo Aguilaniu
Diretor-presidente do Instituto Serrapilheira

Caberá ao próximo governo federal a reconstrução da economia, das políticas públicas e da democracia —e, para tanto, discutir a política científica é fundamental.

Os cortes nos programas destinados à ciência e à educação, a defasagem das bolsas e as ameaças e intimidações a pesquisadores resultaram na fuga de cientistas para o exterior, no esvaziamento das universidades, na interrupção de projetos e em atraso para o desenvolvimento do país.

Mesmo com a omissão em promover campanhas de vacinação e a insistência de governantes em questionar a eficácia das vacinas, é notável que tenhamos atingido mais de 80% de cobertura vacinal em adultos, números superiores aos de Itália, Japão e França. Resultados possíveis graças a décadas de investimentos públicos em instituições, como Fiocruz e Instituto Butantan, e no Programa Nacional de Imunizações.

Décadas de investimentos permitiram que, em 2020, o Brasil estivesse entre os 11 países com mais trabalhos publicados sobre Covid-19, 98% deles realizados em instituições públicas. Possibilitaram que estudos liderados por César Victora, sobre aleitamento materno e desenvolvimento infantil, e o Guia Alimentar para a População Brasileira, desenvolvido por Carlos Monteiro, embasassem políticas mundiais de saúde pública. E também que as pesquisas de Johanna Döbereiner servissem de fundamento para o Programa Brasileiro de Melhoramento da Soja, fazendo do Brasil um ator competitivo no mercado internacional. Foi também graças a esses investimentos que pudemos conhecer os impactos da destruição de nossos ecossistemas, como nos mostra Carlos Nobre ao apontar o ponto de não retorno de desmatamento da Amazônia.

[...]

> Nossos investimentos só fazem sentido se o ambiente para pesquisa for positivo. E isso depende diretamente das políticas públicas e da inclinação de nossos governos a fomentar a ciência. Quanto maior o investimento público, maior e mais eficaz será o investimento privado, filantrópico ou não

Políticas de investimento estruturado em ciência e tecnologia serão essenciais para promover o desenvolvimento, gerar riqueza a médio e longo prazo e maior competitividade na economia internacional. Sem elas, não chegaremos a novas fontes de energia limpa nem conseguiremos preservar a biodiversidade e os biomas, não estaremos preparados para os desafios da saúde pública e veremos uma queda de produtividade agrícola e industrial.

O Instituto Serrapilheira é uma instituição privada que investe na pesquisa e na divulgação científica desde 2017 porque acreditamos que o futuro do país depende do desenvolvimento de seu potencial criativo. Mas nossos investimentos só fazem sentido se o ambiente para pesquisa for positivo. E isso depende diretamente das políticas públicas e da inclinação de nossos governos a fomentar a ciência. Quanto maior o investimento público, maior e mais eficaz será o investimento privado, filantrópico ou não.

As eleições de 2022 são um momento decisivo. Em uma parceria com a Maranta Inteligência Política, convidamos colunistas a ceder espaço a formuladores de políticas públicas, cientistas e intelectuais que, ao longo deste mês de julho, refletirão sobre o papel da #CiênciaNasEleições.

Como disse Gilberto Gil, “é o brilho da ciência e da cultura que nos ajuda a sair da noite escura”.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Foto de Lula tirada durante cortejo do 2 de Julho ao lado de apoiadores em Salvador mobilizou as redes sociais @Ricardo Stuckert no Twitter

Lula na Bahia

O PT precisa selecionar bem os profissionais que vão trabalhar nas matérias (“Lula divulga foto com apoiadores duplicados e vira alvo nas redes”, Política, 2/7).Fácil para os fraudadores adulterar uma foto, uma fala, um documento, e o próprio PT divulgar achando que é legítimo. Como o bolsonarismo vive da mentira, todo cuidado é pouco.
Francisco Eduardo de Carvalho Viola (São José dos Campos, SP)

*

Mostra o que Bolsonaro vem dizendo a tempo: pesquisas fajutas, falsas, mal feitas, ou feitas com má fé. A pesquisa do povo mostra o Bolsomito disparado na frente e o outro mal saindo de casa, pois só lhe viram as costas.
Vilnei Herbstrith (Porto Alegre, RS)

*

Hoje a turma tem o que falar contra Lula e despistar o fracasso da motociata. Em vez de contestarem as fotos e se havia ou não multidão, escondem o flop do Mito.
Maria Irene de Freitas (Rio de Janeiro, RJ)

Fobia coletiva

Estou cem por cento com você. (“A nova fobia coletiva”, Opinião, 2/7). Atualmente, o que mais aprecio é a companhia de alguém que quero bem e só falarmos se for mais importante que o silêncio.
Luiz Simões Berthoud (Tremembé, SP)

*

Excelente reflexão da Bechy, mas também falta a falta de vergonha na cara da classe política brasileira.
Hanna Maryam Korich (Mairiporã, SP)

*

Um texto ou uma poesia? Pertinente e belíssimo, teórico e prático, perturbador e acalentador. Parabéns à **Folha**, parabéns à colunista. Quero mais.
Isaac Chammah (São Paulo, SP)

Jânio de Freitas

Não será por causa de R$ 600 que o brasileiro se esquecerá dos mais de 600 mil mortos de Covid e dos 4 anos de desgoverno terrorista. O problema é se o vencedor das eleições tomará posse, já que os marginais armados vão fazer balbúrdia e passar vergonha. (“Favorecer Bolsonaro com bilhões é ladroagem eleitoral”, Jânio de Freitas, 3/7)
Daniel Choma (Florianópolis, SC)

*

Bolsonaro considera que a população carente é boba, pode ser enganada facilmente, ledo engano. Vai usar o benefício para satisfazer as necessidades, mas votará em Lula.
José Manoel Martins (Bebedouro, SP)

*

Parabéns a nosso melhor jornalista, que nos permite entender o momento político em que vivemos. O presidente erra, mas sempre com respaldo de Senado e Câmara, que o apoiam e atropelam a Constituição.
Cleuza Maria Lopes Simplicio (Poços de Caldas, MG)

*

Cada vez mais agressivo, raivoso e destemperado, temos um Jânio demagogo, travestido de filantropo. Por baixo dessa fantasia há outro Jânio, revoltado e desesperado com a falta do dinheiro público da publicidade governamental
José M Leal (Campinas, SP)

Racismo

No Brasil há um fosso enorme de desigualdade racial e desigualdade social; uma não exclui a outra, e quase sempre andam juntas. (“Negros são a maioria das vítimas de crimes violentos no Brasil, mostra levantamento”, Cotidiano, 3/7)
Marcio Stringari (Chopinzinho, PR)

*

A questão não é se quem pratica a violência é branco, preto, vermelho ou azul, mas quem vive em piores condições, sem acesso às condições básicas de vida para a formação da cidadania. Essas pessoas estão desde cedo expostas a todas as formas de violência, sendo a primeira o abandono pelo Estado.
Dorivaldo Salles de Oliveira (São Paulo, SP)

Elio Gaspari

Ele só perdeu o cargo por causa das eleições. Caso contrário, as funcionárias é que seriam punidas. Bolsonaro não apoiou publicamente as ofendidas, nem condenou seu amigo do peito. Misóginos se apoiam. (“Mulheres que denunciaram Pedro Guimarães escreveram página memorável”, Elio Gaspari, 3/7)
José Vanzo (Franca, SP)

*

Parabéns às denunciantes. Toda mulher que já sofreu algum tipo de assédio sabe o quanto essa situação é degradante e difícil.
Cláudia Roveri (Blumenau, SC)

Sexo com motoristas de app

Mostra o quão produtivo se tornou o Brasil, com a economia em frangalhos de um lado e seres identitários que valorizam as relações sensuais acima de tudo de outro. (“Em busca de dinheiro, motoristas por aplicativo fazem sexo com passageiros em corridas”, Cotidiano, 2/7)
Celso Augusto Coccaro Filho (São Paulo, SP)

*

Se os dois são adultos e decidiram de comum acordo, o que tem de mais? Vamos nos preocupar com coisas sérias. Entre quatro paredes e dentro de um carro, tomando cuidando para não se expor e atrapalhar a direção, tudo pode. Terror foi o motorista que estuprou a passageira e motorista que coloca música gospel e sertaneja.
Maurício Silva (Rio de Janeiro, RJ)

Mundo leu

Gostei da resenha mas me surpreendi com a parcialidade do comentário final (“‘Cartas ao meu Vizinho Palestino’ é lição fundamental para quem torce pela paz”, Mundo, 30/6). Israel construiu uma sociedade pujante. Os palestinos que permaneceram evoluíram, cursaram universidades, se entrosaram na vida nacional. Os que se dirigiram a países árabes foram aprisionados em campos de refugiados. A triste saga dos palestinos só ocorre fora de Israel
Marcos L. Susskind (Holon, Israel)

Nelson Piquet

Chamar de boquirroto é elogio. É escória mesmo. (“Nelson Piquet sempre foi boquirroto”, Juca Kfouri, 3/7)
Itagiba Souza (São Paulo, SP)

*

Foi uma das falas mais suaves de Nelson Piquet. Um grande piloto, um ser humano desprezível.
Manoel Marcilio Sanches (São Paulo, SP).

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Caminho livre

O senador Renan Calheiros (MDB-AL) afirmou ao Painel que não fará oposição na convenção nacional do partido à candidatura da senadora Simone Tebet (MDB-MS) à Presidência. Segundo ele, a sinalização de que o MDB não retaliará os diretórios que optarem por outros candidatos "desfaz a disputa". Renan, que já declarou apoio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), era um dos maiores opositores à empreitada de Tebet, que ainda precisa ser validada pelo partido.

HISTÓRICO "A resistência era porque uma candidatura sem competitividade prejudica o desempenho do partido e repete o que aconteceu na última eleição", afirmou, referindo-se a 2018, quando, com o ex-ministro Henrique Meirelles, a bancada caiu à metade.

BARREIRA A alta rejeição do eleitorado feminino ao presidente Jair Bolsonaro (PL) ainda não respingou nos pré-candidatos aos governos estaduais apoiados pelo mandatário. A tensão aumentou após as denúncias de assédio sexual contra o ex-presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães.

ESCAPARAM No último Datafolha, entre as eleitoras de cada estado, respectivamente, a rejeição de Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) foi de 14%, do governador Cláudio Castro (PL-RJ) foi de 18% e do governador Romeu Zema (Novo-MG), 22%. Em São Paulo, onde a rejeição a Bolsonaro é maior entre elas, chega a 60%.

RESTA UM A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, decidiu manter o evento de Lula no Rio de Janeiro na próxima quinta-feira (7), apesar da disputa com o PSB pelo Senado. O diretório local se reuniu na sexta-feira (1) e cogitou cancelar o ato até Alessandro Molon (PSB) retirar a candidatura.

PROCLAME De acordo com o que Gleisi relatou ao presidente da Alerj (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro), André Ceciliano (PT), Lula participará do ato e afirmará que seus candidatos são o deputado federal Marcelo Freixo (PSB) ao governo do estado e Ceciliano ao Senado.

LUPA O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) analisa notícia crime contra o general Ricardo Figueiredo, diretor-presidente do Geap (Grupo Executivo de Assistência Patronal), um plano de saúde de servidores públicos federais e estaduais.

APROPRIAÇÃO Indicado pela Casa Civil, Figueiredo teria usado os advogados do plano para mover processo contra uma ex-conselheira por danos morais. O SINSSP (Sindicato dos Trabalhadores do Seguro Social e Previdência do Estado de São Paulo) incluiu os comprovantes de pagamento de taxas processuais.

OUTRO LADO O general teria pago ainda R$ 4.529,11 aos advogados da ex-conselheira, por ter perdido a ação. Procurado, o Geap afirmou que não se manifestaria por não conhecer o teor da denúncia.

TRANSPARÊNCIA O Sindfisco, sindicato que representa auditores da Receita Federal, decidiu disponibilizar em seu portal na internet as publicações subtraídas do site oficial do órgão, como revelou o Painel.

INÉDITO A Receita diz que tirou os estudos fiscais e aduaneiros por conta da legislação eleitoral, mas o mesmo não ocorreu em pleitos anteriores.

INEXPLICÁVEL Para Isac Falcão, presidente da entidade, a retirada dos dados do site é um absurdo. "Um país que pretenda se desenvolver de forma sustentável, reduzindo as desigualdades sociais e regionais, precisa de ter dados, precisa ter diagnóstico. Para isso os dados agregados da Receita Federal são fundamentais."

com Juliana Braga e Constança Rezende

Cláudio

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	Venda avulsa dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
353.501 exemplares (maio de 2022)

A história dos debates na eleições presidenciais

Collor, FHC e Lula e Bolsonaro boicotaram ida a debates; enquanto 2010 foi ano com mais confrontos

Primeiro turno

Ano	Candidatos	Ordem dos debates 1	2	3
1989	Affonso Camargo (PTB), Afif Domingos (PL), Aureliano Chaves (PFL), Fernando Collor (PRN), Leonel Brizola (PDT), Lula (PT), Mário Covas (PSDB), Paulo Maluf (PDS), Roberto Freire (PCB), Ronaldo Caiado (PSD), Ulysses Guimarães (PMDB)	17.jul TV Bandeirantes ⊗⊗ Fernando Collor e Ulysses Guimarães	20.jul Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, TV Manchete ⊗ Fernando Collor	14 e 15.ago TV Bandeirantes (candidatos foram divididos em dois grupos, por sorteio) ⊗ Fernando Collor
1994	Enéas Carneiro (Prona), Esperidião Amin (PPR), Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Flávio Rocha (PL)*, Hêrnani Fortuna (PSC), Leonel Brizola (PDT), Lula (PT), Orestes Quercia (PMDB)	25.jul Associação Comercial do Rio de Janeiro, TV Manchete ⊗⊗ Lula e Orestes Quercia	16.ago TV Bandeirantes	24.ago Associação Brasileira de Imprensa, TV Manchete ⊗⊗ FHC e Orestes Quercia
1998	Não houve debate entre os presidenciáveis	Não houve 2º turno		
2002	Anthony Garotinho (PSB), Ciro Gomes (PPS), Lula (PT), José Serra (PSDB)	4.ago TV Bandeirantes	2.set TV Record	3.out TV Globo
2006	Cristovam Buarque (PDT), Eymael (PSDC)*, Geraldo Alckmin (PSDB), Heloísa Helena (PSOL), Luciano Bivar (PSL)*, Lula (PT)	14.ago TV Band ⊗ Lula	13.set TV Gazeta ⊗ Lula	28.set TV Globo ⊗ Lula
2010	Dilma Rousseff (PT), José Serra (PSDB), Marina Silva (PV), Plínio Arruda Sampaio (PSOL)	5.ago TV Band	18.ago Folha, UOL (1º debate presidencial exclusivo para a internet na história do país)	23.ago TV Aparecida e TV Canção Nova ⊗ Dilma
2014	Aécio Neves (PSDB), Dilma Rousseff (PT), Eduardo Jorge (PV), Levy Fidelix (PRTB), Luciana Genro (PSOL), Marina Silva (PSB), Pastor Everaldo (PSC)	26.ago TV Band	1º.set Folha, UOL, SBT e Jovem Pan	16.set CNBB e TV Aparecida
2018	Alvaro Dias (Podemos), Cabo Daciolo (Patriota), Ciro Gomes (PDT), Geraldo Alckmin (PSDB), Guilherme Boulos (PSOL), Henrique Meirelles (MDB), Jair Bolsonaro (PSL), Lula/Fernando Haddad (PT), Marina Silva (Rede)	9.ago TV Band ⊗ Lula não compareceu porque estava preso	17.ago Rede TV ⊗ Lula não compareceu porque estava preso	9.set TV Gazeta, Estadão, Jovem Pan e Twitter ⊗⊗ Bolsonaro internado e PT sem candidato

Eleição pode ter recorde de debates, mas com fuga de líderes Lula e Bolsonaro

Há negociações para dez eventos só no 1º turno; petista quer pool de emissoras, e presidente sinaliza que só irá em eventual 2º turno

Ranier Bragon, Danielle Brant e Renato Machado

BRASÍLIA As eleições presidenciais de outubro podem ter o maior número de debates da história, mas os possíveis confrontos correm o risco de serem realizados sem a presença dos dois candidatos mais bem colocados nas pesquisas, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL).

Ao todo, organizadores negociam com as campanhas políticas regras para a realização de dez debates no primeiro turno e outros seis no segundo, caso haja.

Se todos esses eventos forem realizados, será batido o recorde da disputa de 2010, quando Dilma Rousseff (PT) se elegeu pela primeira vez. Naquele ano, nove debates foram organizados no primeiro turno e outros quatro no segundo.

A campanha de Lula tem defendido a realização de apenas três debates no primeiro turno, por meio de um pool de emissoras. A de Bolsonaro sequer tem enviado representantes para as reuniões com os órgãos de imprensa, segundo as campanhas.

Diferentemente das propagandas na TV e no rádio, em que os candidatos são apresentados sob o verniz do marketing eleitoral, os debates submetem os concorrentes, ao vivo, ao escrutínio de adversários e jornalistas.

A campanha de Lula divulgou uma carta aberta à ANJ (Associação Nacional de Jornais) e à Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão) afirmando reconhecer a relevância dos debates, mas dizendo não ser menos importante o contato direto dos candidatos com os eleitores.

"Dentro do exíguo período de 45 dias de campanha eleitoral, determinado pela legislação em vigor, tal programação de debates, concentrados na capital de São Paulo, é incompatível com a agenda política e a realização de atos públicos de campanha, que exigem deslocamentos pelas 27 unidades da federação", diz a nota, assinada pelos presidentes de PT, PC do B, PSB, PSOL, PV, Rede e Solidariedade.

Em resposta, a ANJ e a Abert, também em nota, afirmaram na terça-feira (28) ser fa-

Continua na pág. A5

+ DEBATES PREVISTOS (1º E 2º TURNOS)
- CNN BRASIL
- TV Band
- TV Jovem Pan News
- TV Globo
- Folha/UOL
- SBT/Estado de S. Paulo/Veja/Rádio Nova Brasil

Sérgio Tomisaki/Folhapress

Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Paulo Maluf (PDS) e Roberto Freire (PCB) durante debate na TV Bandeirantes com sete candidatos a presidente da República, em 1989

Collor e Bolsonaro foram os que menos compareceram por ano

Candidato	Ano	Número de ausências
Fernando Collor	1989	6
Jair Bolsonaro	2018	5
Ulysses Guimarães	1989	4
Affonso Camargo	1989	3
Aureliano Chaves	1989	3
Lula	2006	3
Dilma Rousseff	2010	3
Orestes Quercia	1994	2
Lula	2018	2
FHC	1994	1
Lula	1994	1
Cabo Daciolo	2018	1

*Presidenciável desistiu antes do fim dos debates do 1º turno
**Cabo Daciolo ficou de fora por regra sobre representação de partidos no Congresso

Total de debates

Audiência dos debates presidenciais de 2018 no 1º turno

GLOBO
22 pontos (20,9 em 2014)
BANDEIRANTES
Média de **6,2 pontos** (4,7 em 2014)
RECORD
Média de **10,4 pontos** (8,6 em 2014)
SBT
5,8 pontos em 2018 (5,3 em 2014)
REDETV!
3,4 pontos em 2018 (não fez debate em 2014)

Dados da Kantar Ibope Media na Grande SP, quando 1 ponto equivalia a 201,1 mil espectadores. Hoje equivale a 205.755 pessoas

Continuação da pág. A4

cultado aos veículos a realização de debates —no caso de TVs e rádios, mediante regras acordadas com as campanhas— e afirmaram que não são partes legítimas para tratar do tema.

“Os debates eleitorais no rádio, na televisão e nos jornais integram a programação normal das emissoras e/ou a linha editorial dos veículos, sem qualquer participação ou ingerência das subscritoras.”

Procurada, a campanha de Bolsonaro afirmou que, por enquanto, nada está definido. O presidente já deu declarações afirmando ter intenção de participar de debates só em eventual segundo turno.

Apesar da indefinição dos políticos que lideram as pesquisas, há entendimentos com campanhas para possível realização de debates pela CNN Brasil, TV Band, TV Jovem Pan News, TV Globo, **Folha**/UOL e SBT/Estado de S. Paulo/Veja/Rádio Nova Brasil (1º e 2º turnos), além de Rede TV, O Globo/Valor/CBN, CNBB/TV Aparecida e TV Cultura (1º turno apenas).

Ciro Gomes (PDT), terceiro colocado nas pesquisas, afirmou por meio de sua assessoria que os debates seriam uma “oportunidade de ouro” de enfrentar e “desmistificar” Bolsonaro e Lula.

> Quem conhece de perto os dois [Bolsonaro e Lula] seria capaz de apostar que eles irão fugir. Mas quem conhece de perto o sentimento que está crescendo no subterrâneo destas eleições, sabe que será muito difícil que eles tenham coragem de correr este risco
>
> **Ciro Gomes (PDT)**
> pré-candidato à Presidência

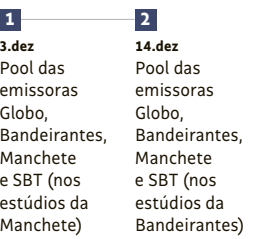
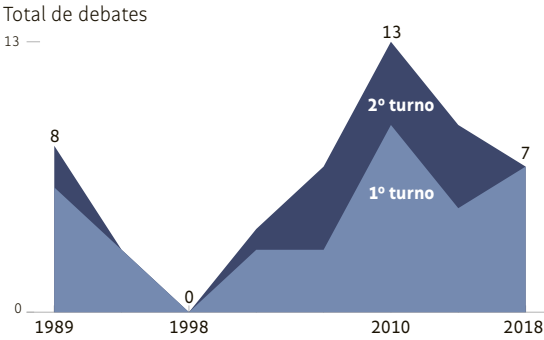
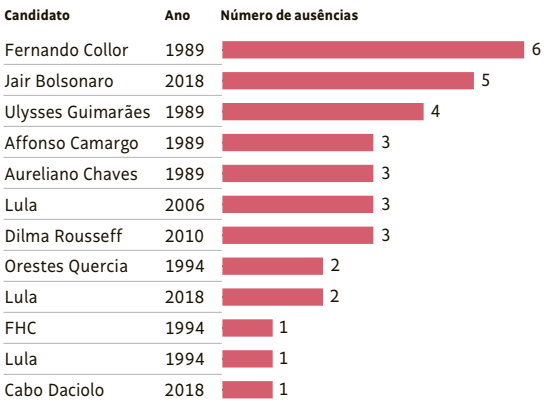
“Quem conhece de perto os dois seria capaz de apostar que eles irão fugir. Mas quem conhece de perto o sentimento que está crescendo no subterrâneo destas eleições, sabe que será muito difícil que eles tenham coragem de correr este risco. Em suma, acho que eles tentarão fugir mas não conseguirão.”

André Janones (Avante) afirmou que conta com os debates como uma das principais vitrines, mas que não acredita que Bolsonaro ou Lula irão comparecer. “Para mim é fato que eles não estarão, lamento muito. O que eu posso fazer é ir e aproveitar esse espaço para apresentar minhas propostas, falar quem eu sou, me apresentar.”

Simone Tebet (MDB) disse considerar a participação dos candidatos em debates “mais do que fundamental neste 2022, em que chegamos ao ponto de ter que defender a democracia”.

“Quem fugir do confronto público de ideias estará retirando dos eleitores um importante instrumento de participação popular na escolha do próximo presidente da República. E que tem meu empenho para que seja uma mulher”, disse.

Embora haja limitações provocadas por formatos engessados e pela obrigatoriedade legal de alto número de participantes —todos os candidatos de legendas com mais de cinco congressistas—, os debates fazem parte da história político-eleitoral brasileira há quatro décadas.

O primeiro de uma campanha presidencial no Brasil foi realizado pela TV Bandeirantes em 17 de julho de 1989, ano da primeira eleição direta para a escolha do ocupante do Palácio do Planalto após o fim da ditadura.

Aquelas eleições registraram ainda outros sete debates, no primeiro e segundo turnos, ocasiões em que os eventos tiveram momentos que depois entraram para a história, como o acalorado bate-boca entre Leonel Brizola (PDT) e Paulo Maluf (PDS).

> Quem fugir do confronto público de ideias estará retirando dos eleitores um importante instrumento de participação popular na escolha do próximo presidente da República
>
> **Simone Tebet (MDB)**
> pré-candidata à Presidência

O primeiro chamou o segundo de “filhote da ditadura”, ao que Maluf respondeu taxando o adversário de “desequilibrado”.

De 1989 para cá, as oito disputas presidenciais envolveram a realização de mais de 50 debates, com destaque para os 13 de 2010. Em 1998 ocorreu o oposto, não houve confrontos.

O fenômeno de 1998 é explicado em parte por uma postura que vem desde a primeira eleição pós-redemocratização e perdura até hoje: a em geral resistência dos favoritos a ir a esses eventos.

No cálculo eleitoral dessas campanhas, o candidato tem muito mais a perder do que a ganhar se submetendo ao escrutínio de um debate.

Foi o que fez Fernando Collor de Mello (PRN) em 1989, faltando a todos os seis confrontos do primeiro turno. No segundo, ele participou dos dois debates realizados por um pool das quatro principais TVs à época (Globo, Bandeirantes, Manchete e SBT).

Em 1998 foi a vez de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), candidato à reeleição, faltar a todos os debates do primeiro turno. Ele venceu a disputa sem necessidade de segundo escrutínio.

Oito anos depois, em 2006, Lula também se ausentou dos debates da fase inicial de sua tentativa à reeleição. Depois, ele participou dos quatro debates do segundo turno contra Geraldo Alckmin (PSDB).

Em 2018, Jair Bolsonaro (então no PSL) foi aos dois primeiros debates, realizados pela Band e pela Rede TV, em agosto. Após sofrer uma tentativa de assassinato, em 6 de setembro, o então candidato ficou hospitalizado até o dia 29 daquele mês, cerca de uma semana antes do primeiro turno.

Ele disputou a segunda fase com Fernando Haddad (PT), mas não participou de debates.

O candidato que mais foi a esse tipo de evento na história foi Marina Silva (Rede), com 21 presenças nas eleições de 2010, 2014 e 2018. Em nenhuma delas Marina passou para o segundo turno. Logo a seguir vem Lula, que disputou cinco eleições e participou de 18 debates.

“O debate tem suas limitações, como todas as outras fontes, como o programa eleitoral, entrevistas para um veículo de imprensa, uma fala em um palanque. O importante é olhar o conjunto. O debate tem um lugar nisso, e é importante”, afirma Manoel Galdino, diretor-executivo da Transparência Brasil.

De acordo com ele, só uma postura da população no sentido de punir eleitoralmente aqueles que se recusam a participar de debates seria uma forma de fortalecer o mecanismo.

“Quando um candidato decide não ir a nenhum debate, você claramente vai ter um eleitor menos informado para decidir e isso é o pior para a democracia. Uma vez que o precedente histórico foi estabelecido sem maiores custos eleitorais, infelizmente os políticos optam por não ir a debates e quem sai perdendo é o eleitor e a democracia.”

Carlos Melo, cientista político e professor do Insper, ressalta a importância de o eleitor conhecer os candidatos de forma direta e não maquiada diretamente pelo marketing eleitoral, mas critica o modelo.

“Você pega todos os candidatos, uns super expressivos como um presidente da República, e candidatos que estão ali para simplesmente ficarem conhecidos, chegam a ser folclóricos. Consigo compreender isso do ponto de vista da lei, mas do ponto de vista do jornalismo, seja do esclarecimento da opinião pública, é um desastre.”

Ele afirma ver com bons olhos a proposta de pool feita pela campanha lulista. “As intenções podem até ser outras no sentido de arrumar uma desculpa para não participar, mas precisava ser feito em pool para que ele alcançasse mais gente, para que ele fosse mais efetivo e para que a população conhecesse os candidatos que de fato têm condições, os candidatos que de fato estão na disputa.”

Base e oposição batalham por controle de CPI

Líderes do governo Bolsonaro buscam adiar comissão de investigação do MEC para após as eleições; PSD é alvo de disputa

Thiago Resende, Renato Machado e Julia Chaib

BRASÍLIA Às vésperas da reunião no Senado desta terça-feira (5) para traçar o futuro do pedido de CPI para investigar casos de corrupção no MEC (Ministério da Educação), o Palácio do Planalto tenta adiar a instalação para depois das eleições.

Ao mesmo tempo, entrou na disputa com a oposição por uma aliança com o PSD, segunda maior bancada e que pode ser determinante para os rumos da investigação.

O presidente da Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), prometeu uma decisão no início desta semana, após reunião com os líderes da Casa. O encontro deverá expor um racha entre os partidos.

Mesmo dentro do PT há dúvidas em relação aos benefícios com a criação da CPI em meio à campanha eleitoral.

A ideia do governo de obter apoio político para retardar a instalação até depois das eleições também conta de imediato com o endosso de algumas das principais bancadas do Senado, como o Podemos.

Num cenário em que a maioria é favorável ao andamento da CPI já a partir desta semana, as investigações só devem começar em agosto. A tendência é que Pacheco aguarde as indicações do membros da comissão durante o recesso do Legislativo (que deve começar em duas semanas).

Apesar de a CPI nem sequer ter sido criada, líderes governistas e da oposição iniciaram ofensiva para fechar acordo com o PSD e obter o controle em possível investigação do balcão de negócios no MEC.

Na reunião com os líderes da Casa nesta terça, o presidente do Senado busca dividir com os partidos a responsabilidade pela decisão de instalar ou segurar a comissão.

Rodrigo Pacheco em reunião com governadores no Senado Adriano Machado - 8.jun.22/Reuters

Além da CPI do MEC, proposta pela oposição, há sobre a mesa de Pacheco dois requerimentos de comissões governistas: para investigar o narcotráfico e para apurar obras paradas de educação.

Pacheco vai precisar analisar pedido do líder do governo, Carlos Portinho (PL-RJ), para que a ordem de instalação seja cronológica, seguindo a antiguidade de protocolo dos documentos das CPIs.

O líder do PL e filho do presidente, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), afirmou à **Folha** na quinta (30) que vai defender na reunião que a instalação da CPI aconteça depois das eleições.

Governistas têm buscado as bancadas para articular em favor da alternativa de retardar para outubro a abertura das CPIs. A avaliação é que pouco pode ser feito em relação à posição do MDB, maior bancada, cujos senadores assinaram quase em bloco o requerimento de instalação.

Por outro lado, há pressão sobre o PSD. O partido foi um dos protagonistas na CPI da Covid em 2021 e teve o presidente da comissão, o senador Omar Aziz (PSD-M), além de Otto Alencar (PSD-BA).

A situação atual, no entanto, indica ser outra. Apenas Aziz defende a instalação da CPI do MEC. Se o PSD se posicionar a favor de adiar para outubro, a proposta ganha força, considerando que os governistas PL e PP possuem bancadas expressivas.

O líder do PSD, Nelsinho Trad (MS), tem demonstrado a aliados resistência à abertura em ano eleitoral, mas tem dito que a decisão dependerá da reunião desta terça.

Líderes de outras siglas se opõem à realização agora. Álvaro Dias (Podemos-PR) chegou a anunciar no plenário que vai indicar Jorge Kajuru (Podemos-GO) para a comissão, mas ele próprio e a maioria da bancada são contra a comissão em período eleitoral.

Mesmo tendo assinado o requerimento, o líder do PSDB, Izalci Lucas (DF), também defende que os líderes discutam a viabilidade política da instalação da CPI neste momento.

O PSD é considerado o fiel da balança para garantir o controle do colegiado.

Nos cenários traçados por opositores de Bolsonaro, o partido precisaria indicar ao menos um membro favorável à investigação para que a CPI funcione segundo planos de parlamentares alinhados ao ex-presidente Lula (PT).

As apostas são que o PSD indique Daniella Ribeiro (PB), que tem adotado postura mais crítica ao governo e à gestão do MEC, e Carlos Fávaro (MT), que é alinhado ao Planalto.

Para selar uma maioria oposicionista, o grupo que defende a investigação avalia negociar com o PSD um cargo na cúpula da CPI —como foi feito na comissão da Covid.

O cenário da oposição considera que o MDB deverá indicar os senadores Marcelo Castro (PI) e Renan Calheiros (AL), algozes de Bolsonaro.

Outros cotados são Alessandro Vieira (PSDB-SE), Jorge Kajuru e Randolfe Rodrigues (Rede-AP). No PT, a disputa é entre Fabiano Contarato (PT-ES) e Jean Paul Prates (PT-RN). As outras cadeiras são de governistas, como PP e PL, ou de independentes, caso do União Brasil.

Pacheco também levantou a hipótese de unificar os requerimentos de oposição e governistas para realizar uma única CPI do MEC. Publicamente, tanto os aliados de Bolsonaro como os adversários condenaram a ideia. Nos bastidores, a oposição enxerga a proposta como uma manobra do presidente da Casa para tentar esvaziar as CPIs.

Petistas afirmam que essa opção praticamente sepultaria a comissão. Alguns senadores do PT chegam a questionar reservadamente os benefícios da CPI às vésperas do ano eleitoral.

Entenda o caso Milton Ribeiro

O que é investigado pela operação Acesso Pago? Os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura são peças centrais no escândalo do balcão de negócios dentro do Ministério da Educação, então sob o comando de Milton Ribeiro. Como mostrou a **Folha**, eles negociavam com prefeitos a liberação de recursos federais mesmo sem ter cargo no governo. Os recursos são do FNDE, órgão ligado ao MEC e controlado por políticos do centrão

O que foi dito nas conversas interceptadas pela PF? Em ligação com sua filha no dia 9 de junho, Milton Ribeiro afirmou que o presidente Jair Bolsonaro teria dito estar com um "pressentimento" de que iriam atingi-lo por meio da investigação contra o ex-ministro. Já em uma segunda interceptação, realizada em 22 de junho, dia em que Ribeiro foi preso, a esposa do ex-ministro, Myrian Ribeiro, relatou a um interlocutor que seu marido "não queria acreditar", mas "estava sabendo" do que ocorreria. "Para ter rumores do alto é porque o negócio estava certo", disse em telefonema

O que diz a defesa do presidente Bolsonaro? O advogado Frederick Wassef afirma que não houve conversa entre o presidente e o ex-ministro e que caberá a Ribeiro explicar o uso "indevido" do nome do chefe do Executivo

Estudantes sabatinam pré-candidatos em SE

VIDA PÚBLICA

Tatiana Cavalcanti

SÃO PAULO Alunos de uma escola pública de Aracaju estão sabatinando os pré-candidatos ao Governo de Sergipe, ao Senado e à Assembleia Legislativa estadual. São 640 estudantes do ensino médio que se dividiram em sete ministérios formados em sala de aula: saúde, educação (inclui cultura), meio ambiente, segurança, infraestrutura, proteção da infância e proteção animal.

Os adolescentes dos 2º e 3º anos perguntam aos políticos quais são suas propostas para problemas observados por eles, como a falta de professores no interior, internet insuficiente em ambiente escolar e a falta de policiamento.

Eles também questionam os candidatos a respeito de trabalho infantil, como melhorar o sistema de saúde, como manter as praias limpas e como atrair mais turistas para o estado, entre outros temas.

Desde o início de junho, mais de 30 postulantes a cargos eleitorais já foram entrevistados pelos estudantes, que realizam sabatinas semanais no auditório do Centro de Excelência Atheneu Sergipense, escola do ensino médio integral em Aracaju. Perfeitos também não escaparam dos questionamentos.

Dentre os sabatinados, já estiveram na escola a vice-governadora sergipana, Eliane Aquino (PT), o deputado federal Fábio Mitidieri (PSD), que deve concorrer ao governo estadual, e a delegada Danielle Garcia (Podemos), que busca uma vaga no Senado.

Em uma hora e meia, o candidato responde a questionamentos em diversas áreas feitos pelos representantes de cada ministério. Depois, as perguntas são abertas para a plateia, composta por demais alunos do ensino médio.

Aluna Renata Aragão sabatina a vice-governadora, Eliane Aquino (PT) Arquivo Pessoal

Criador do projeto, chamado de POP Atheneu Políticas Públicas, com os alunos, o professor de sociologia Yuri Norberto, 35, diz que "é uma grande mentira" que os jovens não se interessam por política.

"Não é que eles não gostam de política, não entendem. Quase ninguém se preocupa em falar na linguagem jovem. Aprendi a não subestimá-los. Quando passam a entender como o sistema funciona, eles assumem o protagonismo."

Aluna do 3º ano, Renata Aragão, 16, já fazia parte de outro programa da escola quando o professor a convidou para o POP. "Amei a linguagem mais dinâmica. Comecei fazendo roteiro das sabatinas e editando vídeos", diz ela, que faz parte do ministério da infraestrutura e também é a primeira-ministra da casa civil.

As aulas a incentivaram a estudar a Constituição em vídeos do YouTube e a ler livros sobre política. Renata também aprendeu como as leis são colocadas em prática.

O POP nasceu quando o professor Norberto notou que os estudantes tinham dúvidas sobre o posicionamento das administrações públicas. Questionavam, por exemplo, o motivo de o estado não resolver os problemas no transporte público, uma questão municipal.

Ou, ainda, o motivo de o governo não cuidar dos animais abandonados ou até como uma amiga que sofreu assédio poderia denunciar.

O professor entrou em contato com a Enap (Escola Nacional de Administração Pública), do governo federal, para elaborar o material.

Ele montou plano com seis aulas em que abordam temas como a Constituição, diferença entre Poderes, o que é Estado, o ciclo das políticas públicas, além tarefas em que os alunos colocam a mão na massa para propor ações públicas.

Os alunos foram tomando consciência política nas aulas, mas queriam mais. "Eles queriam questionar diretamente os políticos sobre os problemas que acontecem nas suas comunidades ou até com suas famílias, como a falta de remédios", diz o docente.

Os jovens tomaram a iniciativa de entrar em contato com as assessorias dos políticos os convidando para as sabatinas. Grande parte topou ir à escola. "Os alunos queriam falar com eles sem intermediários, é o momento só deles", afirma Norberto.

Theofilo Pinto, 16, aluno do 3º ano, pertence ao ministério da segurança. Ele destaca que o mais importante do projeto é trazer um assunto complexo para uma linguagem jovem.

"Passei a notar como a política afeta nossa vida e as lacunas na sociedade, como a falta da patrulhamento da polícia nos bairros e as políticas públicas existentes."

Theo tirou o título de eleitor para votar nas eleições de outubro, mesmo não sendo obrigatório na sua idade. Ele diz que as aulas foram fundamentais para ajudá-lo a tomar uma decisão mais consciente.

"A juventude quer participar. Quando percebemos os conceitos políticos, não deixamos ninguém nos ludibriar", diz o aluno, que participou das sabatinas com candidatos ao Senado e ao governo do estado.

Os alunos passaram a ter participação ativa em suas comunidades. Tanto que já estão compondo cartilha com as problemáticas e soluções discutidas nas sabatinas. Os temas também são levados para a sala de aula. O documento será entregue aos candidatos de todas as esferas.

Morre aos 40 filho do governador Ronaldo Caiado

BRASÍLIA | UOL Ronaldo Caiado Filho, filho do governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), morreu na manhã deste domingo (3). A causa não foi revelada. O governador recebeu a notícia pela manhã quando participava de uma das missas de encerramento da Festa do Divino Pai Eterno, em Trindade, a cerca de 25 quilômetros da capital Goiânia, onde participava das festividades desde as 5h30.

Ele tinha 40 anos e era o segundo filho do primeiro casamento do governador, com Thelma Gomes. O velório aconteceu neste domingo, no Cemitério Vale do Cerrado, em Goiânia.

A assessoria de imprensa do governo divulgou uma nota lamentando a morte.

"É com profundo pesar que comunicamos o falecimento de Ronaldo Ramos Caiado Filho, filho do governador Ronaldo Caiado e de Thelma Gomes. Ele morreu neste domingo (03/07), aos 40 anos. A família enlutada pede a todos orações para enfrentar este momento de imensa dor."

O prefeito de Goiânia, Rogério Cruz (Republicanos), lamentou a morte.

"Poucas notícias podem ser tão tristes quanto a do falecimento de uma pessoa jovem, que tinha uma larga e enriquecedora trajetória pela frente. Eu e minha esposa, Thelma Cruz, somos amigos da família e estaremos sempre ao lado de todos. Nos unimos em oração por Ronaldo Filho e pedimos para que todos os milhares de goianas e goianos façam o mesmo." **CT**

Único deputado negro em SC na verdade é branco

Falha de registro no TSE esconde desigualdade racial entre parlamentares

DIVERSIDADE ELEITORAL

Caue Fonseca, Uirá Machado e Fernando Pedroso

O deputado estadual Júlio Garcia (PSD-SC) Vicente Schmitt / Agência AL

SÃO PAULO E PORTO ALEGRE O deputado Julio Garcia (PSD) é um veterano da política de Santa Catarina. Aos 72 anos, está em sua sexta passagem pela Assembleia Legislativa do estado, onde, segundo dados oficiais do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), é o único negro entre os 40 membros da Casa.

Só que ele é branco e assim se reconhece. De acordo com seu gabinete, houve uma falha do partido ao registrá-lo como pardo (categoria que o TSE soma aos pretos para chegar ao total de negros). O problema, diz, será corrigido —após a reportagem ter sido levantada pela **Folha**.

O Rio Grande do Sul vive situação parecida, com somente um representante negro eleito na última disputa. Nesse caso, o deputado Airton Lima (Podemos) confirma o registro feito por seu partido.

Ele descobriu isso após a eleição de 2018. Ele conta que, quando um jornal universitário o procurou porque se tratava do único não branco entre os 55 membros da Assembleia, acreditou ser um engano.

Seu partido à época (PL, então chamado PR), contudo, informou que havia se baseado na documentação do próprio deputado para fazer o cadastro como pardo. Lima verificou o seu certificado de dispensa do serviço militar e lá estava: "cútis: morena".

"Não vou mudar [a declaração] porque não há nada de errado com ela. Eu sou mesmo [pardo]. Nasci no Ceará e a minha pele é morena. Mas, para ser sincero, não lembro de nenhuma ocasião em que tenham perguntado a minha raça", diz o deputado, que afirma não ter intenção de pleitear verbas ou tempo de TV em razão da sua etnia.

"Sou da Comissão de Direitos Humanos, abomino o racismo. Mas sou pastor há 46 anos e acredito que todos são iguais perante a Deus. Também não me oponho a que os negros busquem mais recursos e visibilidade para as suas candidaturas, mas é o eleitor quem decide quem eleger."

De fato, é o eleitor quem vota, mas ele só pode escolher entre candidatos de que ouviu falar. E, como regra, candidatos que queiram se tornar conhecidos precisam gastar dinheiro.

De acordo com o recente estudo "Desigualdade Racial nas Eleições Brasileiras", existe uma forte relação entre financiamento eleitoral e voto.

Conduzido pelos economistas Sergio Firpo, Michael França, Alysson Portella e Rafael Tavares, do Núcleo de Estudos Raciais do Insper (Firpo e França também são colunistas da **Folha**), o trabalho mostra que todas as Assembleias Legislativas do país têm menos deputados negros do que seria esperado levando-se em conta a divisão racial do estado.

As Assembleias que mais se aproximaram do ideal são as de AC e RR. Segundo dados oficiais, para a primeira se elegeram 17 deputados negros, 2 a menos que o ponto de equilíbrio; para a segunda foram 13, quando a faixa de equilíbrio estaria em torno de 16 ou 17.

SC e RS estão na outra ponta desse ranking, onde o desequilíbrio se revela muito acentuado. Considerando a proporção racial entre os eleitores em ambos os estados, os catarinenses atingiriam a faixa de equilíbrio com 8 deputados negros, e os gaúchos, com 11.

A disparidade se repete quando se avaliam os deputados federais eleitos. O Rio Grande do Sul é destaque negativo, pois não elegeu nenhum negro para a Câmara.

Para chegar ao resultado, os pesquisadores usaram o índice de equilíbrio racial (IER), uma ferramenta que também foi aplicada no Ifer (Índice **Folha** de Equilíbrio Racial).

O IER parte do pressuposto de que, numa sociedade com equilíbrio racial, a proporção de negros e brancos entre os deputados seria parecida com a proporção de negros e brancos entre os eleitores.

Assim, os quatro economistas olharam a proporção de negros e brancos entre as pessoas com 18 anos ou mais em cada unidade da Federação e as compararam com as respectivas bancadas de deputados, tanto na Câmara quanto nas Assembleias Legislativas.

A pesquisa revela que existe razoável equilíbrio racial quando se olha para as candidaturas, mas que a desigualdade dispara quando se olha para os eleitos. Na prática, isso se traduz numa taxa de sucesso muito maior para brancos do que para negros.

No caso dos candidatos a deputado estadual brancos, essa taxa foi de 9,1% na disputa de 2018. Entre os negros, é menos da metade, 3,7%. Dito de outra forma, nas últimas eleições, candidatos brancos tiveram pelo menos o dobro de chance de serem eleitos na comparação com negros.

"As diferenças no acesso aos recursos de campanha podem realmente ser uma importante causa na diferença de performance entre candidatos a deputados federais brancos e negros", escrevem os autores do estudo, que também mostra como homens recebem mais verbas do que mulheres.

A disparidade que eles mostram pode ser ainda maior, porque o estudo levou em conta o banco de dados do TSE, baseado em autodeclaração e sujeito a fraudes ou erros, com aumento artificial das candidaturas negras e uso de mulheres como laranjas.

"Mesmo com as limitações da base de dados, espera-se que a divulgação desses resultados contribua para que a sociedade comece a ter maior clareza da dimensão da falta de representatividade na nossa 'democracia' e como isso afeta suas vidas", diz Michael França.

Colaborou Tayguara Ribeiro

> Não vou mudar [a declaração] porque não há nada de errado com ela. Eu sou mesmo [pardo]. Nasci no Ceará e a minha pele é morena. Mas, para ser sincero, não lembro de nenhuma ocasião em que tenham perguntado a minha raça
>
> **Airton Lima (Podemos)**
> deputado estadual do Rio Grande do Sul

A ‘PEC Medo do Lula’

Gastar dinheiro é o que sobrou a Bolsonaro, muito atrás de Lula nas pesquisas

Celso Rocha de Barros

Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra)

Na semana passada, o Senado aprovou uma emenda constitucional que permite a Bolsonaro quebrar o Estado brasileiro para tentar vencer o Lula.

Com a aprovação, vão para o lixo o teto de gastos, a lei de responsabilidade fiscal, a regra de ouro e tudo que controle os gastos do governo.

A medida, entretanto, não vale por tempo indeterminado: quando o presidente voltar a ser de esquerda, qualquer pedalada no Plano Safra voltará a ser motivo de impeachment.

Gastar dinheiro é o que sobrou para Jair Bolsonaro, que está muito, muito atrás de Lula nas pesquisas eleitorais.

Só houve, até hoje, uma virada em campanha presidencial nessa altura do ano: a de 1994, quando Fernando Henrique Cardoso deu uma arrancada espetacular após a implementação do Plano Real.

Por mais que seu terapeuta lhe diga o contrário, Paulo Guedes nunca foi nem jamais será capaz de fazer um Plano Real. Todos os historiadores concordam que uma das causas do sucesso do Plano Real foi justamente ninguém ter chamado o Guedes para ajudar.

Por isso, a única esperança de Bolsonaro virar para cima de Lula é gastar dinheiro até gerar uma sensação de bem-estar equivalente à causada pelo fim da hiperinflação em 1994.

Vai ser caro.

De todas as medidas aprovadas, a única que pode influenciar o resultado da eleição é o aumento do Auxílio Brasil. Os beneficiários do Auxílio são um público em que Lula é fortíssimo. Talvez o auxílio ajude Bolsonaro a diminuir essa diferença, o que poderia equilibrar a campanha eleitoral.

O aumento do auxílio deve dar votos a Bolsonaro, mas é difícil prever quantos. Afinal, o adversário é Lula.

Lula criou o Bolsa Família, também conhecido como "Auxílio Brasil antes do Bolsonaro mudar o nome do negócio para parecer que foi ele quem fez".

Contra qualquer outro candidato, Bolsonaro poderia dizer, "votem em mim ou o outro cara vai cortar o benefício de vocês". Será que isso vai dar certo contra Lula, que garantiu o benefício original?

É possível, mas é menos certo do que seria contra qualquer outro oponente.

As outras medidas da "PEC Medo do Lula" são uma tentativa de Bolsonaro segurar voto que já tem.

Caminhoneiros e taxistas, beneficiados pela PEC, já tendem a votar em Bolsonaro.

Mesmo se as medidas ajudarem o candidato da extrema-direita –devem ajudar– não vão decidir a eleição.

A não ser, é claro, que Bolsonaro conte com os caminhoneiros mais para sua tentativa de golpe do que para a eleição.

É muito, muito ruim que a Constituição seja alterada três meses antes da eleição para permitir ao governo gastar dinheiro na campanha.

É um sinal de deterioração institucional, mais um entre os vários dos últimos anos.

O precedente é péssimo e, tenham certeza, será utilizado por outros governos. O puxadinho em cima do teto de gastos acaba de se tornar um arranha-céus.

Já faz alguns meses que os analistas só não cravam vitória de Lula no primeiro turno porque Bolsonaro controla a máquina do governo federal. Situação da economia, alianças, "lava-jatismo" de 2018, nada disso vai ajudar Bolsonaro.

Resta o uso da máquina pública, que costuma dar vantagem a quem concorre à reeleição. Sobretudo, resta a Bolsonaro torcer para que o eleitorado não perceba que isso tudo é só por três meses.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | **TER. Joel Pinheiro da Fonseca** | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Políticos processam cidadãos por posts de nem 10 curtidas

Professor do Paraná foi alvo de queixa-crime após texto sobre bolsonarista

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Angela Pinho

SÃO PAULO Sete reações, entre curtidas e risadas, um compartilhamento. Esse foi o número de interações de uma das postagens que levou a deputada federal Aline Sleutjes (Pros-PR), da base aliada do governo Jair Bolsonaro (PL), a processar um professor no interior do Paraná e duas pessoas conectadas a ele.

Fábio Barbosa de Souza soube da queixa-crime apresentada pela parlamentar pouco mais de dois meses depois de apertar o botão publicar. A parlamentar pedia sua condenação por calúnia e difamação, com penas que, somadas, poderiam chegar a dois anos de detenção, além de multa.

Processos como o sofrido por ele, movidos por autoridades em razão de críticas feitas por pessoas comuns, tornaram-se frequentes com a popularização das redes sociais e são mais uma demonstração de como o tema dos limites da liberdade de expressão está em disputa no país.

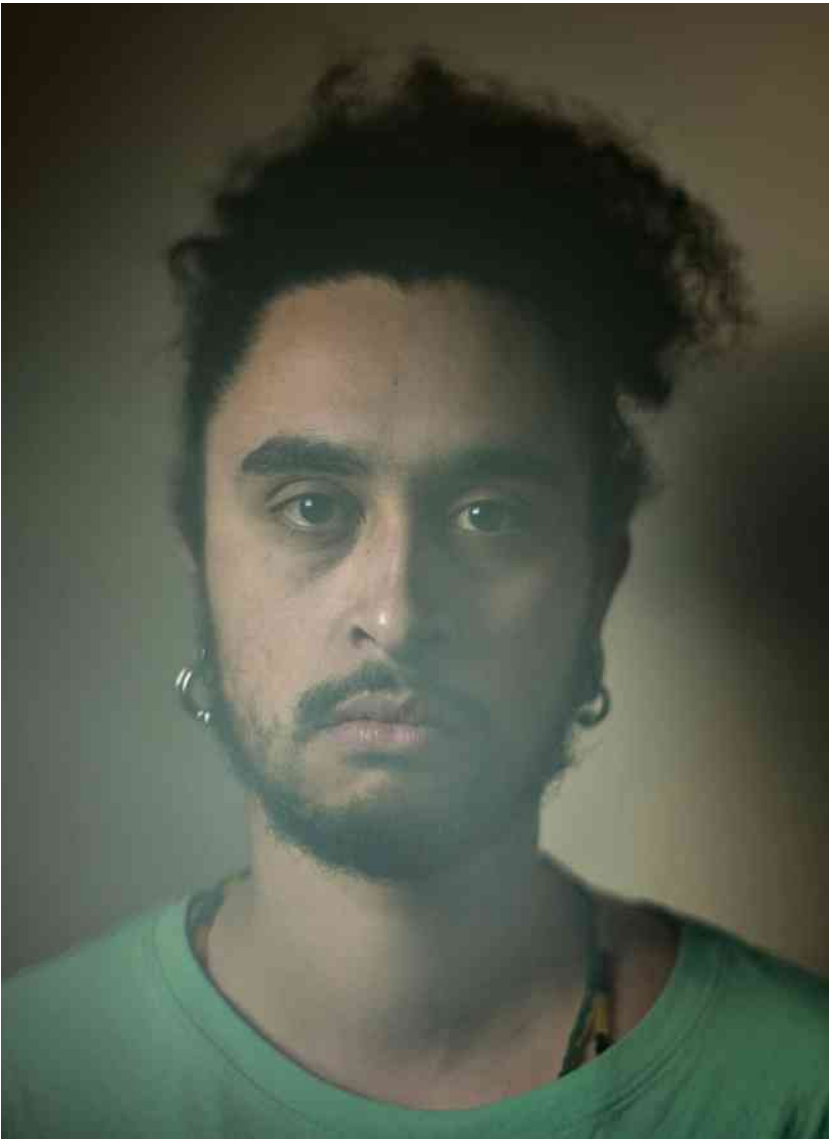
Frequentemente o Judiciário tem entendido que ocupantes de cargos públicos estão sujeitos a críticas mais contundentes do que a média.

Advogados ressaltam, por outro lado, que o fato de sofrer um processo já é punição para cidadãos comuns, que terão gastos com a defesa e precisarão lidar com a incerteza diante do desfecho do caso.

Outras duas pessoas que transcreveram a publicação de Fábio também foram alvos da queixa-crime da deputada — cada uma dessas duas postagens teve um compartilhamento; uma delas teve sete reações, e a outra, oito.

Fábio apagou a publicação. Pelo que lembra, diz, não chegou a ter 20 curtidas.

Mas o teor dela ainda pode ser conhecido, pois está na íntegra na decisão judicial. A postagem acompanhava uma notícia com o título "Parceria entre administração municipal e Aline Sleutjes garante perto de R$ 1 mi para pavimentação".

"Vou compartilhar isso pras pessoas, principalmente os curitibanos, que se perguntam 'Como os deputados bolsonaristas se elegem?' Eles vem pedir voto no interior! Essa deputada, a mesma que apareceu no Jornal Nacional por conta dos rolos do PSL e que quase acabou com a Reserva Florestal de Piraí!", dizia a publicação de Fábio.

Fábio de Souza, processado por post sobre a deputada Aline Sleutjes Brunno Covello/Folhapress

Em seguida, ele apontava supostos erros da oposição. "Você acha que os piraienses ligam pra ideologia dela? só votam nela pq ela aparece aqui as vezes! Não tinha nenhum candidato de qualquer partido de esquerda ou centro-esquerda na eleição. Partidos de Esquerda dão votos a ela, pq esquecem do interior."

Na queixa-crime apresentada contra Fábio e as duas internautas, a defesa da parlamentar dizia que "a honra e boa imagem são essenciais" para o trabalho de Sleutjes e que os ataques sofridos por ela "disseminam notícias falsas, tentando levantar hipóteses falsas e não comprovadas de modo a atingir a reputação da deputada".

Pouco mais de quatro meses depois, o juiz Norton Thomé Zardo rejeitou o pleito, afirmando que não havia no post nada que ferisse sua honra e que o direito penal não abarca suposições como "quase acabou" com a reserva florestal.

"É de interesse comum dos cidadãos de determinado município saberem e discutirem acontecimentos que dizem respeito à vida pública e à atuação parlamentar de seus representantes", concluiu.

O caso do professor está longe de ser único.

Embora não seja tão comum encontrar processos movidos por ocupantes do Legislativo ou Executivo federal contra pessoas sem projeção na mídia, ações do tipo movidas por autoridades municipais são mais frequentes.

Foi o que aconteceu com Alexandre Gonçalves, processado após crítica ao então prefeito de São Vicente (SP).

Na última semana do ano de 2019, quando tomava sol na praia, sua tia foi atropelada por um trator de empresa contratada pela prefeitura. Morreu dias depois.

Indignado, Gonçalves publicou em rede texto em que usou cinco vezes a palavra "assassino" para se referir ao ex-prefeito Pedro Gouvêa (MDB). Dessa vez, foram 350 curtidas.

Gouvêa foi à Justiça pedir a remoção do post e R$ 10 mil por danos morais. A remoção foi feita e, em primeira instância, foi-lhe concedida indenização de R$ 8.000.

Gonçalves recorreu, alegando que não houve dano e que o número de curtidas equivalia a 0,1% da população da cidade.

A desembargadora Ana Maria Baldy concordou com os argumentos e disse que "ainda que a crítica seja contundente e mal-educada, constituiu direito fundamental de todo e qualquer cidadão".

De fato, os julgamentos deixam claro que assegurar a liberdade de crítica não significa nenhum aval à forma como ela foi feita.

"O mais importante é perceber que a manifestação do pensamento não deve ser protegida somente quando polida, sutil, delicada e bem construída. Não é razoável esperar que o cidadão comum formule suas críticas com a mesma sagacidade de Chico Buarque em Cálice ", escreveu o juiz Pedro Henrique Antunes Motta Gomes ao negar pedido da Prefeitura de Olímpia (SP) para condenar um morador por difamação em decorrência de uma live no Facebook.

"A proteção à manifestação da opinião, pensamento e crítica se faz necessária mesmo e principalmente se grosseira, desagradável, rude, mal formulada ou, especialmente, quando incomode detentores de poder", acrescentou.

Mas há sim casos em que se entende que o cidadão comum cruzou uma fronteira que não se pode ultrapassar.

Foi o caso da crítica postada por Maria José Scamilla Jardim ao então prefeito de São José dos Campos Felicio Ramuth (PSD), hoje pré-candidato ao Governo de São Paulo, por reabrir o comércio em meio à pandemia de Covid-19.

Havia um detalhe curioso: Maria José é mãe de uma juíza que havia tomado decisão contrária à retomada de atividades no município. As postagens dela foram divulgadas pelo próprio Ramuth em sua página para desqualificar a decisão da filha.

A defesa de Maria José disse, então, que havia interesse político na ação. O Tribunal de Justiça acolheu parte da argumentação, mas não tudo.

Considerou que a expressão "capacho do empresariado", usada por ela, não extrapolava os limites do direito à crítica. O mesmo entendimento não valia, porém, para o termo "vagabundo", considerado ofensivo à honra.

Uma chave para analisar o limite entre a ofensa e a liberdade de expressão é a intenção, diz o advogado André Perecmanis, que atuou no caso do professor Fábio.

"Não basta que a fala seja ofensiva, é preciso mostrar que ela teve a intenção de macular a honra de alguém."

Perecmanis integra o grupo Cala Boca Já Morreu, que é constituído por escritórios em parceria com o youtuber Felipe Neto com o objetivo de defender pessoas investigadas por proferir uma ideia ou crítica, desde que a fala não contenha incitação à violência ou a práticas antidemocráticas.

Em sua avaliação, houve um aumento significativo do número de ações do tipo em 2019 e 2020, início do governo Bolsonaro. Em sua percepção, à medida que o Judiciário assegurou o direito à crítica em muitos casos, o movimento arrefeceu.

> Vou compartilhar isso pras pessoas, principalmente os curitibanos, que se perguntam 'Como os deputados bolsonaristas se elegem?' Eles vem pedir voto no interior! Essa deputada, a mesma que apareceu no Jornal Nacional por conta dos rolos do PSL e que quase acabou com a Reserva Florestal de Piraí!
>
> **Fábio Barbosa de Souza**
> em post que motivou queixa-crime de deputada

> O mais importante é perceber que a manifestação do pensamento não deve ser protegida somente quando polida, sutil, delicada e bem construída. Não é razoável esperar que o cidadão comum formule suas críticas com a mesma sagacidade de Chico Buarque em Cálice
>
> **Pedro Henrique Antunes Motta Gomes**
> ao negar pedido da Prefeitura de Olímpia (SP) para condenar um morador por difamação

Em vitória de peso, Rússia conquista Lugansk

Zelenski promete retomar província na região do Donbass, no leste ucraniano, com 'ajuda de armas ocidentais'

KIEV E KONSTIANTINIVKA | REUTERS Após cercar Lisitchansk, a Rússia afirmou neste domingo (3) ter conquistado a cidade e tomado o controle total da província de Lugansk, que, com Donetsk, forma a região do Donbass, no leste do país.

Inicialmente, o presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, tentou negar uma das mais importantes vitórias de Moscou na guerra, mas, diante da declaração do próprio exército de seu país, de que havia se retirado daquela área, prometeu reconquistar a província com a "ajuda de armas de longo alcance do Ocidente".

Depois de falharem na tentativa de capturar a capital Kiev, no começo da guerra, no final de fevereiro, os russos mudaram o foco de suas ações para o objetivo declarado de conquistar Lugansk e Donetsk, onde separatistas pró-Rússia travam combates desde 2014, quando o Kremlin anexou a península da Crimeia.

A captura de Lisitchansk, último território em Lugansk onde ainda havia resistência ucraniana, ocorre menos de uma semana depois de Moscou tomar a estratégica Severodonetsk. O foco do Kremlin liderado por Vladimir Putin se volta agora a Donetsk, onde Kiev ainda controla algumas faixas da região.

Logo após o anúncio, autoridades ucranianas definiram as menções à vitória como propaganda de guerra e admitiam apenas uma forte ação de artilharia em áreas residenciais, mas o Instituto para o Estudo da Guerra, um think tank baseado em Washington, nos EUA, já indicava que o cenário era outro: "As forças ucranianas retiraram-se deliberadamente de Lisitchansk, resultando na captura da cidade pelos russos".

Uma mensagem do governador de Lugansk, Serhi Gaidai, postada no aplicativo Telegram antes de a Rússia anunciar a tomada da área, já apontava para a mesma direção. "Os russos estão fortalecendo suas posições na região, a cidade está pegando fogo. Eles atacam com táticas brutais inexplicáveis".

A Rússia diz que a captura de Lugansk atende à demanda dos separatistas que proclamaram a região uma república popular, o que Putin reconheceu na véspera da guerra. Por isso, ao comunicar ao líder russo a conquista da região, o ministro da Defesa Serguei Choigu disse que a província havia sido "libertada".

A oeste de Lisitchansk, em Donetsk, ao menos seis pessoas morreram e 20 ficaram feridas depois de a cidade ucraniana de Sloviansk ser atingida por um poderoso bombardeio de vários lançadores. De acordo com Zelenski, além de Sloviansk, Kharkiv e Kramatorsk também foram "brutalmente atingidas".

Por outro lado, também neste domingo (3), Moscou acusou Kiev de ter atacado a cidade russa de Belgorod, cerca de 40 km ao norte da fronteira da Ucrânia, numa ação que, segundo o governo local, deixou três mortos e destruiu casas. O parlamentar russo Andrei Klichas pediu uma resposta severa.

De acordo com o governador da região, Viacheslav Gladkov, cinco residências foram destruídas na cidade, e mais de 30 casas e ao menos 11 edifícios, danificados. "O som foi tão forte que eu pulei, acordei muito assustado e comecei a gritar", disse um morador de Belgorod à agência de notícias Reuters, acrescentando que as explosões ocorreram de madrugada.

Moscou acusa Kiev de realizar vários ataques em Belgorod e em áreas próximas à fronteira dos países. Os ucranianos não admitem a autoria das ações, mas dizem que tais incidentes representam uma retaliação. Até a conclusão desta edição, a Ucrânia não havia feito comentários, e a Reuters não pôde verificar de forma independente as denúncias.

Na cidade ucraniana de Melitopol, ocupada pelos soldados de Moscou, as forças ucranianas também teriam atingido uma base militar com mais de 30 ataques neste domingo, segundo o prefeito exilado Ivan Fedorov, em um vídeo publicado no Telegram. Uma autoridade colocada pela Rússia no município disse que várias casas foram danificadas, mas que não houve vítimas.

Morador observa destruição na cidade de Sloviansk após ataque de foguetes Genya Savilov/AFP

130º dia de incursões da Rússia na Ucrânia

Rússia tomou o controle de Lisitchansk

Ocupado pela Rússia

Reivindicado pela Rússia

Fonte: Instituto para o Estudo da Guerra

Família afirma que mais um brasileiro foi morto na guerra

Flávia Mantovani

SÃO PAULO A família do brasileiro Douglas Búrigo, 40, que viajou à Ucrânia para se unir às forças de defesa do país, diz ter sido comunicada no sábado (2) de que ele foi morto em um ataque na cidade de Kharkiv, no leste ucraniano.

Búrigo, que foi militar do Exército brasileiro durante cinco anos e hoje era dono de uma borracharia em São José dos Ausentes, no Rio Grande do Sul, viajou à Polônia em 24 de maio, com passagem comprada por ele próprio. De lá, entrou no país vizinho e se uniu à Legião Internacional, grupo de estrangeiros que lutam ao lado das Forças Armadas ucranianas.

No Instagram, o brasileiro postou no dia 28 de maio uma foto em que usava um uniforme militar com as bandeiras do Brasil e da Ucrânia e escreveu "Slava Ukraine" (glória à Ucrânia, no idioma local).

De acordo com o pai de Douglas, Pedro Búrigo, ele disse que faria trabalho humanitário e passou as primeiras semanas recebendo treinamento em Kiev. "A gente se falava quase todo dia. Nosso último contato foi no dia 23 [de junho] de manhã. Ele comentou que estava indo para a linha de frente em Kharkiv e que estaria sem comunicação, porque não teria internet por lá."

Segunda maior cidade ucraniana, Kharkiv, na divisa com áreas ocupadas pela Rússia, é um dos locais mais destruídos pelo conflito. Por volta do meio-dia do sábado, Pedro recebeu uma ligação com a informação de que o filho tinha sido morto em um ataque. Um primo de Douglas, o deputado estadual Carlos Búrigo, telefonou para a embaixada brasileira na Ucrânia para obter a confirmação.

"Me disseram que realmente receberam a notícia de que ele faleceu. Outros brasileiros que estavam lutando com ele ligaram para contar. Mas agora o governo da Ucrânia deve formalizar essa informação à embaixada", afirma o deputado. "É lamentável. Não conseguimos tirar isso da cabeça dele. Pelo que entendi, ele ia levar apoio aos civis. A gente não esperava que ele fosse para a linha de frente."

A **Folha** procurou o Itamaraty, mas não recebeu resposta.

Primogênito de três irmãos, Douglas era solteiro e tinha uma filha de 15 anos. A família ainda não sabe se o corpo dele foi resgatado. O último post no perfil dele no Instagram é um vídeo com três fotos em que aparece de uniforme militar, boné com a bandeira do Brasil e arma na mão. As imagens são acompanhadas por uma música e a voz de Douglas: "Eu tô numa fase que eu quero aproveitar cada momento. Cada milésimo de segundo. Quero ter mais histórias para contar do que coisas para mostrar".

No dia 9 de junho, o Itamaraty confirmou a morte do brasileiro André Luis Hack, 43, que também se uniu à Legião Internacional na Ucrânia. O Ministério das Relações Exteriores reafirmou, à época, que "continua a desaconselhar enfaticamente" a ida de brasileiros para a região enquanto o conflito não acabar.

O brasileiro Douglas Búrigo

TODA MÍDIA

Nelson de Sá
nelson.sa@grupofolha.com.br

'Maré da guerra mudou', mas Biden avisa que não vai ceder

No despacho da agência russa Tass, o ministro da Defesa, Sergei Shoigu, "informou ao presidente Vladimir Putin sobre a libertação da República Popular de Luhanski".

No alto do New York Times, "Captura de Lisitchansk dá à Rússia uma vitória na tentativa de conquistar toda a região de Donbas". Acrescenta, com destaque, que "é um grande prêmio para Putin".

Também no alto do Wall Street Journal, a tomada da cidade "efetivamente coloca sob controle russo a região oriental, mostrando como a maré da guerra mudou".

Entrevistado pela televisão Rossiya 1, o porta-voz do governo russo, Dmitri Peskov, comentou que os países ocidentais, "liderados por Washington, não permitem que os ucranianos pensem ou conversem ou discutam paz".

Na última quinta-feira, questionado em entrevista coletiva pelo NYT "por quanto tempo os americanos terão que pagar a mais" pela guerra, no preço dos combustíveis, Joe Biden respondeu: "Pelo tempo que for necessário".

Seu assessor econômico, Brian Deese, após uma reprodução da fala, respondeu à mesma pergunta na CNN: "O que você ouviu do presidente hoje foi uma articulação clara do que está em jogo. Trata-se do futuro da ordem liberal no mundo, e temos que nos manter firmes."

LONDRES VS. BERLIM No FT, no meio da semana, "Reino Unido planeja cortar oleodutos para a União Europeia se a crise do gás se intensificar". E no Observer, edição dominical do Guardian, a ministra alemã do exterior assinou artigo atacando o Reino Unido por minar a "ordem internacional" com a anunciada revisão de seu acordo com a UE sobre a Irlanda do Norte.

O QUE FAZER? O portal Guancha, que herdou do Global Times o papel de porta-voz mais nacionalista no país, publicou uma série de artigos de acadêmicos de universidades como Fudan, discutindo "como reagir" às evidências de que EUA e Otan "continuam visando a China". Registra lições como "conflito russo-ucraniano mostra que ter armas nucleares não impede a guerra", "soberania absoluta é a única maneira de se defender contra revoluções coloridas" e "EUA e o Ocidente caminham para a ingovernabilidade".

THE LANCET

"Historically, the anatomy and physiology of bodies with vaginas have been neglected."

'MENSTRUADORES' O fim do direito constitucional ao aborto nos EUA fez voltarem as críticas à capa da Lancet, meses atrás, que citava 'corpos com vaginas' em vez de 'mulheres'; a exemplo da revista científica, entidades e órgãos americanos e britânicos passaram a usar expressões consideradas mais inclusivas, como 'menstruadores', o que levou a artigos críticos no NYT e na revista feminista Ms.

O mergulho de Marcelo

Indiferença de presidente de Portugal mostra que Bolsonaro é descartável

Mathias Alencastro
Pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, ensina relações internacionais na UFABC

Há décadas que Marcelo Rebelo de Sousa, de carreira pouco convencional na política portuguesa, é conhecido como um ás da comunicação. Além de líder da centro-direita na década de 1990, ele atuou como prestigiado editor do jornal Expresso durante a transição para a democracia e, nos anos 2000, como voz da nação, ao comentar as notícias todos os domingos no horário nobre da TV.

Num país em que o povo é conhecido pelo apreço à formalidade, Marcelo, como costuma ser chamado, destoa dirigindo táxis para conversar com o cidadão comum, segurando e beijando crianças, grávidas e idosos e até saindo do Palácio Presidencial para tirar dinheiro no caixa automático em plena crise política.

Esse populismo do afeto, além de lhe garantir boa popularidade, tem enorme poder simbólico. Ao humanizar a função presidencial, mumificada pelo seu antecessor, Aníbal Cavaco Silva, ele deu uma vitalidade inesperada às instituições políticas nacionais, ameaçadas pela crise de legitimidade das democracias e pela ascensão da extrema direita. A reputação de Portugal como uma ilha de paz numa Europa conflagrada pode ser imputada à sua forma de exercer a função presidencial.

Marcelo também tem sido um dos raros chefes de Estado a não abandonar o Brasil nos últimos anos, multiplicando as visitas oficiais e insistindo em dialogar com todas as forças políticas, com pouco destaque, porém, para as lideranças negras e indígenas, que merecem mais atenção pelo seu lugar central na história que une os dois países.

A paixão do líder português pelo Brasil parece ter incomodado Jair Bolsonaro, que cancelou um encontro oficial agendado para esta segunda-feira. Uma decisão tipicamente irracional do presidente, tendo em conta a proximidade entre os dois países, que traz a memória de outro momento vergonhoso, quando ele trocou uma reunião com o chanceler francês Jean-Yves Le Drian por uma ida ao cabeleireiro, enterrando o acordo entre União Europeia e Mercosul em seu primeiro ano de mandato.

Marcelo reagiu ao vandalismo diplomático com uma soberba indiferença. Aproveitou o final de semana para dar um mergulho numa praia carioca, exaltar a amizade entre os povos e se encontrar com Lula. Seu gesto deixa evidente o desprezo da comunidade internacional por Bolsonaro. Antes um presidente imprevisível que devia ser tratado com cuidado, hoje ele é um autocrata perfeitamente dispensável.

Ao fugir da intriga, Marcelo também impede que a celebração dos 200 anos da independência seja sequestrada pela breguice bolsonarista. Por trás de iniciativas que tresandam a olavismo, como o transporte do coração de dom Pedro 1º, está uma relação em plena efusão criativa e festiva que será celebrada na Bienal do Livro, com a presença de alguns de nomes como Rui Tavares e Kalaf Epalanga.

Para eles e muitos outros, o que realmente fascina são os próximos 200 anos. O mergulho de Marcelo, no final das contas, reflete o sentimento de uma parte cada vez maior dos brasileiros de lavar a alma depois de quatro anos de mediocridade e miséria humana.

| SEG. Mathias Alencastro | QUI. **Lúcia Guimarães** | SÁB. Tatiana Prazeres, Jaime Spitzcovsky

Pessoas se abraçam enquanto polícia esvazia shopping alvo de tiros em Copenhague Olafur Steinar Gestsson/Ritzau Scanpix/AFP

Ataque a tiros em shopping na Dinamarca deixa três mortos

Dinamarquês de 22 anos foi preso; polícia não descarta ação terrorista

COPENHAGUE | AFP E REUTERS A polícia dinamarquesa afirmou que três pessoas foram mortas a tiros e outras três estão em estado grave após um ataque neste domingo (3) em um shopping de Copenhague, numa ação que a primeira-ministra do país, Mette Frederiksen, descreveu como cruel.

"Envio a minha mais profunda solidariedade para aqueles que perderam seus entes queridos", disse ela no Twitter. "Nossa bela e em geral tão segura capital se transformou em uma fração de segundo."

O incidente ocorreu dentro do centro comercial Field's, no bairro de Amager, a cinco quilômetros do centro da cidade. O chefe da polícia, Soren Thomassen, afirmou que o suspeito é um dinamarquês de 22 anos e acrescentou que não é possível descartar que a ação tenha sido um ato terrorista.

Ele disse ainda que não há indicações de que tenha havido a participação de outro atirador e se recusou a responder quais seriam as motivações do autor do ataque ou se ele era conhecido pela polícia.

Um porta-voz do Rigshospitalet, o principal hospital da capital dinamarquesa, disse à agência de notícias Reuters que o centro médico havia recebido um "pequeno grupo de pacientes" para atendimento, possivelmente mais de três, e que cirurgiões e enfermeiros foram chamados para reforçar a equipe.

No Twitter, a polícia pediu à população o envio de imagens e de outros detalhes relevantes do ataque que ajudem na investigação. Veículos locais de imprensa publicaram registros de pessoas correndo em pânico para fora do centro comercial, e um vídeo não verificado exibido pela mídia dinamarquesa mostra um homem carregando um fuzil dentro do local.

Uma mulher que estava no shopping no momento do incidente disse que, inicialmente, as pessoas acharam que o atirador era um assaltante. "De repente, ouvi tiros e me joguei atrás do balcão de uma loja", afirmou Rikke Levandovski.

Outra testemunha disse ter ouvido cerca de dez tiros. Segundo outros relatos, o suspeito tentou enganar as vítimas, dizendo que a arma era falsa. "Ele era suficientemente psicopata para perseguir as pessoas, mas ele não corria", disse uma testemunha à emissora pública DR.

Hoje, de acordo com o último relatório do Serviço de Segurança e Inteligência da Dinamarca, o risco de terrorismo no país é definido como "sério", com o "islamismo militante" como maior ameaça. Já a chance de haver ações de extremistas de direita recebeu o rótulo de "geral", ou seja, pode haver planos do tipo.

O último ataque terrorista na Dinamarca foi em 2015. À época, um atirador matou duas pessoas e feriu seis policiais. O incidente ocorreu num centro cultural que abrigava debates sobre liberdade de expressão e em uma sinagoga no centro de Copenhague. O atirador foi morto pela polícia.

Devido ao ataque neste domingo, um evento no sul do país para comemorar o fim das três primeiras etapas da corrida de ciclismo Tour de France, organizado pelo príncipe herdeiro dinamarquês e com a presença da primeira-ministra Mette Frederiksen, foi cancelado na noite de domingo, informou a Casa Real.

O cantor britânico Harry Styles, que faria um show em um local a cerca de 1 km do shopping center alvo do ataque, cancelou a apresentação.

"No início, pensamos que as pessoas estavam correndo porque viram o Harry Styles, mas logo percebemos que elas estavam em pânico. Corremos por nossas vidas", afirmou Cassandra, que estava no local.

O ataque na Dinamarca ocorre logo após um incidente semelhante na vizinha Noruega, no dia 24, quando duas pessoas foram mortas e ao menos 21 ficaram feridas devido à ação de um atirador em um bar gay na capital Oslo. A Parada do Orgulho Gay, que ocorreria no dia seguinte, foi cancelada.

Líder português conversa com Lula e desconversa sobre Bolsonaro

Flávia Mantovani

SÃO PAULO Após se encontrar com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em São Paulo, o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, afirmou neste domingo (3) que ainda não sabia se o líder brasileiro, Jair Bolsonaro (PL), manteria a reunião marcada com ele para esta segunda, em Brasília.

Apesar de Bolsonaro ter dito que cancelaria o encontro devido à reunião com Lula, a comitiva portuguesa não foi informada oficialmente do cancelamento, e o evento seguia na programação da viagem. Rebelo, no país para a celebração do centenário do primeiro voo transatlântico Portugal-Brasil, disse que, se não recebesse uma confirmação até o fim da tarde deste domingo, partiria para um "plano B" e ficaria mais um dia em São Paulo.

A reunião com Rebelo, marcada inicialmente para as 10h30 no Palácio do Itamaraty e que seria seguida de um almoço às 12h, não constava na agenda oficial de Bolsonaro na tarde deste domingo. "Houve um convite escrito, aceitei por escrito. Vou ficar no programa originário", disse ele à imprensa. Um pouco depois, admitiu que estava reprogramando a agenda para driblar a chance de o encontro com Bolsonaro ser de fato cancelado.

O presidente português, Marcelo Rebelo, com o ex-presidente Lula, em SP Ricardo Stuckert/Divulgação

Rebelo afirmou que não tratou do tema com Lula, nem da campanha eleitoral no Brasil. Segundo ele, ambos conversaram sobre a Guerra da Ucrânia e seus impactos geopolíticos e sociais no mundo. O petista não deu declarações após a reunião, realizada na residência oficial do cônsul português.

Rebelo negou que o episódio tenha gerado um incidente diplomático. "Como chefe de Estado, não alterou nada meu relacionamento com o chefe de Estado brasileiro, nem do Estado português com o Estado brasileiro nem no relacionamento entre o povo português e o povo brasileiro."

Questionado se não previu que a reunião com Lula —principal adversário do atual presidente na eleição deste ano— poderia gerar mal-estar, afirmou que a programação de sua visita é celebratória, que já havia encontrado ex-líderes em outras viagens e que oficialmente não há campanha eleitoral no Brasil. "As candidaturas serão só em 6 de agosto. Não há nem sequer período eleitoral."

O presidente português também negou que seu encontro com Lula seja uma tomada de posição de seu governo em relação à eleição brasileira. "Falei com o ex-presidente Lula como já havia falado há um ano. Falarei com [Michel] Temer, Fernando Henrique [Cardoso], todos os ex-presidentes." Ele disse que pretende voltar ao Brasil em setembro e que, nesse caso, agirá de forma diferente. "A campanha estará correndo."

Após a reunião com Lula, Rebelo visitou a Bienal do Livro e, como anunciou, encontraria-se com os ex-presidentes Temer (MDB) e FHC (PSDB). Segundo o líder português, se o almoço com Bolsonaro for mesmo cancelado e ele ficar em São Paulo, talvez remarcasse a conversa com o tucano para a segunda-feira.

Antes de embarcar para o Brasil, o líder luso afirmou que "não vale perder um segundo com um almoço quando há amizade entre os povos". "Quem convida é quem pode decidir se mantém ou não o almoço", disse o presidente português, que não descartou um encontro com Bolsonaro "daqui a alguns meses, meio ano".

entrevista da 2ª

Joel Saget - 12.nov.2021/AFP

Frances Haugen, 38
Nascida no estado de Iowa (EUA), em 1984, é especialista em administração de produtos algorítmicos e trabalhou no Google, no Pinterest, no Yelp e no Facebook. Em 2019, foi recrutada para ser líder no grupo de desinformação cívica do Facebook. Ela deixou a empresa e, em 2021, revelou documentos do Facebook com críticas às práticas da plataforma, nos chamados Facebook Papers

Frances Haugen
Facebook não prioriza Brasil no combate à desinformação eleitoral

Para ex-funcionária, há menos proteção da plataforma contra tentativas de interferência na eleição brasileira do que nos EUA

POLÍTICA

Patrícia Campos Mello

NOVA YORK O Facebook não prioriza o Brasil no combate às operações coordenadas de desinformação eleitoral, alerta a cientista de dados Frances Haugen, a ex-funcionária da plataforma de internet que liberou à imprensa documentos da empresa, os chamados Facebook Papers, em 2021.

"Eu garanto que há muito menos proteção no Brasil contra tentativas de interferir nas eleições do que nos Estados Unidos", disse Haugen em entrevista exclusiva à **Folha**.

Haugen, que cuidava da área de integridade cívica na empresa, chega ao Brasil neste domingo (3) para participar de uma audiência pública na Câmara na terça (5) sobre o PL das fake news e conversar com organizações da sociedade civil.

A cientista de dados afirma que mecanismo anunciado pelo Facebook no Brasil em outubro, que detecta conteúdo desinformativo eleitoral e coloca etiquetas que direcionam os usuários para links do TSE, é muito ineficiente.

"Na melhor das hipóteses, o Facebook consegue detectar 20% do conteúdo desinformativo —mas, pensando de forma realista, eles devem estar rotulando no máximo 5%", disse, afirmando se basear nos números a que teve acesso na empresa.

Ela critica a falta de investimento e transparência em moderação e inteligência artificial em português. "Eles só se preocupam com moderação de conteúdo em países onde correm o risco de serem alvo de regulação, como os EUA."

*

Qual é o objetivo de sua viagem ao Brasil? O Facebook vem nos dizendo há anos que o melhor caminho para tornar a plataforma segura é a moderação de conteúdo por meio da inteligência artificial "mágica". Mas eles sempre sub-investiram em segurança em idiomas fora o inglês, e também não investiram o suficiente em moderadores.

O Brasil é uma das democracias mais importantes do mundo e eu garanto a vocês que o português brasileiro é um dos idiomas que não têm os sistemas básicos de segurança que deveria.

O Ministério Público enviou ofício ao Facebook e às outras plataformas de internet indagando quantas pessoas que falam português eles têm nas equipes de moderação de conteúdo e pedindo informações sobre a inteligência artificial em português. As empresas não especificaram. O Facebook revela esses números em algum país? Eles vêm se recusando a fornecer as informações sobre o desempenho de seus sistemas para todos os governos na Europa. Os governos perguntaram seguidamente quantos moderadores de conteúdo falam alemão, quantos falam francês, espanhol, e eles nunca respondem.

A Meta [empresa dona do Facebook] não responde porque, se fosse honesta sobre o quanto investe em segurança em línguas sem ser inglês, as pessoas ficariam furiosas. Eles têm sido muito negligentes. Vou te dar um exemplo.

Há 500 milhões de pessoas que falam espanhol no mundo, e apenas 130 milhões que falam alemão. Em 2019, o Facebook gastava cerca de 58% de seu orçamento para combate a discurso de ódio em moderação em inglês, e só cerca de 2% ou 3% para alemão e espanhol. Porque eles têm mais medo que os alemães baixem regulamentação sobre o Facebook —e isso é profundamente injusto.

A sra. acha que o Facebook não investe o suficiente em moderação em línguas que não o inglês, e não são transparentes, porque é muito caro? Se fosse baseado em necessidade e urgência, eles estariam investindo muito mais em idiomas em que há um histórico de violência étnica, do que em inglês. O motivo real é que o Facebook aloca seus recursos de segurança nos países onde ele teme ser regulamentado.

> Se [a Meta, empresa dona do Facebook] fosse honesta sobre o quanto investe em segurança em línguas sem ser inglês, as pessoas ficariam furiosas

> O Facebook teve centenas de oportunidades de ganhar mais dinheiro com aumento de discurso de ódio e desinformação, e fez isso

> O português brasileiro é um dos idiomas que não têm os sistemas básicos de segurança

A sra. pode explicar quais são as consequências concretas de não investir em moderação de conteúdo em outros idiomas? Mark Zuckerberg admitiu, em 2018, que a promoção de conteúdo baseada em engajamento é perigosa. Ela é perigosa porque as pessoas são mais atraídas por conteúdo extremista. Quando o Facebook não investe o necessário em um idioma, as pessoas acabam usando a versão mais violenta da plataforma.

O Brasil terá eleições presidenciais em 2 de outubro. O presidente Jair Bolsonaro tem espalhado sua versão do "Stop the Steal" de Donald Trump, afirmando que as eleições serão fraudadas. A sra. acha que o Facebook aprendeu com os erros que cometeu nas eleições americanas de 2016 e 2020? A rede que existia em 2020 para lidar com as eleições, chamada de Integridade Cívica, foi desmantelada imediatamente depois da eleição daquele ano.

E para ter inteligência artificial que garanta segurança na plataforma, é preciso construí-la para cada língua, cada contexto. No momento, não existe transparência em relação ao que o Facebook está ou não fazendo. Sou muito cética em relação à ideia de que o Facebook fez o trabalho necessário para garantir a segurança da eleição [brasileira].

O que o Facebook deveria estar fazendo para garantir a segurança da eleição do Brasil? No verão de 2020 nos EUA, o Facebook estava recomendando aos usuários entrarem em grupos, durante dias, antes que o sistema de segurança pudesse avaliar se os grupos eram seguros. Havia grupos com atividades ilegais. Eles estavam ativamente promovendo esses grupos [alguns eram sobre o Stop the Steal, a teoria da conspiração sobre suposta fraude nas eleições].

Isso era muito perigoso, porque grupos estavam enviando milhares de convites por dia, e o sistema de segurança não conseguia dar conta.

Ao fazer pequenas mudanças como reduzir o número de convites para grupos que podem ser enviados por dia [feito posteriormente na eleição americana], diminuindo de 2000 para 200 o número de convites que um grupo ou usuário pode mandar por dia, já fica significativamente mais difícil espalhar desinformação e burlar as regras de uso.

Esses ajustes são fáceis de "ligar e desligar", e o Facebook sabe disso.

E como sabemos se o Facebook está implementando esses ajustes? Não temos a menor ideia. O Facebook tem se negado a tratar o governo brasileiro e a população brasileira como parceiros. Tenho certeza de que o Facebook não está dando o mesmo nível de prioridade para o Brasil [em comparação aos EUA].

O Facebook anunciou em outubro do ano passado que passaria a detectar posts com conteúdo relacionado à eleição brasileira e iria colocar rótulos direcionando os usuários ao site oficial da Justiça Eleitoral. Mas não sabemos quão eficiente é esse sistema, porque a empresa só revela o total de posts rotulados, e não quantas pessoas foram expostas aos posts antes de eles terem sido rotulados, por exemplo. Será que esse sistema consegue detectar a maior parte da desinformação eleitoral? Levando em conta as informações que revelamos [nos Facebook Papers], podemos presumir que o sistema não funciona bem.

Segundo documentos do próprio Facebook, eles só conseguiam filtrar entre 3% e 5% do discurso de ódio. Na melhor das hipóteses, o Facebook consegue detectar 20% do conteúdo desinformativo. Mas esse número é muito otimista, porque depende da precisão da inteligência artificial em outros idiomas.

Pensando de forma realista, eles devem estar rotulando no máximo 5% [em português]. Não podemos confiar neles e é por isso que estou indo para o Brasil.

A sra. esteve na União Europeia e no Congresso dos EUA discutindo regulação das plataformas de internet. Baseado na sua experiência, que tipo de regulação é mais urgente e deveria ser adotada o mais rápido possível em todos os lugares? Nós definitivamente precisamos ter acesso aos dados do Facebook. Qualquer indústria ou empresa do mundo com o mesmo nível de poder que o Facebook é mais transparente. Por exemplo, a indústria automobilística, nós podemos comprar os carros, testar colisões. A legislação aprovada na UE, o Digital Services Act (Lei de Serviços Digitais), estabelece acesso dos pesquisadores aos dados das plataformas. Ou seja, por enquanto, ainda estamos no estágio de negociar poder comprar um Modelo T., não podemos nem tocar no carro.

E em relação a responsabilização? Alguns pesquisadores propõem a revogação ou mudanças na Seção 230 do Ato de Decência nas Comunicações dos EUA, que exime as plataformas de responsabilidade por conteúdos postados por terceiros. Eu passei muito tempo discutindo com reguladores que tipo de legislação seria mais construtiva.

Parece óbvio dizer que o Facebook removeria mais conteúdo irregular se nós o tornássemos responsável por isso. Como a inteligência artificial ainda é ineficiente para entender certos conteúdos, tirar a proteção na realidade inviabilizaria plataformas de publicarem posts de terceiros.

Agora, acho que o Facebook deveria ser responsabilizado por algumas decisões. Ele teve centenas de oportunidades de ganhar mais dinheiro com aumento de discurso de ódio e desinformação, e fez isso. Então, deveria ser responsável por esse padrão.

Por que o Facebook não faz essas mudanças para combater desinformação? Certas mudanças diminuiriam o tempo que as pessoas gastam na plataforma, fariam com que as pessoas curtissem menos posts ou se logassem menos. Então a decisão fica entre ter 95% menos desinformação ou ter 5% mais lucros.

Considerando seu conhecimento sobre o funcionamento da equipe de integridade cívica do Facebook, a senhora acha que a plataforma está preocupada com as eleições brasileiras? Eu acho que há pessoas no Facebook prestando atenção nas eleições do Brasil, que, vou repetir, é uma das democracias mais importantes do mundo. Mas será que há um número suficiente de pessoas acompanhando as eleições brasileiras e como podemos saber? Não há transparência, nem responsabilidade.

Documentos revelados nos Facebook Papers mostram que, no Brasil, as declarações e mensagens políticas são o tipo de desinformação com maior alcance na plataforma no Brasil, na percepção das pessoas. O que o Facebook deveria fazer para combater esse tipo de desinformação no Brasil? Em primeiro lugar, investir em sistemas para português do Brasil. Eu te garanto que há muito menos proteção no Brasil contra tentativas de interferir nas eleições do que nos Estados Unidos. Isso é muito grave.

Juro alto e sangria na poupança preocupam mercado imobiliário

Volume financiado com recursos de caderneta, uma das principais fontes de crédito para o setor, cai em 2022

Ana Paula Branco e Douglas Gavras

SÃO PAULO Há cerca de dois anos, no início da pandemia, o mercado imobiliário vivia um momento único: com as pessoas em distanciamento, o estoque da poupança —uma das principais fontes de recursos do financiamento— batia recordes, e os juros estavam em nível baixíssimo, o que permitia que mais famílias ficassem elegíveis para tomar crédito.

Agora, o jogo parece ter virado, com a poupança das famílias registrando baixas e os juros subindo.

No primeiro trimestre, a retirada líquida da poupança foi de R$ 30,7 bilhões, após recordes mensais de captação ao longo de 2020, de acordo com dados da Abecip (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança). De acordo com a entidade, as cadernetas do SBPE (Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo) registraram nova retirada em abril, e maio foi o único mês com resultado positivo.

No início do ano, 44% do funding para financiamentos imobiliários veio de recursos da poupança pelo SBPE, 29%, do FGTS, e o restante, de títulos de crédito, como LCI (Letra de Crédito Imobiliário) e CRI (Certificado de Recebíveis Imobiliários).

Do lado dos financiamentos com recursos da poupança, nos primeiros cinco meses de 2022, o volume somou R$ 69,7 bilhões, queda de 10% ante o mesmo período de 2021. Nos cinco primeiros meses do ano, foram financiados 293,06 mil imóveis com recursos da poupança do SBPE, 11,7% abaixo a igual período de 2021.

O diretor-executivo da Abecip, Filipe Pontual, afirma que a expansão do crédito está dentro das expectativas para 2022: 5% menor do que no ano passado. No acumulado de 2021, os financiamentos imobiliários somaram mais de R$ 205 bilhões, um recorde.

O segmento também enfrenta o aumento de custos de produção, a inflação elevada e a escalada dos juros, que preocupa não só pelo impacto na renda das famílias e do crédito mas pela redução da demanda econômica que ela irá provocar no segundo semestre.

Quando a Selic chegou a 2% ao ano, os bancos cobravam juros anuais de 7% nos financiamentos habitacionais. Com a queda dos juros entre 2016 e 2020, 5 milhões de novas famílias se tornaram elegíveis para financiar um imóvel, segundo cálculo do Banco Inter.

Só que a taxa de financiamento agora, com a Selic em 13,25% ao ano, está entre 8% e 10%, causando o efeito contrário no acesso ao crédito.

Alguns analistas também têm dado como certo um período de queda do PIB de dois trimestres, entre o último trimestre deste ano e o primeiro do ano que vem. Nesse contexto, se aliam a alta de juros nos EUA, a inflação global e a menor perspectiva de crescimento da economia mundial.

O INCC-M (Índice Nacional de Custo da Construção) subiu 2,81% em junho, percentual superior ao apurado no mês anterior, quando o indicador registrou taxa de 1,49%. Com esse resultado, o índice acumula alta de 7,20% no ano e 11,75% em 12 meses. Também em 12 meses, os materiais e equipamentos da construção registraram aumento de 14,31%; a mão de obra, de 9,92%.

"O cenário é desafiador, favorece o perfil de consumidor com renda mais elevada, enquanto a renda baixa está pressionada pela inflação e por juros mais altos", afirma Ana Maria Castelo, responsável pela divulgação do INCC-M e da Sondagem da Construção da FGV.

"A taxa de juros subiu, os custos de produção e para construir cresceram em ritmo mais elevado do que se imaginava. O orçamento doméstico e a renda das famílias também sofrem. A régua subiu, e muitas pessoas que poderiam pensar em adquirir um imóvel de um determinado valor trocaram para opções de valor mais baixo ou estão adiando a decisão", diz.

A alta do INCC aumenta o saldo devedor do imóvel comprado na planta. Segundo Marcelo Tapai, especialista em direito imobiliário, o forte impacto do índice no reajuste das parcelas já faz compradores recorrem ao distrato.

"A compra e a simulação de pagamento foram feitas num cenário de três anos atrás. Agora, na hora de financiar, a dívida está maior e o financiamento está mais caro", diz.

Segundo a Abrainc (Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias), o número de quebra de contrato de compra de imóvel aumentou 33% no primeiro trimestre de 2022 comparado ao mesmo período do ano passado. Nos primeiros três meses do ano, foram 1.061 distratados no segmento de médio e alto padrão.

No distrato, o consumidor chega a abrir mão de 50% do valor pago pelo imóvel mais a taxa de corretagem.

Apesar da pressão inflacionária, a venda de imóveis seguiu firme no começo do ano, segundo a Abrainc. O levantamento registra quase 37 mil unidades vendidas, alta de 6,2% no primeiro trimestre ante o mesmo período de 2021.

Continua na pág. A14

Mercado imobiliário ao longo da pandemia

Alta de juros e queda na poupança marcam novo cenário para o setor

O que é o SBPE?

O SBPE (Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo) usa os rendimentos da caderneta de poupança para emprestar recursos para quem quer financiar um imóvel. A linha costuma atrair quem tem uma renda que não se enquadra em programas, como o Casa Verde e Amarela

Captação líquida da poupança para o SBPE
Em R$ bilhões

Financiamento para compra com recursos da poupança
Em R$ bilhões

Fontes: Abecip e Banco Central

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Azedou

O congelamento no preço dos pedágios anunciado pelo governador e pré-candidato à reeleição Rodrigo Garcia (PSDB) na semana passada deve abrir um confronto com as concessionárias de rodovias nos próximos meses. Depois de anunciar que estudam entrar na Justiça contra a medida por meio da ABCR (associação setorial que as representa), as empresas subiram o tom e começaram a comunicar seus acionistas que pretendem reagir ao governo.

ENGARRAFAMENTO Segundo os contratos em vigor, novas tarifas começariam a ser cobradas em 1º de julho e os reajustes seriam de 10,72%, para os vinculados ao IGP-M, e de 11,73%, para os corrigidos pelo IPCA. Quando avisou as empresas de que o aumento seria congelado, a Artesp, agência reguladora, disse que vai estudar soluções a serem implementadas nos próximos dias para mitigar qualquer desequilíbrio.

MOTORISTA Em seu comunicado aos acionistas, a Ecorodovias, responsável pelos sistemas Imigrantes e Ecopistas (que inclui as rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto), disse que “analisará as medidas necessárias para resguardar seus direitos e assegurar o cumprimento dos contratos de concessão.”

ACOSTAMENTO Administradora do sistema Anhanguera-Bandeirantes, a CCR afirmou que espera do governo de São Paulo o respeito à lei e ao contrato de concessão em vigor. Se a tal compensação não sair, “a companhia adotará as medidas cabíveis para garantir a aplicação dos direitos contratualmente estabelecidos”,

COMBUSTÍVEL A Rodovias do Tietê, que está em processo de recuperação judicial, e a Rodovias das Colinas também avisaram que analisarão medidas cabíveis. A Arteris, que administra a ViaPaulista e a Intervias, sistema que opera em 20 praças no interior de São Paulo, afirmou que aguarda providências. Aos acionistas, disse que medidas compensatórias serão necessárias para “evitar riscos à execução de obras e serviços.”

DESTINATÁRIO Após receber registros de falta de entrega dos Correios sob alegação de problemas de segurança em Itapevi, na região metropolitana de São Paulo, o Ministério Público Federal decidiu acompanhar as medidas que a estatal vai tomar para resolver a situação.

CARTEIRO Em nota, os Correios dizem que o serviço está sendo prestado regularmente na cidade e que vai dar esclarecimentos ao órgão.

DESÂNIMO A intenção de lançamentos na indústria caiu 1,7% em junho em relação a maio, segundo o índice da Associação Brasileira de Automação-GS1. Conforme o indicador, na comparação com junho de 2021, a queda é de 8,2%. Para Virginia Vaamonde, presidente da associação, o recuo é sinal de preocupação quanto à confiança do setor na recuperação pós-pandemia.

DÍVIDAS Estudo da Boa Vista aponta que mais da metade dos pequenos e médios empresários dizem que a redução da inadimplência é um desafio para o bom desenvolvimento dos negócios. Apesar dos obstáculos, 65% afirmam estar confiantes ou muito confiantes com a retomada da econômica.

DIGITAL Aproximadamente 40% deles também esperam expandir a atuação com vendas por ecommerce e redes sociais. O sentimento de otimismo representa uma melhora de 11 pontos percentuais em relação ao período da Páscoa, segundo o levantamento.

CRITÉRIOS A Frente Parlamentar da Economia Verde vai levar a debate na Alesp na terça (5) projeto de lei do deputado federal Arnaldo Jardim (Cidadania-SP) que introduz boas práticas de ESG na legislação brasileira. O texto, desenvolvido na frente parlamentar com mais de 25 entidades, prevê, por exemplo, que as compras públicas passem a considerar aspectos ambientais, sociais e de governança.

AULA Três semanas depois de anunciar a intenção de comprar parte do Grupo Rão, a Blue Tech Solutions E.Q.I. comunicou seus acionistas que fechou novo memorando de entendimento, agora para adquirir participação no Colégio Lapa, em São Paulo. Até 2021, a Blue Tech ainda era conhecida como Indústrias JB Duarte.

TELA O entendimento com o Lapa foi enviado aos acionistas na sexta (1º). Yuri Silva, diretor de relações com investidores, afirma no comunicado que o Lapa é uma tradicional instituição que já formou 54 mil alunos em cursos profissionalizantes e com forte atuação em educação a distância.

com Fernanda Brigatti, Paulo Ricardo Martins e Gilmara Santos

INDICADORES

JUROS

Jun., em % ao mês ■ Mínimo ■ Máximo

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência junho

Autônomo e facultativo

Valor mín.	R$ 1.212,00	20%	R$ 242,40
Valor máx.	R$ 7.087,22	20%	R$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15.jul

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.212	5%	R$ 60,60

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.jul. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	110,85
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 7.jul. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Juro alto e sangria na poupança preocupam mercado imobiliário

Continuação da pág. A13

O número de lançamentos acompanha o ritmo. Cerca de 17 mil imóveis do programa Casa Verde e Amarela (que substituiu o Minha Casa Minha Vida) e mais de 10 mil imóveis de médio e alto padrão foram lançados no período.

Leonardo Mesquita, vice-presidente comercial na Cury Construtora, diz que o foco é selecionar bem os projetos a serem lançados, se preparando para possíveis instabilidades do último trimestre deste ano de eleição presidencial e Copa do Mundo.

O ICST (Índice de Confiança da Construção), subiu 1,2 ponto em junho, para 97,5 pontos. O primeiro semestre chegou ao fim com o aumento da confiança da construção, alavancado pelos investimentos do mercado imobiliário e da infraestrutura. Já na comparação com o fim do ano passado, a melhora da confiança é menos significativa, o que sugere moderação no ritmo de crescimento.

Os dados de sondagem da construção mostram que houve uma melhora da confiança, mas o único segmento que teve queda foi justamente o de edificações, na comparação com o mês anterior, complementa Castelo.

“Não estamos falando de crise, mas já houve uma reversão, se olharmos o mercado de baixa renda. No restante, a gente deve ver um reposicionamento e uma desaceleração.”

Rafael Steinbruch, head de real estate da startup Yuca, expõe a tempestade perfeita para o comprador: “Desemprego, juros altos, inflação e queda no salário e no ganho real”.

“O cenário, sem dúvida, interfere no humor, o que se reflete nos lançamentos, com as empresas ficando temerosas. Quando converso por aí, recomendo que levem o barco devagar”, afirma José Carlos Martins, presidente da CBIC (Câmara Brasileira de Indústria de Construção).

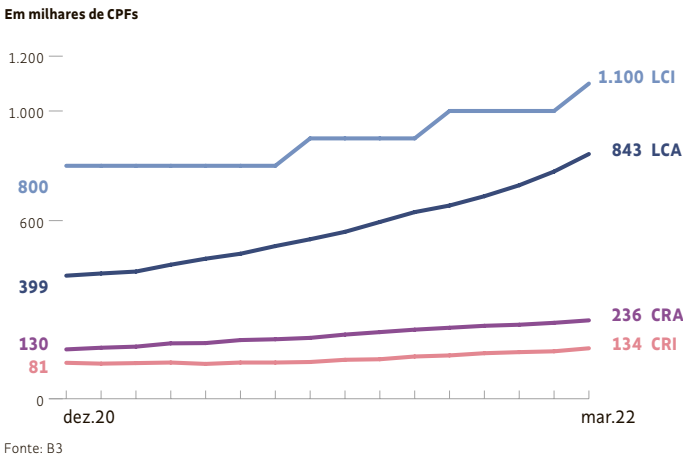
> **A taxa de juros subiu, os custos de produção cresceram. Muitas pessoas que poderiam pensar em adquirir um imóvel de um determinado valor trocaram para opções de valor mais baixo ou estão adiando a decisão**
>
> **Ana Maria Castelo**
> FGV (Fundação Getulio Vargas)

Martins pondera, no entanto, que há alguns sinais positivos para este semestre. Na baixa renda, modificações nas faixas do programa Casa Verde e Amarela podem atrair compradores.

“Na caderneta de poupança, o efeito dos juros já ficou lá atrás, o estrago já aconteceu. O que nos preocupa mesmo é o efeito dos juros na economia, com queda de renda das famílias e desaquecimento nos próximos meses. O fator limitante hoje se chama renda ante preço do imóvel, vai piorar ou ficar igual? Não sabemos.”

Evolução da base de investidores de títulos isentos de IR

Em milhares de CPFs

Fonte: B3

Com aumento da Selic, renda fixa isenta de IR atrai atenção de investidor

Emissões de letras de crédito chegam a dobrar; alguns dos produtos, como LCIs e LCAs, contam com cobertura do Fundo Garantidor de Créditos

Lucas Bombana

SÃO PAULO A sequência de aumentos na taxa Selic iniciada em março de 2021 pelo Banco Central, da mínima histórica de 2% para os atuais 13,25% ao ano, tem aumentado cada vez mais a atratividade dos títulos de renda fixa sob a ótica dos investidores brasileiros.

Dentro da classe, uma recomendação que se repete nas conversas dos especialistas de investimento com os clientes diz respeito aos títulos isentos de IR (Imposto de Renda) para o investidor pessoa física.

Com a alta da taxa básica de juros, o mercado tem oferecido aos investidores títulos emitidos por grandes empresas, sem cobrança de impostos, com retorno real, ou seja, acima da inflação, em torno de 6% ao ano.

Diretor de investimentos do Santander Private Banking, Christiano Clemente diz que os papéis de renda fixa que contam com o benefício tributário se dividem em dois grandes grupos.

Um deles é formado pelas letras de crédito emitidas por instituições financeiras —LCIs (Letras de Crédito Imobiliário), LCAs (Letras de Crédito Agrícola) e LIGs (Letras Imobiliárias Garantidas).

Além de contarem com a isenção do IR, as duas primeiras têm ainda a cobertura do FGC (Fundo Garantidor de Créditos), associação que garante o valor aportado pelo investidor até o limite de R$ 250 mil por CPF e conglomerado financeiro, em caso de eventuais problemas que a instituição emissora venha a sofrer no meio do caminho.

Já a LIG não tem a cobertura do FGC, mas conta com uma dupla garantia: da própria instituição financeira que emitiu os títulos e uma carteira de financiamentos imobiliários, que fica separada do patrimônio do banco. Portanto, caso o banco venha à falência, esse conjunto de créditos imobiliários tem como papel honrar o compromisso de pagamento aos investidores.

Clemente acrescenta que, além das letras financeiras, há os títulos isentos de renda fixa de caráter corporativo —CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliários), CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) e debêntures incentivadas de infraestrutura.

Nesses casos, os investimentos não têm a cobertura do FGC ou das instituições financeiras, e o investidor fica sujeito ao risco de crédito da empresa emissora do título.

> **Esses títulos realmente chamam bastante a atenção dos investidores pessoa física, justamente por causa da isenção**
>
> **Camilla Dolle**
> chefe de renda fixa da XP

Demais aplicações de renda fixa, como CDBs (Certificados de Depósito Bancário), fundos e títulos públicos, têm a incidência do IR pela tabela regressiva, em que as alíquotas de IR diminuem com o tempo —começam em 22,5% e caem até 15%, para prazos que variam de seis meses a dois anos.

Segundo o especialista da área de private banking do Santander, a isenção fiscal, além de beneficiar o investidor de varejo, busca fomentar setores importantes para a dinâmica econômica do país.

“A isenção de imposto gera custo menor para as empresas terem acesso aos empréstimos, o que, em tese, faz com que a economia gire de maneira mais fluida”, diz Clemente.

Dados da B3 mostram que os investimentos isentos de IR têm atraído o interesse de um público crescente desde dezembro de 2020, acompanhando de perto o processo de alta da taxa Selic.

“Esses títulos realmente chamam bastante a atenção dos investidores pessoa física, justamente por causa da isenção”, afirma Camilla Dolle, chefe de renda fixa da XP.

A especialista da XP diz que o fato de as letras de crédito oferecerem ao investidor o benefício adicional da cobertura pelo FGC acaba pesando para uma demanda maior dos investidores de varejo por esses ativos.

Levantamento da Bolsa brasileira realizado a pedido da **Folha** indica que o mercado de títulos isentos registrou nos primeiros cinco meses do ano volumes bem acima dos observados em igual período do ano passado.

As LCAs emitidas de janeiro a maio somaram R$ 115,3 bilhões, ante R$ 52,4 bilhões no mesmo intervalo de 2021. Já as LCIs emitidas somaram R$ 70,7 bilhões, ante R$ 33 bilhões no ano passado, enquanto as LIGs somaram R$ 19,8 bilhões, ante R$ 8,2 bilhões em igual período de 2021.

“À medida que os juros sobem, naturalmente a renda fixa fica mais atrativa, e a renda variável, menos”, diz Fabio Zenaro, diretor de produto, balcão e novos negócios da B3.

Ele acrescenta que, dentro do grupo de títulos isentos, aqueles voltados ao agronegócio têm se destacado ainda mais que os pares, em um cenário macroeconômico desafiador, no qual o setor agrícola vem demonstrando resiliência diante da demanda pujante em escala global.

Entre os títulos corporativos, a tendência se repete —a emissão de CRAs atingiu R$ 11,7 bilhões, de janeiro a maio, ante R$ 8,5 bilhões no mesmo intervalo do ano anterior. No caso dos CRIs, o volume foi de R$ 11,5 bilhões, ante R$ 11,3 bilhões em igual período de 2021.

Os dados da B3 indicam ainda que, entre as debêntures incentivadas de infraestrutura, o estoque total, que era de R$ 136,4 bilhões em maio de 2021, saltou para R$ 192,5 bilhões, em maio deste ano.

Continua na pág. A15

Continuação da pág. A14

Estrategista de investimentos do Itaú Unibanco responsável por crédito privado, Vanessa Müller afirma que, pelo fato de as letras de crédito contarem com a garantia do FGC, e, em média, terem prazos de vencimento mais curto, entre 1 e 2 anos, tendo como indexador na maioria dos casos o CDI, elas acabam entrando mais no radar do investidor pessoa física de varejo.

Entre as operações de letras de crédito em CDI, diz a especialista, é comum que as emissões saiam em um percentual em torno de 90% a 95% do CDI, que, com a isenção do IR, corresponde ao equivalente a algo como 110% a 115% do benchmark, considerados investimentos com a taxação tributária.

Para investir nos títulos isentos, é preciso ter conta em banco ou em corretoras, sendo possível aplicar diretamente por meio da seção de renda fixa dos apps, ou com o assessoramento de especialistas de investimento e gerentes bancários.

Os valores mínimos de aporte variam de acordo com a instituição financeira. No caso da Órama, Ricardo Teófilo, chefe de renda fixa da plataforma, diz que os investimentos nos títulos isentos começam a partir de R$ 1.000. Na XP e no Itaú, os aportes mínimos também são de R$ 1.000.

Desespero eleitoral do governo ajuda agro a atrair seu dinheiro

Novo Plano Safra aumenta a possibilidade de uso dos recursos das LCAs

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

A três meses do primeiro turno das eleições, o governo federal estimula uma abertura a fórceps dos cofres públicos. O exemplo mais óbvio é a PEC dos Auxílios —também apelidada de PEC Kamikaze ou PEC do Desespero—, que tem ocupado, merecidamente, as manchetes dos últimos dias. Para quem investe ou quer investir, há ainda outra iniciativa recém-anunciada que precisa estar no radar: o Plano Safra.

A famigerada PEC do Desespero, você já deve saber, servirá para distribuição de dinheiro para caminhoneiros e taxistas, enquanto aumenta o valor pago no Auxílio Brasil e no Auxílio-Gás, furando, ou melhor, demolindo o teto de gastos públicos.

Assim, Jair Bolsonaro e Paulo Guedes, em plena contradição, ao mesmo tempo que aumentam os juros —para diminuir a demanda e controlar a inflação—, tentam distribuir dinheiro fora do teto de gastos, gerando desconfiança no mercado internacional e aumentando a demanda. O efeito esperado disso é, adivinhe só, mais inflação.

Além dessa manobra pouco ortodoxa, que deve influenciar a estratégia de players nacionais e internacionais, o Plano Safra, anunciado na quarta-feira (29), precisa estar no foco de quem busca oportunidades de investimento.

Nunca houve tamanho financiamento da produção agropecuária do país quanto o que agora se anuncia. São R$ 340,8 bilhões para fomento à produção agropecuária brasileira, o que significa um aumento de 36% em relação à última safra.

E a abertura de torneiras para irrigar o agro vem justamente no momento em que batemos o recorde de produção nos campos.

Nas previsões da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a safra de grãos, oleaginosas, leguminosas e cereais 2021/2022 será recorde, entre 3,5% e 6,5% acima da última.

De acordo com o IBGE, o crescimento da estimativa é explicado pelo desempenho da produção do milho, do trigo e da soja. O milho, com a soma de suas duas safras, deve totalizar 112 milhões de toneladas. É um crescimento de 27,6% na comparação com o que foi produzido no ano passado.

Espaço para crescer não falta. O Brasil possui potencial para ao menos dobrar suas áreas de plantio (cerca de 9% do território) por meio da conversão de pastagens subutilizadas. Ou seja: sem o desmatamento de áreas adicionais e mantendo 66% do nosso território destinado à conservação, segundo dados da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura).

A vantagem competitiva é tamanha que o país concentra um potencial de expansão agrícola maior do que o de todos os outros continentes (exceto a América do Sul) juntos.

O Plano Safra é, em um resumo prático, um programa para garantir linhas de crédito aos produtores. Com a falta de insumos —como fertilizantes— ocasionada pela Guerra da Ucrânia, os valores destinados ao programa são essenciais para vislumbrar os próximos passos do setor.

É importante notar que a maior parte do aumento do novo plano veio da linha de recursos com juros livres, ou seja, que são garantidos, mas oferecidos a preço de mercado. Esse perfil de crédito teve aumento de 69%, e é ele que costuma irrigar os grandes produtores.

Nos recursos com juros controlados, ou seja, no dinheiro mais barato do que o disponível no mercado —oferecido para iniciativas como a agricultura familiar e a recomposição de reservas legais—, a ampliação foi de 18%.

O novo Plano Safra também aumentou, de 50% para 70%, a possibilidade de uso dos recursos das LCAs (Letras de Crédito do Agronegócio). A ideia do governo é que a medida gere uma maior participação do mercado de finanças privadas do agro.

Com a abertura de torneiras em meio à produção recorde, o novo Plano Safra deve criar bons caminhos para investidores que buscam aproveitar o atual momento favorável da produção, a alta demanda por alimentos, gerada com a crise global que se arrasta há mais de dois anos, e o dólar nas alturas, que melhora as margens de lucro dos exportadores, ainda que com o maior custo dos insumos.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | **TER.** Michael França, **Cecilia Machado**
| QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Auxílio Brasil de R$ 600 dobra aposta em formato ruim, dizem especialistas

Além de criar distorções, proposta zera fila de espera do programa apenas de forma temporária

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA Além do caráter eleitoral da medida, a ampliação do valor mínimo do Auxílio Brasil para R$ 600 é alvo de críticas de especialistas em políticas sociais, para quem o governo dobra a aposta em um desenho considerado ineficiente e desigual.

A fixação do valor mínimo por família ocorre independentemente do número de integrantes ou do grau de pobreza, o que contribui para criar distorções. Famílias com maior número de crianças, por exemplo, acabam recebendo um valor por pessoa menor do que é pago a beneficiários sem filhos.

Além disso, a fila de espera pelo programa será zerada, mas só para famílias que estiverem habilitadas na data de implementação das medidas. Dali para a frente, nada impedirá a formação de novas filas.

A elevação temporária dos repasses do Auxílio Brasil é uma das medidas incluídas na PEC (proposta de emenda à Constituição) aprovada pelo Senado na quinta (30).

O texto dá carta branca ao presidente Jair Bolsonaro (PL) para furar o teto de gastos, ignorar as restrições da Lei Eleitoral e usar R$ 41,25 bilhões para turbinar programas sociais a três meses das eleições. O presidente está em segundo lugar nas pesquisas.

O valor mínimo de R$ 600 remete ao primeiro desenho do auxílio emergencial, criado em 2020 para socorrer famílias vulneráveis em meio à crise provocada pela pandemia. O pagamento deu a Bolsonaro seus melhores índices de popularidade.

Propaganda do Auxílio Brasil em casa na favela de Heliópolis, em SP Nelson Almeida - 21.dez.21/AFP

Como política pública, porém, a fixação de um piso por família contribui para ampliar desigualdades e corroer a solidez do Cadastro Único, base de dados criada em 2001 e que virou referência para identificar quem são e onde estão os brasileiros em situação de pobreza e extrema pobreza.

A oferta de um valor mínimo por família incentivou a divisão dos cadastros na expectativa de receber o benefício em dobro. Uma "estratégia de sobrevivência" diante da inflação e do aumento da pobreza e da fome, diz a vice-presidente da Rede Brasileira de Renda Básica, Tatiana Roque.

"A literatura mostra que pessoas em situação de pobreza têm estratégias de sobrevivência baseadas na experiência social. As novas famílias do Auxílio Brasil estão se dividindo para ter direito duas vezes ao benefício", diz.

Entre novembro de 2021 e abril de 2022, o número de famílias de um só integrante recebendo o Auxílio Brasil saltou de 2,2 milhões para 3,7 milhões, um crescimento de 66,3% em poucos meses. Já o registro de famílias com seis integrantes ou mais vem caindo ao longo do tempo.

O economista Marcelo Neri, diretor do Centro de Políticas Sociais da FGV, afirma que o governo está "dobrando a aposta" em uma política que não está bem desenhada, justamente por tratar de forma igual cidadãos com diferentes graus de pobreza. "O valor de R$ 600 é bom de divulgação, mas não de desenho."

Especialistas que atuaram na gestão do CadÚnico em governos passados alertaram, em artigo publicado na **Folha**, para a deturpação da base de dados. A socióloga Leticia Bartholo, que já foi secretária nacional adjunta de Renda da Cidadania, diz que a reversão do estrago será um imenso desafio para o próximo governo.

"O trabalho que se vai ter é um trabalho que foi feito em 2004", afirma, em referência ao processo de unificação de cadastros e atualização de informações sobre as famílias beneficiárias de programas de governo. "É um retrocesso de mais de 15 anos."

Segundo Bartholo, a tendência de desmembramento de famílias é reforçada com o adicional de R$ 200 até o fim do ano, uma vez que a mensagem de um mínimo por família, independentemente do número de integrantes, se mantém.

Ela afirma que a próxima gestão deverá ter como prioridade a retomada do pagamento de um valor mínimo por pessoa, como era feito no Bolsa Família, marca social das gestões petistas. "Pode calibrar valores mais altos para a primeira infância, mas a partir de um desenho que gere mais equidade", diz.

A revisão será ainda mais necessária diante da expectativa de que a elevação do gasto social se mantenha. Além do orçamento de R$ 89 bilhões para o Auxílio Brasil, o programa terá, com a PEC, R$ 26 bilhões extras para cinco meses de benefícios ampliados.

Embora o adicional seja temporário, técnicos do governo admitem que será difícil, para qualquer que seja o presidente a partir de 2023, reduzir o montante total do programa. Em termos anuais, a parcela extra significa uma despesa de mais R$ 62 bilhões.

"A tendência é que o orçamento [do programa] não seja cortado. Teria um programa de R$ 150 bilhões, ou 1,5% do PIB. É muito adequado ter uma proteção social mais abrangente, mas a revisão do desenho se mantém necessária", afirma Bartholo.

Outro problema da proposta, segundo os especialistas, é que ela zera apenas uma das filas de espera pelo Auxílio Brasil: a que existir na data de promulgação da emenda constitucional. Famílias que se cadastrarem ou forem habilitadas a partir do dia seguinte já não terão garantia de inclusão.

"A fila é o reconhecimento de um direito que as pessoas têm e que não é implementado", afirma Neri.

Bartholo também critica esse ponto. "A preocupação não é genuinamente social. Se fosse, o governo transformaria o programa em um direito permanente [o que extinguiria as filas]."

Embora os números oficiais do Ministério da Cidadania apontem a existência de 764,5 mil famílias na fila do Auxílio Brasil em maio, a Rede Brasileira de Renda Básica estima que esse número possa chegar a mais de 2,5 milhões por causa da "fila da fila", isto é, brasileiros que têm direito ao benefício, mas ainda aguardam atendimento no Cras (Centro de Referência da Assistência Social) para atualizar o cadastro.

Criptomoedas, ano do perigo

Chegou a hora de discutir seriamente a regulação desse mercado

Ronaldo Lemos

Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

O mercado de criptomoedas está nervoso. Aliás, qualquer mercado de inovação também está. Desde abril de 2022, o mundo mudou completamente. Os tempos de dinheiro barato, juros e inflação baixos não correspondem mais à realidade.

Empresas que viviam basicamente do dinheiro proveniente de fundos de capital de risco viram a fonte secar. No Brasil, a regra para a maioria das startups está sendo de ajustes e demissões. Apareceu até o site Layoffs Brasil, que está compilando as demissões no setor de inovação. É muita gente boa e qualificada sendo dispensada. A ideia é ajudar na recolocação dessas pessoas. Tudo isso em meio a números dramáticos, com algumas empresas demitindo 400 pessoas de uma vez.

Se as empresas de inovação estão assim, o que dizer então do mercado de cripto? Sem nenhum rodeio, este é um ano em que esse mercado vive risco de morte.

Um sinal claro disso foi o colapso do ecossistema da moeda chamada luna. De moeda especulativa preferida de investidores globais, a luna simplesmente colapsou, e seu valor praticamente desapareceu. Ainda mais grave, essa criptomoeda sustentava uma moeda digital estável atrelada ao dólar chamada UST. A ideia dessas moedas estáveis é justamente ter paridade permanente com o dólar, sem nenhuma flutuação (por isso são chamadas de stablecoins).

Um dos espetáculos mais dramáticos do ano foi acompanhar a stablecoin UST perder sua estabilidade, cambalear e logo depois morrer, vaporizando os investimentos de centenas de milhares de pessoas.

A verdade é que esse colapso quase matou todo o mercado de cripto. Para tentar conter a derrocada da UST, os gestores do ecossistema haviam acumulado uma quantidade avassaladora de bitcoins. No desespero, começaram a vender essas reservas, fazendo com que a instabilidade contaminasse o mercado como um todo.

O resultado está aí até agora. O aumento dos juros, conjugado com a percepção de risco sistêmico revelado pelo colapso da luna, derrubou os preços das criptomoedas e tem levado progressivamente à falência fundos que se especializaram em cripto. Apesar de alguns dias positivos, o viés de baixa do mercado continua, bem como um pessimismo raramente visto, justamente em um mercado que se sustenta em boa parte em cima do entusiasmo dos seus participantes.

E agora? Há alguns movimentos importantes em curso. O primeiro é a regulação. Tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil, chegou a hora de discutir seriamente a regulação desse mercado. Outro movimento diz respeito à valorização de criptomoedas que possuem utilidade e aplicação reais, seja gerando eficiências, seja funcionando como infraestrutura competitiva com relação a outras existentes.

Nesse sentido, as moedas puramente especulativas que não servem para nada (muitas delas chamadas de shitcoins) devem ter um caminho ainda mais turbulento pela frente.

Mas há razões também para otimismo. Processos de tokenização de bens de interesse comum, como energia e carbono, têm hoje uma oportunidade singular. Inclusive o Brasil, com seu potencial verde gigantesco, pode se beneficiar se souber aproveitar a estrutura dos mercados de cripto para alavancar o financiamento global de carbono, serviços ambientais e energia no país.

Em suma, tempos interessantes. É mentira que as palavras crise e oportunidade são representadas pelo mesmo caractere em chinês. Na verdade, a palavra crise contém um caractere que está contido também na palavra oportunidade. Não são a mesma coisa, mas um contém elementos do outro. Essa é uma metáfora mais cautelosa para descrever o mercado de cripto no momento.

READER

Já era *Luna e UST*

Já é *Questionar qual stablecoin é realmente estável*

Já vem *Regulação do mercado de cripto*

Morre, aos 82, Paulo Cunha, que presidiu o Grupo Ultra

Empresário era considerado um dos maiores líderes industriais do país

Douglas Gavras

SÃO PAULO Morreu neste domingo (3), no Rio de Janeiro, aos 82 anos, o empresário Paulo Cunha, ex-presidente do Grupo Ultra (da Ultragaz e da rede Ipiranga) e considerado um dos principais líderes industriais do país. A causa da morte não foi divulgada.

Paulo Guilherme Aguiar Cunha nasceu em 1º de março de 1940. Filho de pai militar e mãe professora primária, estudou engenharia na PUC-Rio.

No início dos anos 1960, ingressou na Petrobras, após ter sido aprovado em concurso público. Entre outras atividades, coordenou o curso de formação de engenheiros e o projeto da fábrica de amônia e ureia em Camaçari (BA).

A convite de Pery Igel, o executivo iniciou sua carreira no Grupo Ultra em 1967, onde dirigiu a implantação da Oxiteno (empresa do setor químico, que presidiu até 1992). Atuou também como presidente do Ultrapar entre 1981 e 2006, sendo responsável pela reestruturação do grupo e pela abertura de capital, em 1999.

Em nota, o grupo lembrou que, durante toda sua trajetória profissional, Cunha teve intensa atividade institucional, presidindo entidades como o Iedi (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial), que ele havia ajudado a fundar, o IBP (Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás) e a Abiquim (Associação Brasileira da Indústria Química).

Integrante do Conselho Monetário Nacional, durante o governo Collor, Cunha foi um dos idealizadores do modelo tripartite, "que contribuiu para a rápida industrialização do país, formando alianças entre o setor privado, empresas públicas e sócios estrangeiros", enumera a empresa.

Em 2006, deixou a presidência-executiva do grupo, passando a se dedicar exclusivamente à presidência do conselho de administração.

O Ultra atua na distribuição de combustíveis líquidos (com a Ipiranga), distribuição de gás LP (Ultragaz) e armazenagem de granéis líquidos (Ultracargo). Em 2021, o número de colaboradores chegava a 14.408.

No último ano, o Grupo Ultra confirmou a venda da Oxiteno para a tailandesa Indorama Ventures. O grupo também vendeu recentemente a Extrafarma, para a concorrente Pague Menos. Com as operações, a companhia pretendia concentrar seus negócios no setor de óleo e gás.

O grupo registrou lucro líquido atribuído aos acionistas de R$ 380,2 milhões no quarto trimestre de 2021, queda de 10,8% na comparação anual.

Cunha presidiu o conselho da Ultrapar até 2018. "O executivo deixa um legado de ética, visão de longo prazo, austeridade na vida pessoal e profissional, respeito às pessoas, empreendedorismo e valorização da inovação tecnológica. Uma grande perda para o Grupo Ultra e para o país", segue a nota da empresa.

Paulo Cunha, que também foi um dos fundadores do Iedi Jarbas Oliveira - 14.fev.01/Folhapress

"A liderança de Paulo Cunha na Abiquim foi fundamental na ação política da associação, no momento em que o país enfrentava grandes desafios, como a segunda crise do petróleo e o choque de juros dos EUA", diz nota da entidade, que presidiu de 1979 a 1983.

Em nota, o Iedi também lamentou a morte de Cunha, ressaltando que o executivo foi um "grande formulador de ações e políticas para o desenvolvimento da economia brasileira e da indústria nacional".

O empresário também ficou conhecido por adotar uma visão nacionalista e era uma figura importante na discussão sobre o desenvolvimento industrial.

Em entrevista à **Folha**, em novembro de 2011, afirmou que o Brasil precisava de um amplo projeto nacional e que a indústria deveria produzir itens com tecnologia e maior valor agregado. "É preciso construir essa indústria para integrar o Brasil no mundo nesse patamar. A indústria de base está investindo pouco em inovação e expansão."

Na ocasião, ressaltou que o processo de desindustrialização do país foi intenso, mas que poderia ser revertido. "Mas a reversão não é instantânea e não tem milagre à vista."

Em artigo publicado no Brazil Journal, Pedro Wongtschowski, atual presidente do conselho, lembrou que Cunha dirigiu a Ultrapar na fase mais agressiva de crescimento, com a compra da totalidade das ações da Oxiteno. "Paulo transformou o grupo —mais uma vez— com a compra da Ipiranga e da Texaco, convertendo o Ultra em uma potência da distribuição de combustíveis. Deixa um legado de ética, visão de longo prazo, austeridade na vida pessoal e profissional, valorização das pessoas e da atividade industrial."

Cunha deixa a mulher, Lea, três filhos e uma filha.

AVISO DE RETIFICAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO/ REGISTRO DE PREÇOS Nº 103/2022 TIPO: MENOR PREÇO

O Estado de Minas Gerais, por intermédio da Central de Compras da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG, comunica a todos os interessados que a sessão inicialmente agendada para o dia 5/7/2022, conforme publicado no *Diário Oficial de Minas Gerais*, página 40, e *Diário Oficial da União*, página 210, seção 3, ambos do dia 22/6/2022, fica ALTERADA para o dia 15/7/2022, às 10h, no site www.compras.mg.gov.br. Motivo: retificação do instrumento convocatório. Mais informações: comprascentrais@planejamento.mg.gov.br. BH/MG, 4/7/2022. Jafer Alves Jabour – Superintendente da Central de Compras Governamentais/ SEPLAG.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BÁLSAMO

Aviso de Licitação

Órgão: Prefeitura Municipal de Bálsamo Objeto: contratação de empresa especializada, sob o regime de empreitada por preço global, para a prestação de serviços de recapeamento asfáltico em vias urbanas do município de Bálsamo – SP, Modalidade: Tomada de Preços nº 13/2022 Abertura: 20/07/2022 – 14h00, Edital completo e demais informações serão obtidas na Secretaria desta Prefeitura Municipal, de 2ª a 6ª feira, das 8h às 12h e das 13h30 às 17h ou no site www.balsamo.sp.gov.br. Carlos Eduardo C. Lourenço - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BÁLSAMO

Aviso de Licitação

Órgão: Prefeitura Municipal de Bálsamo Objeto: Contratação de Empresa Especializada, Sob o Regime de Empreitada por Preço Global, para a Prestação de Serviços de Execução de Recapeamento Asfáltico em Vias Urbanas do Município de Bálsamo – SP, Modalidade: Tomada de Preços nº 11/2022 Abertura: 20/07/2022 – 09h00, Edital completo e demais informações serão obtidas na Secretaria desta Prefeitura Municipal, de 2ª a 6ª feira, das 8h às 12h e das 13h30 às 17h ou no site www.balsamo.sp.gov.br. Carlos Eduardo C. Lourenço - Prefeito Municipal.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM POSTOS DE SERVIÇOS DE COMBUSTÍVEIS E DERIVADOS DE PETRÓLEO DE GUARULHOS E REGIÃO - Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária - A Diretoria do Sindicato dos Empregados em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo de Guarulhos e Região convoca todos associados do Sindicato, em pleno gozo de seus direitos estatutários, para comparecerem a Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia 15 de julho de 2022, as 15:00 hs, em primeira convocação e não havendo quorum legal, as 15:30 hs, em segunda convocação, com qualquer numero de presentes em sua sede sito a Rua Francisco Antonio de Miranda, 136, Centro, Guarulhos/SP, CEP: 07090-140, para discutirem e votarem a seguinte **ordem do dia: 1)** Leitura, discussão e aprovação ou não da ata da assembleia anterior; **2)** Leitura, discussão e votação do Balanço Financeiro e Patrimonial do exercício de 2021, com parecer do Conselho fiscal.Guarulhos 04 de Julho de 2022. **Francisco S. Souza -** Presidente em Exercicio.

Edital de Aviso - Alteração de Endereço - SINDICATO DOS FISIOTERAPEUTAS E TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO - SINFITO-SP, CNPJ: 45.298.023.0001-62, por seu representante legal, vem comunicar a todos os Profissionais Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais do Estado de São Paulo, filiados e não filiados, Hospitais Privados e Filantrópicos e aos Orgãos Públicos, a **alteração de endereço de sua sede atual,** sito à Rua Vinte e Quatro de Maio, 104 - 9º andar, República - São Paulo - Capital, para o endereço sito à Av. Itacíra, nº 2962 - Sala 608 - Edifício Helvetia Busines - Planalto Paulista - São Paulo - Capital - Cep: 04061-003 - Fone: (011) 3337-0045 - Site: www.sinfitosp.org.br - São Paulo, 04 de julho de 2022. **Dr. Edson Stéfani -** Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PARAGUAÇU PAULISTA

AVISO DE LICITAÇÃO

A Prefeitura Municipal da Estância Turística de Paraguaçu Pta., faz saber a todos os interessados, que se encontra aberto no Departamento de Licitações, a Tomada de Preços n.º 008/2022, que tem como objetivo a Contratação de empresa, por regime de empreitada global, para construção de ciclovia na Avenida Sete de Setembro, no trecho entre a Av. Durval Garms e Rua Northon Wefort Thimóteo, pavimentação de trecho Rua Emiliano Vieira de Carvalho, no Distrito de Conceição de Monte Alegre e recapeamento em trechos de vias urbanas (Rua Expedicionários, Rua Conselheiro Rodrigues Alves, Rua Italo Menegon, Rua José Furniel e Rua José Ale), cujo recebimento dos envelopes ocorrerá até o dia 19/07/2022, às 13:30 horas, iniciando-se a sessão de abertura logo em seguida. O edital poderá ser retirado no Departamento de Licitações, localizado na Av. Siqueira Campos, 1.430, ou pelo site: www.eparaguacu.sp.gov.br. Informações poderão ser obtidas ainda através do fone (xx18 3361-9100) ramal 9109.

Estância Turística de Paraguaçu Paulista, 01 de julho de 2022.
Antonio Takashi Sasada - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PARAGUAÇU PAULISTA

AVISO DE LICITAÇÃO

A Prefeitura Municipal da Estância Turística de Paraguaçu Pta., faz saber a todos os interessados, que se encontra aberto no Departamento de Licitações, a Tomada de Preços n.º 007/2022, que tem como objetivo a Contratação de empresa, por regime de empreitada global, para construção de ponte de acesso ao distrito de Roseta, cujo recebimento dos envelopes ocorrerá até o dia 19/07/2022, às 09:00 horas, iniciando-se a sessão de abertura logo em seguida. O edital poderá ser retirado no Departamento de Licitações, localizado na Av. Siqueira Campos, 1.430, ou pelo site: www.eparaguacu.sp.gov.br. Informações poderão ser obtidas ainda através do fone (xx18 3361-9100) ramal 9109.

Estância Turística de Paraguaçu Paulista, 01 de julho de 2022.
Antonio Takashi Sasada - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE BÁLSAMO

Aviso de Licitação

Órgão: Prefeitura Municipal de Bálsamo Objeto: contratação de empresa especializada, sob o regime de empreitada por preço global, para a prestação de serviços de infraestrutura urbana, na avenida projetada – bairro Distrito Industrial João Soares Geraldes – Bálsamo – SP, Modalidade: Tomada de Preços nº 12/2022 Abertura: 20/07/2022 – 10h30, Edital completo e demais informações serão obtidas na Secretaria desta Prefeitura Municipal, de 2ª a 6ª feira, das 8h às 12h e das 13h30 às 17h ou no site www.balsamo.sp.gov.br. Carlos Eduardo C. Lourenço - Prefeito Municipal.

ABIMDE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAIS DE DEFESA E SEGURANÇA

Av. Brig. Luís Antônio, 2367 – 12º andar – Conj. 1211 – Edifício Barão de Ouro Branco
Jardim Paulista – São Paulo/SP – CEP: 01.401-000 - Fone: (11) 3170-1860

Consultamos as possíveis empresas nacionais que fabriquem o produto ou similares: 1. BOLAWRAP 150 - PART NUMBER: 1502 - NCM: 9304.00.90 - DESCRIÇÃO: DISPOSITIVO DE IMOBILIZAÇÃO, PARA CONTENÇÃO DE AGRESSORES, POR DISPARO DE CABO MUNIDO DE PESOS NAS PONTAS E FUNCIONA COMO UMA ALGEMA CORPORAL, COM ALCANCE DE 3 A 7,5 MTS, MARCA WRAP TECHNOLOGIES, MODELO BOLAWRAP 150 – AMARELO; e 2. CASSETE DO BOLAWRAP 150 - PART NUMBER: 15030 - NCM: 9306.30.00 - DESCRIÇÃO: CASSETE COM PROPELENTE DE PERCLORATO DE POTÁSSIO E ZIRCÔNIO (ZPP), QUE ARREMESSA UM CABO DE KEVLAR MUNIDO DE PESO NAS PONTAS, PARA FUNCIONAR COMO ALGEMA CORPORAL, MODELO BOLAWRAP 150 CASSETE; a se manifestarem com a devida comprovação e em até 5 (cinco) dias úteis após a divulgação deste informe, nos termos de nossa Norma de Emissão de Declaração de Não Similaridade. Caso não haja qualquer manifestação em contrário até o fim deste prazo, será expedida a Declaração de Não Similaridade. São Paulo, 04 de julho de 2022.

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

Donggil Kim, portador do passaporte nº M71167298, **Declara** sua intenção de exercer cargo de diretor no **Banco Woori Bank do Brasil S.A.**, e que preenche as condições estabelecidas no art. 2º do Regulamento Anexo II à Resolução nº 4.122 de 2 de agosto de 2012. **Esclarece** que, nos termos da Regulamentação em vigor, eventuais objeções à presente declaração devem ser comunicadas diretamente ao Banco Central do Brasil, no endereço abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia de Comunicado público acerca desta, por meio formal em que os autores estejam devidamente identificados, acompanhado da documentação comprobatória, observado que o declarante pode, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo. **Banco Central do Brasil -** Departamento de Organização do Sistema Financeiro (Deorf). Gerência-Técnica em São Paulo (GTSP), Avenida Paulista, 1.804 - 5º andar, 01310-922 - São Paulo/SP - (14 - 15/12/2020).

PECINI LEILÕES — EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE

DATA: 1º Público Leilão: 08/07/2022, às 11h00 | 2º Público Leilão: 12/07/2022, às 11h00

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **JJO CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA.**, CNPJ/RFB nº 02.680.280/0001-51, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos arts. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 1807, TIPO "1", 18º PAVIMENTO DO BLOCO Nº 02, integrante do CONDOMÍNIO RESIDENCIAL THE GATE**, situado na Rua Dona Tecla, nº 602, Guarulhos/SP, contendo as seguintes áreas: privativa total de 81,5000m²; comum de divisão não proporcional de 53,6190m²; comum de divisão proporcional de 27,6726m², composta de 16,8097m² de área padrão de construção do condomínio e 10,8629m² de área descoberta; total de 162,7916m²; FIT de 19,7928m² e coeficiente de proporcionalidade de 0,3167%, com direito ao uso de 01 depósito e 02 vagas indeterminadas, localizadas na garagem coletiva do condomínio. Matrícula Imobiliária nº 164.383 do 2º CRI de Guarulhos/SP. Inscrição Cadastral nº 083.64.34.0536.00.000 (área maior). **Valores**: **1º Leilão: R$ 834.539,08**. **2º Leilão: R$ 657.658,64. Encargos do Arrematante**: **i)** Pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; **ii)** Custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; **iii)** Quitação dos débitos de IPTU vencidos e todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação; **iv)** Verificação do imóvel, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; **v)** Venda ***AD CORPUS***. Imóvel entregue no estado em que se encontra; **vi) IMÓVEL OCUPADO**. Desocupação a cargo do arrematante. Fica a Devedora Fiduciante **JULIANA GOIS DOS SANTOS**, CPF nº 323.439.028-28, comunicada das datas dos leilões também pelo presente edital. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital Completo de Leilão, disponível no portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR.** Maiores informações pelo e-mail **contato@pecinileiloes.com.br;** WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 – Jd. das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

PECINI LEILÕES — EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE

DATA: 1º Público Leilão: 08/07/2022, às 11h30 | 2º Público Leilão: 12/07/2022, às 11h30

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **JJO CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA.**, CNPJ/RFB nº 02.680.280/0001-51, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos arts. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 1802, TIPO "1", 18º PAVIMENTO DO BLOCO Nº 01, integrante do CONDOMÍNIO RESIDENCIAL THE GATE**, situado na Rua Dona Tecla, nº 602, Guarulhos/SP, contendo as seguintes áreas: privativa total de 81,5000m²; comum de divisão não proporcional de 53,6190m²; comum de divisão proporcional de 27,6726m², composta de 16,8097m² de área padrão de construção do condomínio e 10,8629m² de área descoberta; total de 162,7916m²; FIT de 19,7928m² e coeficiente de proporcionalidade de 0,3167%, com direito ao uso de 01 depósito e 02 vagas indeterminadas, localizadas na garagem coletiva do condomínio. Matrícula Imobiliária nº 161.678 do 2º CRI de Guarulhos/SP. Inscrição Cadastral nº 083.64.34.0536.00.000 (área maior). **Valores**: **1º Leilão: R$ 857.810,38**. **2º Leilão: R$ 963.250,49**. **Encargos do Arrematante**: **i)** Pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; **ii)** Custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; **iii)** Quitação dos débitos de IPTU vencidos e todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação; **iv)** Verificação do imóvel, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; **v)** Venda ***AD CORPUS***. Imóvel entregue no estado em que se encontra; **vi) IMÓVEL OCUPADO**. Desocupação a cargo do arrematante. Fica a Devedora Fiduciante **ALINE MARIA DA SILVA**, CPF nº 065.416.954-31, comunicada das datas dos leilões também pelo presente edital, tendo em vista que se encontra em lugar ignorado. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital Completo de Leilão, disponível no portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR.** Maiores informações pelo e-mail **contato@pecinileiloes.com.br**; WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 – Jd. das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

PECINI LEILÕES — EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE

DATA: 1º Público Leilão: 08/07/2022, às 10h30 | 2º Público Leilão: 12/07/2022, às 10h30

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **VCI CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA.**, CNPJ/RFB nº 16.587.536/0001-95, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos arts. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 115, TIPO "2", 1º PAVIMENTO DO BLOCO Nº 03 - EDIFÍCIO FOREVER ZEN, integrante do empreendimento "FOREVER RESIDENCE RESORT"**, situado na Rua Senhora do Porto, nº 77, Vila Barros, Guarulhos/SP, contendo as seguintes áreas: privativa de 61,7700m²; comum de divisão não proporcional de 25,8622m², já incluído o direito ao uso de 01 vaga indeterminada, localizada na garagem coletiva; comum de divisão proporcional de 20,0078m², sendo 11,8000m² de área padrão de construção do condomínio e 8,2078m² de área descoberta; total de 107,6399m²; FIT de 14,6243m², e nas demais coisas de uso comum o coeficiente de 0,2925%. Matrícula Imobiliária nº 155.782 do 2º CRI de Guarulhos/SP. Inscrição Cadastral nº 084.42.99.0001.03.003. **Valores**: **1º Leilão: R$ 514.686,23**. **2º Leilão: R$ 457.720,65**. **Encargos do Arrematante**: **i)** Pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; **ii)** Custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; **iii)** Quitação de todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação; **iv)** Verificação do imóvel, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; **v)** Venda ***AD CORPUS***. Imóvel entregue no estado em que se encontra; **vi) IMÓVEL OCUPADO**. Desocupação a cargo do arrematante. Ficam os Devedores Fiduciantes **ANTONIO FIRMINO DA SILVA**, CPF nº 630.574.414-91 e **MARIA JOSE DE LIMA SILVA**, CPF nº 320.986.934-00, comunicados das datas dos leilões também pelo presente edital. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital Completo de Leilão, disponível no portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR.** Maiores informações pelo e-mail **contato@pecinileiloes.com.br**; WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 – Jd. das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

NORTE BRASIL TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A.

CNPJ/MF: 09.625.321/0001-56

Edital de Compartilhamento para Disponibilização de Infraestrutura de Fibras Ópticas em cabo OPGW

A NORTE BRASIL TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A. (NBTE), concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, em atendimento ao disposto no Artigo 9º do Anexo da Resolução Conjunta ANEEL/ ANATEL/ ANP nº 001, de 24 de novembro de 1999, comunica que tem a intenção de disponibilizar para compartilhamento de infraestrutura, já em operação comercial, pares de fibras ópticas não ativadas, em cabo OPGW instalado em sua linha de transmissão localizada entre a cidade de Porto Velho – RO, na Subestação Coletora Porto Velho, e a cidade de Araraquara–SP, na Subestação Araraquara 2, com 2.385 km de extensão, conforme Artigo 7º, Inciso III, do referido Regulamento, pelo prazo de 20 (vinte) anos. Os interessados no compartilhamento da referida infraestrutura deverão se manifestar no prazo máximo de 15 (quinze) dias corridos, contados da data desta publicação, mediante comunicação formal, por escrito, para Norte Brasil Transmissora de Energia S.A., aos cuidados da Diretoria Técnica, com a identificação "Compartilhamento de infraestrutura de telecom NBTE", ou por meio do e-mail fibranbte@evoltz.com.br, com os seguintes requisitos: (i) valor mensal da compensação econômica pelo compartilhamento, apresentada em Reais (R$) por quilômetro linear de par de fibra óptica; (ii) comprovação de experiência na operação de fibras ópticas em cabo OPGW sobre infraestrutura elétrica de alta tensão; e (iii) apresentação da autorização SCM para operar internet em todo o território nacional. A Norte Brasil irá considerar somente as propostas de compartilhamento que cumprirem todos os requisitos citados acima, definindo o(s) interessado(s) vencedor(es) com base na(s) melhor(es) proposta(s) técnica(s) econômica(s), não havendo exclusividade sobre eventuais outros pares de fibras ópticas existentes nessa linha de transmissão. A Norte Brasil decidirá em até 15 (quinze) dias, contados do fim do prazo para apresentação de propostas, o resultado deste Edital de compartilhamento, ressalvando-se o direito de desistir da formalização final do Contrato de Compartilhamento, caso as propostas recebidas não atendam às suas expectativas técnicas e econômicas ou não sejam homologadas pelas agências reguladoras envolvidas. O contrato e especificações técnicas do compartilhamento, que vincularão os proponentes, bem como outras informações que se fizerem necessárias, poderão ser obtidas junto à Diretoria de operação e manutenção, por meio do e-mail: fibranbte@evoltz.com.br.

EMPRESA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES DA PREVIDÊNCIA – DATAPREV S.A. FILIAL SÃO PAULO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA — GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 813/2022 – UASG 238014

OBJETO: Contratação de empresa especializada, no ramo de engenharia, para execução de serviços técnicos de Adequação da Sala de Operadoras do Data Center São Paulo (DCSP).

DATA DE ABERTURA: 14/07/2022 às 10 horas.

O Edital encontra-se disponível no sitio https://www.gov.br/compras/pt-br/

Rio de Janeiro, 04 de julho de 2022
Jorge Carlos de Almeida
Pregoeiro

SINDICATO DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO DE MINÉRIOS E DERIVADOS DE PETRÓLEO DA REGIÃO DO GRANDE ABC - Resumo da Prestação de Contas de Receita e Despesas do Exercício 2021 Aprovada em Assembleia Geral Ordinária em 28/06/2022

Receitas	
Receitas Social	R$ 200.989,89 CR
Receitas Rend Aplic Financ. R. Fixa	R$ 14.023,42 CR
Receitas - Outros Recursos	R$ 27.054,48 CR
Total de Receitas	**R$ 242.067,79 CR**
Despesas	
Despesas - Adm - Pessoal	R$ 63.864,23 DB
Despesas - Administrativas	R$ 369.335,30 DB
Despesas - Financeiras	R$ 6.968,33 DB
Despesas Serv. Especializados	R$ 8.0741 DB
Impostos e Taxas	R$ 51.647,77 DB
Total das Despesas	**R$ 572.556,63 DB**
Deficit do Exercicio	**R$ 313.659,62 DB**

Resumo da Previsão Orçamentária das Contas de Receitas e Despesas do Exercicio 2023 Aprovada em Assembleia Geral Ordinária em 28/06/2022

Receitas	
Receitas Social	R$ 194.960,20 CR
Receitas Rend Aplic Financ. R. Fixa	R$ 13.602,73 CR
Receitas - Outros Recursos	R$ 26.242,85 CR
Total de Receitas	**R$ 234.805,78 CR**
Despesas	
Despesas - Adm - Pessoal	R$ 67.057,44 DB
Despesas - Administrativas	R$ 387.802,06 DB
Despesas - Financeiras	R$ 7.316,74 DB
Despesas Serv. Especializados	R$ 84.778,05 DB
Impostos e Taxas	R$ 54.230,14 DB
Total das Despesas	**R$ 601.184,43 DB**
Deficit do Exercicio	**R$ 366.378,65 CR**

Valter Adalberto - Presidente **Luiz Mauricio Claviço -** Contabilista - CRC 1SP 193140/O-4

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

AUDIÊNCIA PÚBLICA

A Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa da Câmara Municipal de São Paulo convida o público interessado a participar de **Audiência Pública Semipresencial** da Comissão para discutir a seguinte matéria:

- **PL 428/2022**, de autoria do Executivo – Ricardo Nunes, que "Dispõe sobre a adoção de medidas destinadas à valorização dos servidores municipais, institui o Plano de Modernização do Sistema de Fiscalização de Atividades Urbanas e a Orientação de Atividades Urbanas, na forma que especifica, e dá outras providências".

Data: **02/08/2022**
Horário: **11h00**
Local: **Salão Nobre Presidente João Brasil Vita (8º andar) e Auditório Virtual**

O acesso do público em geral à Câmara Municipal de São Paulo será permitido mediante aferição obrigatória de temperatura e, segundo o cronograma vacinal municipal, a apresentação de comprovante de vacinação ou relatório médico que justifique óbice à imunização. O uso de máscaras de proteção facial torna-se obrigatório quando houver ocupação acima da metade da capacidade do auditório ou sala de reunião, conforme Art. 2º do Ato nº 1.504, de 02 de março de 2021, alterado pelo Ato nº 1.539, de 29 de março de 2022.

Para assistir: Será permitido o acesso do público até o limite de capacidade de auditório, considerando o protocolo de segurança sanitária vigente. O evento será transmitido ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, através dos Auditórios Online [www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online], e pelo canal da Câmara Municipal no YouTube [www.youtube.com/camarasaopaulo].

Para participar: Inscreva-se para participar ao vivo, por videoconferência, através do Portal da CMSP na internet, em: http://www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas]. Também poderá se inscrever o público que acompanhar presencialmente a audiência pública.

Para maiores informações: ccj@saopaulo.sp.leg.br

HCIS SAÚDE – COOPERATIVA DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS NA ÁREA DE SAÚDE E HOME CARE
CNPJ/MF N.º 30.483.493/0001-29
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA ORDINÁRIA ELEITORAL

A Diretora Presidente da Diretoria Executiva da HCIS SAÚDE – COOPERATIVA DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS NA ÁREA DE SAÚDE E HOME CARE, Sra. Marcia Lucia Pires, no uso de suas atribuições, vem, através do presente, tornar pública a convocação dos cooperados ativos e quites com suas obrigações para Assembleia Geral Ordinária Eleitoral para eleição dos membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal, que se realizará de forma híbrida no dia 15 de Julho de 2022, às 10h em primeira convocação na presença de 2/3 dos cooperados em condições de votar, ou às 11h em segunda convocação na presença de metade mais um dos cooperados em condições de votar, ou às 12h em terceira e última convocação na presença de no mínimo 10 (dez) cooperados em condições de votar, de modo presencial na sede da Cooperativa, localizada na Av. Portugal, n.º 54, Parte, Urca, Rio de Janeiro, RJ, CEP. 22291-050 e, de forma virtual através da plataforma GOOGLE MEET, cujo convite será enviado aos cooperados por e-mail, podendo ser ratificado por WhatsApp, até o dia 14 de julho de 2022, nos termos dos artigos 25 e 26 do Estatuto Social da Cooperativa. Para inscrição das chapas no processo eleitoral, os integrantes de cada chapa deverão fornecer as seguintes informações e documentos: 1) Denominação da Chapa; 2) Relação nominal dos candidatos, contendo o respectivo número de inscrição constante no Livro de Matrícula da Cooperativa; 3) Autorização por escrito, de cada candidato, para a sua inscrição; e 4) Indicação de 2 (dois) fiscais para acompanharem a apuração, os quais estarão impedidos de concorrer aos cargos na respectiva eleição. Além disso, os candidatos, individualmente, deverão apresentar os seguintes documentos: 1) Declaração de Bens; 2) Declaração de Elegibilidade, nos termos do Caput, do Artigo 51, da Lei n.º 5.764/71; 3) Declaração de não estarem incursos no disposto do Parágrafo Único, do artigo 51, Parágrafo Primeiro, do artigo 56 da Lei n.º 5.764/71, e no Parágrafo Primeiro, do Artigo 1.011, do Código Civil Brasileiro; 4) Certidão de Distribuição de Ações e Execuções Cíveis e Criminais da Justiça Federal; e 5) Comprovante, fornecido pela HCIS SAÚDE, da sua regularidade cadastral associativa e operacional, nos termos do Artigo 58, do Estatuto Social da Cooperativa. As chapas concorrentes aos cargos da Diretoria Executiva, bem como as chapas concorrentes aos cargos do Conselho Fiscal deverão apresentar os documentos supramencionados para inscrição no processo eleitoral dentro do período compreendido entre a publicação deste edital até o dia 08 de Julho de 2022, no horário das 8 horas às 17 horas, no endereço da sede da Cooperativa, localizada na Av. Portugal, n.º 54, Parte, Urca, Rio de Janeiro, RJ, CEP. 22291-050. Após o término do prazo para entrega dos documentos, a Diretora Presidente da HCIS SAÚDE avisará, por e-mail, dentro do prazo de 24 (vinte e quatro) horas sobre a formalização dos registros de candidatura. Na hipótese de negativa do registro de candidatura pela HCIS SAÚDE, as chapas e os candidatos terão o prazo de 48 (quarenta e oito) horas para apresentarem recurso, os quais serão apreciados na própria Assembleia Ordinária Eleitoral. As deliberações da assembleia são aprovadas pela maioria simples de votos dos cooperados presentes com direito a voto. Os votos podem ser abertos ou secretos, quando assim decidir o plenário, salvo em caso de chapa única. Sendo secreta a votação adotar-se-á cédula única, constando os nomes das chapas e relação nominal dos candidatos. No caso da inscrição de uma única chapa poderá ser adotado o sistema de aclamação, nos termos dos artigos 27, 55, e 60, do Estatuto Social da Cooperativa. Rio de Janeiro, 04 de julho de 2022.

Victor Campos, 32, um dos fundadores da Flower Club, empresa que vende buquês de flores por assinatura Zanone Fraissat/Folhapress

Serviços por assinatura apostam na curadoria de artigos do dia a dia

Empresas entregam itens básicos como pão, ovo e carne; receita recorrente é vantagem de modelo, diz especialista

Juliana Veríssimo

SÃO PAULO Serviços de entrega por assinatura que surgiram ou cresceram durante o período de isolamento social buscam agora, com as lojas físicas abertas, reter e atrair novos clientes apostando em curadoria, preço mais baixo e praticidade.

Em 2020, com a suspensão de eventos por causa da pandemia, a mãe de Victor Campos, 32, que é florista, estava com seu ateliê parado. Foi então que ele e o amigo Felipe Oliveira, 31, fundaram a Flower Club, empresa de entrega de buquês, em São Paulo.

"A ideia é trazer as flores para o dia a dia das pessoas, e não só para ocasiões especiais", diz Campos. A empresa entrega cerca de 1.800 buquês por mês e pretende, em breve, chegar aos mil assinantes.

No plano mais barato, o cliente paga R$ 99 por mês e recebe um arranjo, escolhido pela empresa, no período.

Como a companhia monta os arranjos, variáveis como disponibilidade e custo das matérias-primas, sazonais, são levados em consideração no processo para manter o negócio saudável e o preço cobrado do cliente final intacto.

> "Ter receitas recorrentes é o sonho de toda empresa. É muito mais fácil trabalhar o orçamento sabendo quanto vai entrar no mês seguinte
>
> **Tales Andreassi**
> professor e vice-diretor da FGV

A Sociedade da Carne, espécie de açougue por assinatura fundado em 2013, em São Paulo, por Leonardo Leocádio, 43, e três sócios, também faz a curadoria do que envia mensalmente a seus assinantes.

Eles recebem uma seleção de cortes a cada 30 dias, e a opção mais barata, que dá direito a entre 2 kg e 2,5 kg de carnes nobres no período, custa R$ 229. A empresa cresceu 30% na pandemia. Hoje, tem cerca de mil assinantes.

Para mantê-los e atrair novos clientes, os sócios focam o preço. Mesmo com inflação alta e câmbio desvalorizado, o que afeta os custos. O último reajuste, de 14%, foi no segundo semestre de 2021.

Para isso, ficam atentos ao custo de cada um dos cortes quando montam as entregas.

A empresa também tem venda online, direta, mas 90% de seu faturamento, número que Leocádio não revela, vem das assinaturas.

Cláudia Rezende, 63, sócia da Zestzing, padaria artesanal que começará a vender pães por assinatura Divulgação

Já Daniel Peron, 37, vende só um produto, ovos caipiras. Sua empresa, a ovOvo, existe desde 2018, quando ele investiu R$ 60 mil no negócio, mas decolou na pandemia.

Chegou a ter 300 assinantes e vender mais de 500 dúzias por semana. Os preços, mensais, variam de acordo com local da entrega, periodicidade e quantidade de ovos pedidos.

Segundo ele, a ausência de intermediários em seu negócio —o empresário compra direto de pequenos avicultores— permite que o preço pago aos produtores seja mais alto e o cobrado dos consumidores finais, mais baixo.

Com a reabertura das lojas físicas, o número de cadastrados caiu para 230, mas Peron quer expandir os negócios.

"Queremos estar em todas as cidades com mais de 100 mil habitantes entre São Paulo e São João del Rey [cidade na Grande Belo Horizonte] num futuro próximo", diz Peron, sem projetar uma data para a expansão. Hoje, a ovOvo só opera em Belo Horizonte e fatura R$ 25 mil por mês.

Empresas com lojas físicas que decidirem trabalhar com assinaturas devem buscar novos clientes, e não apenas uma migração de seus consumidores habituais para o novo modelo de negócios.

É esse o objetivo de Cláudia, 63, e Sérgio Rezende, 61, donos da Zestzing, padaria artesanal nos Jardins, em São Paulo.

O serviço, que está em vias de ser lançado, oferecerá pães por assinatura (de no mínimo quatro semanas) a um preço 5% mais baixo do que o da loja de rua estiver praticando.

As vendas físicas geram 85% do faturamento da empresa hoje em dia, com o delivery responsável pelo resto. A ideia é que o novo serviço responda por 5% da cifra no futuro.

Por se tratar de um sistema de recorrência, o modelo de negócios por assinatura traz previsibilidade de vendas, afirmam especialistas.

"Ter receitas recorrentes é o sonho de toda empresa. É muito mais fácil trabalhar o orçamento sabendo quanto vai entrar no mês seguinte," diz Tales Andreassi, professor e vice-diretor da FGV-Eaesp (Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas).

Ele afirma, porém, que é preciso se certificar de que a demanda por determinada mercadoria não seja uma moda. Quanto mais necessário for o item vendido, melhor.

Os clubes por assinatura não são para todos os clientes, diz Ricardo Pastore, professor e coordenador do núcleo de varejo da ESPM. "É preciso ter cartão de crédito, o que restringe quem pode aderir ao serviço", afirma ele.

Em 1 ano no Meio Ambiente, Leite acumula números piores que Salles

O atual ministro é mais discreto que o antecessor, mas os dados negativos sobre o setor continuam

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, acumula números piores que os do seu antecessor, Ricardo Salles, após um ano à frente da pasta.

De perfil mais discreto e menos polêmico que Salles, o atual titular conseguiu amenizar o noticiário negativo sobre a preservação da natureza no país sob o governo de Jair Bolsonaro (PL), mas, na prática, manteve a agenda de desmonte ambiental liderada pelo chefe do Executivo.

À **Folha**, a assessoria do ministério enviou nota na qual afirmou que Leite alcançou "diversas conquistas" para o meio ambiente e para o país.

Estudos, no entanto, mostram uma piora no quadro em várias frentes. A quantidade de incêndios na Amazônia e no cerrado, por exemplo, está 20% maior neste ano em relação ao mesmo período de 2021, quando Salles ainda era o ministro. A informação é do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

Só em maio deste ano, a Amazônia brasileira teve o pior número de incêndios desde 2004, enquanto o cerrado também teve recorde de queimadas para o mês.

O desmatamento na Mata Atlântica cresceu ainda mais e atingiu em 2022 nível 66% maior que no ano passado, segundo a ONG SOS Mata Atlântica.

Outro dado negativo diz respeito às áreas com alerta de desmatamento na Amazônia, que bateram recorde em abril, de acordo com o Deter, do Inpe, um programa do órgão que dispara avisos de ocorrências desta natureza. Ao todo, foram derrubados 1.012,5 km² de floresta.

Além disso, normas assinadas por Salles e criticadas por ambientalistas foram mantidas por Leite, como a flexibilização de regras que deram margem à comercialização de madeira ilegal.

O atual chefe da pasta também mantém a divulgação de dados falsos, como seu antecessor. Entre elas, por exemplo, a afirmação de que o governo fechou 645 lixões na gestão de Bolsonaro. Levantamento do Observatório do Clima mostra que 30% desses locais já haviam encerrado as atividades em 2018.

O ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, participa de entrevista coletiva no Palácio do Planalto Sergio Lima - 14.dez.21/AFP

Márcio Astrini, secretário-executivo da entidade que reúne 70 organizações da sociedade civil, afirma que a realidade do Ministério do Meio Ambiente não mudou praticamente nada após a saída de Salles. "Mas isso não é surpresa, porque o ministro é o presidente Bolsonaro. Ele tem uma linha clara de desmonte ambiental no Brasil", afirma.

Ele diz que, fora os números negativos, o Executivo segue negligente na cobrança de multas ambientais. "É uma versão mais discreta, mas em termos de números segue igual. A verdade é que a gente não tem ministro desde dezembro de 2018. O cargo continua vago. A pasta tinha ministro do desmatamento que era o Salles e continuamos sem ninguém", afirma.

Mesmo uma medida de Leite que seria positiva, a da criação de um mercado de carbono, foi criticada por ambientalistas e gerou insatisfação até no Congresso Nacional. Em maio, Bolsonaro e o chefe da pasta assinaram um decreto para regulamentar o setor.

Na avaliação de especialistas, a medida indica que o assunto finalmente entrou na agenda do Executivo e serve como um pontapé inicial para o país desenhar o modelo de precificação de carbono.

Contudo, diversos pontos permanecem em aberto, principalmente em relação aos prazos e à obrigação de setores reduzirem suas emissões.

O tema também está em discussão no Congresso. A falta de interlocução da pasta com o Legislativo na redação do decreto causou irritação em deputados, que voltaram a discutir o tema após a publicação da norma como resposta à ação do governo.

Outra marca da gestão Salles que foi mantida por Leite, segundo especialistas na área, é a fragilização de órgãos como Ibama e ICMBio.

O ministro tomou posse em 23 de junho de 2021 após Salles pedir para sair do cargo. O desembarque ocorreu no momento em que ele era alvo de inquérito no Supremo Tribunal Federal sobre o suposto favorecimento a empresários do setor de madeiras a partir da modificação de regras com o objetivo de regularizar cargas apreendidas no exterior.

Em um outro inquérito foi levantada a suspeita do envolvimento de Salles nas irregularidades que motivaram a maior apreensão de madeira do Brasil. As apurações foram enviadas à primeira instância.

O atual ministro é próximo a Salles e, logo após a troca de ministros, já se apostava que a mudança não traria alterações de fato. Antes de ascender à chefia da pasta, Leite exerceu as funções de secretário da Amazônia e Serviços Ambientais e diretor do Departamento de Florestas.

Ele já foi, também, conselheiro da Sociedade Rural Brasileira e atuou no ramo farmacêutico. De perfil discreto, ganhou espaço junto a Bolsonaro por ter mantido o viés de Salles em relação às políticas públicas de meio ambiente. Apesar da sintonia em relação à visão ambiental, Leite adotou estratégia de menos enfrentamento com ambientalistas e conseguiu reduzir o noticiário negativo sobre o ministério.

A **Folha** enviou à assessoria de imprensa do ministro perguntas acerca dos dados incluídos na reportagem e sobre as ações que a pasta tem realizado. A pasta respondeu que, "em um ano à frente do órgão, o ministro Joaquim Leite alcançou diversas conquistas para o meio ambiente e para o Brasil".

Entre elas, citou parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública para o combate aos crimes ambientais, principalmente na região Amazônica, a chamada Operação Guardiões do Bioma.

Também mencionou o lançamento do edital para chamamento de concurso a fim de contratar 739 funcionários para o Ibama e o ICMBio.

O decreto sobre o mercado de carbono, o "programa metano zero", "o aperfeiçoamento da Política Nacional de Resíduos Sólidos" e a "criação do Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima e o Crescimento Verde" foram outras ações destacadas pela assessoria do ministro.

Em relação ao levantamento que aponta que são falsos os dados do governo sobre o fechamento de lixões, a pasta não respondeu.

Folha organiza seminário para debater ações climáticas do Brasil e do mundo após a COP26

PLANETA EM TRANSE

SÃO PAULO Quase oito meses depois da COP26, Conferência das Nações Unidas para Mudanças Climáticas, especialistas encaram com dubiedade a capacidade de os países conseguirem cumprir as metas estipuladas no evento. Para discutir o tema, a **Folha** organiza, na próxima quarta-feira (6), o webinário "O Brasil e o mundo após a COP26".

Com dois debates, o webinário ocorrerá durante a manhã e à tarde. A primeira mesa começa às 11h e terá participação de Carlos Nobre, cientista brasileiro recém-nomeado membro da Royal Society, Elizabeth Wathuti, ativista queniana, e Graham Stock, estrategista de investimentos da britânica Bluebay Asset Management.

Eles discutirão as recentes ações de países, empresas e investidores para frear as mudanças climáticas. Haverá tradução simultânea.

Já para refletir sobre o cenário do Brasil após a COP26, a **Folha** reunirá, às 14h, o ex-governador do Maranhão e ex-coordenador do Fórum dos Governadores da Amazônia Flávio Dino (PSB), a ecóloga Mercedes Bustamente e a líder indígena Sonia Guajajara (PSOL). Participará também do debate José Pugas, sócio da JGP, única signatária brasileira do compromisso de 30 instituições financeiras de eliminar investimento em cadeias de commodities ligadas a desmatamento, assinado na COP26. As mesas serão mediadas pelos jornalistas Cristiane Fontes e Marcelo Leite.

A COP26 reforçou o objetivo de limitar o aquecimento global em 1,5ºC, o que ainda está longe de ser alcançado. À época, parte dos negociadores, observadores e ativistas lamentaram o desfecho de alguns pontos. Houve decepção, por exemplo, por China e Índia terem conseguido trocar o termo "eliminação" por "redução" do carvão. Ao final, o presidente da COP26, o britânico Alok Sharma, pediu desculpas pelo processo.

Como alerta, o Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) afirmou no ano passado que é necessário reduzir as emissões de gases de efeito estufa em sete vezes mais do que o esperado para a década, caso o objetivo seja limitar o aquecimento global em 1,5ºC.

A guerra da Ucrânia também se soma aos obstáculos enfrentados para amenizar as mudanças climáticas. Com as sanções ao petróleo da Rússia e à tentativa de frear as importações do gás russo, a Europa aumentou a queima, pelo menos momentânea, de carvão.

Esse será um dos principais desafios para a COP27, a próxima conferência do clima, que ocorrerá em novembro em Sharm el-Sheikh, no Egito.

Entre outras medidas, o texto da COP26 regulamentou o mercado de carbono e reconheceu a necessidade de redução de 45% das emissões até 2030. Por outro lado, não avançou a promessa de países desenvolvidos de financiar em US$ 100 bilhões ao ano as ações climáticas nos países em desenvolvimento. O valor é prometido desde 2009 e só deve ser completado em 2023.

Uma das nações que ganhariam com o fundo, por exemplo, seria o Brasil. Na COP26, o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, reforçou a adesão do país ao Acordo das Florestas e Uso de Solo e prometeu o fim do desmatamento ilegal até 2028 – dois antes antes do que o último objetivo.

Na conferência em Glasgow, o governo, porém, omitiu dados do projeto Prodes, do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), que apontavam devastação na Amazônia de 13.235 km2 entre agosto de 2020 e julho de 2021, índice mais elevado desde 2006. O número representa um aumento de 22% em relação ao período anterior.

O webinário faz parte do Planeta em Transe, projeto da **Folha** para a cobertura de mudanças climáticas, e tem o apoio da Open Society Foundations.

O público poderá acompanhar o debate ao vivo no canal da TV Folha no YouTube. A transmissão também estará disponível nesta página. Será possível enviar perguntas aos participantes pelo WhatsApp, no número (11) 99648-3478.

Programação do seminário na próxima quarta (6)

Mesa 1 O planeta pós-Glasgow

Horário 11h às 12h30

Participantes Carlos Nobre (climatologista, recém-eleito membro estrangeiro da Royal Society), Elizabeth Wathuti (ativista queniana de 26 anos, fundadora da Green Generation Initiative) e Graham Stock (estrategista da Bluebay Asset Management para títulos soberanos de mercados emergentes)

Mesa 2 Os desafios brasileiros

Horário 14h às 15h30

Participantes Flávio Dino (ex-governador do Maranhão, foi coordenador do Fórum dos Governadores da Amazônia; é pré-candidato a senador), José Pugas (sócio da JGP, gestora de recursos), Mercedes Bustamante (professora da UnB e autora de relatórios do IPCC), e Sonia Guajajara (coordenadora-executiva da Apib e pré-candidata a deputada federal)

STF tem maioria contra retenção do Fundo Clima

BRASÍLIA O STF (Supremo Tribunal Federal) formou maioria nesta quinta-feira (30) para determinar que o Poder Executivo não contingencie as verbas de um fundo que tem o objetivo de amenizar o impacto das mudanças climáticas.

Os ministros entenderam que o governo foi omisso em não usar integralmente os recursos do fundo, que é vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, referentes ao ano de 2019.

O objetivo do Fundo Clima é o financiamento de projetos que levem à redução de emissões de gases de efeito estufa. A ação que analisada pelo STF foi apresentada pelo PSB, PT, PSOL e Rede.

Ao Supremo a Presidência da República disse que a destinação dos recursos em questão é de competência do chefe do Executivo e que não poderia estar sujeita a revisão da Justiça, porque violaria o princípio da separação de Poderes. Também disse que não houve retrocessos na questão.

Paes é aprovado por 22% e reprovado por 36%, mostra Datafolha

Prefeito mantém avaliação registrada em abril; demora na solução da crise dos transportes é principal fator

RIO DE JANEIRO O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), é reprovado por 36% dos eleitores da cidade, de acordo com pesquisa divulgada neste domingo (3) pelo Datafolha.

Após um ano e meio de seu terceiro mandato, ele é aprovado por 22% dos entrevistados, enquanto outros 40% avaliam o governo municipal como regular —1% não soube responder.

O resultado é semelhante à pesquisa divulgada em abril, quando 21% consideravam a gestão de Paes boa ou ótima, 36%, ruim ou péssima, e 42%, regular. Todos os índices variaram dentro da margem de erro, de quatro pontos percentuais para mais ou para menos.

Com o resultado, o prefeito continua com uma avaliação pior do que a detectada em seus mandatos anteriores.

Nos dois primeiros mandatos (2009-2012 e 2013-2016), a parcela da população que o aprovava a essa altura era maior (35% e 37%, respectivamente) e que o reprovava, menor (21% e 27%).

Na comparação com seus antecessores em período semelhante de governo, ele só vai melhor do que Marcelo Crivella (Republicanos), em 2018, e Cesar Maia (hoje no PSDB), em 1994.

O levantamento foi realizado entre quarta (29) e esta sexta-feira (1º), e entrevistou 616 eleitores na cidade. Ele está registrado no TSE sob o número RJ-00260/2022 e BR-03991/2022.

A principal crise na atual gestão de Paes é no setor dos transportes. Os corredores de ônibus (conhecidos como BRTs) construídos para a Olimpíada estão com coletivos lotados e mal conservados, estações depredadas e com trechos de asfalto já danificados.

A prefeitura estatizou no ano passado a gestão dos BRTs após uma série de falhas do antigo concessionário. Em janeiro de 2021, 55 das 134 estações estavam fechadas e apenas 120 veículos estavam rodando –contra quase 400 em 2016.

A prefeitura adquiriu novos coletivos, mas as próprias autoridades reconhecem estar longe do ideal. O objetivo é fazer uma nova licitação para operação do serviço.

Os ônibus "comuns" que rodam as ruas da cidade também vivem uma crise. Até o mês passado, 58% das linhas eram consideradas inoperantes —com menos de 20% da frota ideal. Um acordo judicial entre prefeitura, concessionárias e Ministério Público deu nova perspectiva de solução. Desde o dia 1º de junho, alguns serviços começaram a ser retomados. A readequação total, porém, só ocorrerá em janeiro de 2023.

O redesenho da gestão dos ônibus passa pela adoção do subsídio à tarifa. A partir do acordo, a prefeitura vai pagar às empresas R$ 1,78 por quilômetro rodado pelos ônibus. Entre junho e dezembro, a estimativa é de R$ 307 milhões com esse gasto. Paes atribui a crise a falhas da gestão do antecessor, Crivella.

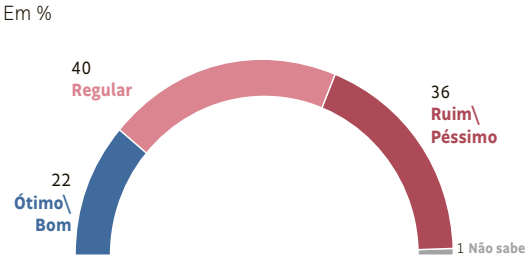
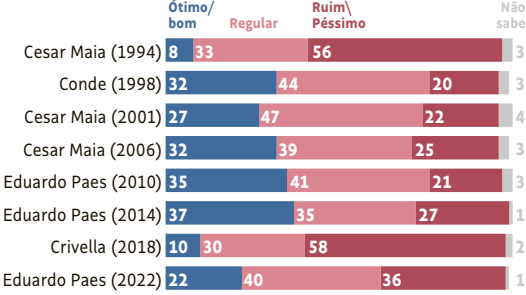
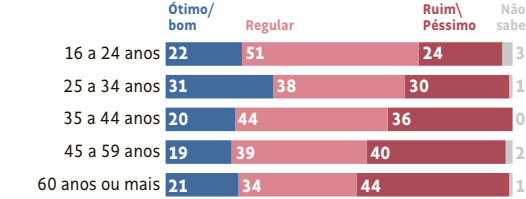
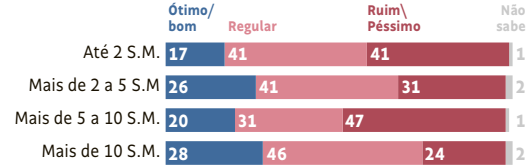
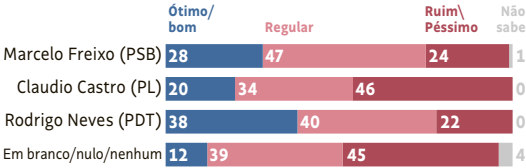
Paes vem tentando forrar uma terceira via na eleição para o governo do estado, atualmente polarizada entre o governador Cláudio Castro (PL), pré-candidato à reeleição, e o deputado federal Marcelo Freixo (PSB).

O prefeito chegou a ensaiar uma aliança com o PDT, mas ela atualmente está suspensa. Paes insiste na candidatura do ex-presidente da OAB Felipe Santa Cruz, que aparece com apenas 2% das intenções de voto, enquanto os pedetistas querem o ex-prefeito de Niterói Rodrigo Neves, que tem 7%.

Segundo o Datafolha, a gestão Paes tem aprovação mais alta entre os eleitores de Neves: 38% a consideram boa ou ótima. Entre os entrevistados que declararam intenção de voto em Freixo, que também tenta o apoio de Paes, a aprovação do prefeito vai a 28%.

Nos dois grupos, a desaprovação é mais baixa do que no geral: 22% e 24%, respectivamente. Os eleitores de Castro são os que mais rejeitam a gestão Paes: 46%. Entre os apoiadores do governador, o prefeito só é aprovado por 20%.

Avaliação da gestão Eduardo Paes

Em %

Evolução da avaliação de prefeitos em período semelhante do mandato, em %

Por faixa etária, em %

Por renda familiar mensal (em salários mínimos), em %

Intenção de voto governador, em %

Fonte: Pesquisa Datafolha com 616 entrevistas na capital do Rio de Janeiro entre 29 de junho a 1 de julho. A margem de erro é de 4 pontos percentuais para mais ou para menos

Homem morre baleado em assalto em Perdizes

SÃO PAULO Um homem de 38 anos morreu após ser baleado na manhã deste sábado (2), na avenida Sumaré, em Perdizes (zona oeste de SP).

Segundo a SSP (Secretaria da Segurança Pública) de São Paulo, a vítima estava visitando um imóvel quando dois ladrões armados anunciaram o assalto e atiraram.

O caso foi registrado como latrocínio no 91º DP (Ceasa).

Imagens de câmeras de segurança exibidas no programa Cidade Alerta, da Record, mostram os dois homens caminhando em uma área de estacionamento. Menos de um minuto depois, os dois saem correndo e, em meio à fuga, um deles atira. Segundo o programa, a vítima era um corretor de imóveis.

Até maio, 72 pessoas foram mortas por latrocínio no estado, segundo a SSP.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Foi precursora da confeitaria em Valença, na Bahia

MARIA LÚCIA SANTOS ALBUQUERQUE (1947-2022)

Franco Adailton

SALVADOR Muito antes de trabalhar como confeiteira, Maria Lúcia Santos Albuquerque deu os primeiros passos como aprendiz na produção de bolos, doces e pães para festas quando ainda era adolescente em Valença, cidade de 98 mil habitantes no sul da Bahia.

Em paralelo, ajudou a alfabetizar centenas de pessoas no município como professora do ensino básico pela rede estadual, atividade pela qual se aposentou aos 48 anos.

Desde então, a mulher nascida em 1947 no distrito de Boipeba, município de Cairu (BA), passou a se dedicar à confeitaria, mais por hobby do que por dinheiro.

Primeira dos oito filhos da dona de casa Marieta com o alfaiate Irênio, casou-se aos 24 anos com Osmundo Albuquerque Filho —morto em maio—, com quem teve os filhos Sandra, Junior e Michele.

Evangélica e frequentadora da Assembleia de Deus, era conhecida como irmã Lucinha e chamava a atenção pela generosidade.

Por 39 anos, se dedicou a diversas atividades na comunidade religiosa, como professora da escola bíblica dominical. Também exercia evangelização de detentos, para quem levava produtos de higiene pessoal, roupas e lanches.

"Mainha sempre foi a pessoa a quem muitos recorriam na comunidade para aplicar uma injeção, desabafar sobre os problemas, ouvir um conselho amigo, pedir doações e encomendar bolos —muitos dos quais ela só pedia o material", lembra a caçula Michele.

Foi somente a partir de um câncer detectado em 2016, com resultado na retirada de um nódulo na mama direita, que Lucinha desacelerou na confeitaria. Mas não deixava de fazer os doces para as festinhas de aniversário dos netos.

Apesar da pressão sanguínea considerada normal, além dos cuidados quase obsessivos com alimentação, sobretudo em relação ao sal e à gordura, na madrugada de 13 de maio passado, em Salvador (BA), Lucinha sofreu um AVC (Acidente Vascular Cerebral).

Ela morreu no dia 18 de junho por consequência de um AVC (Acidente Vascular Cerebral)."Perdi minha mais velha. Minha filha era gente boa", lamentou a matriarca Marieta Santos, 97. "Era como uma mãe. Tão amorosa, tão generosa", emocionou-se a irmã caçula Kátia Cunha, que dedicou à primogênita Lucinha a canção "Como é grande o meu amor por você".

Viúva, além da mãe Marieta, Lucinha deixou três filhos, cinco netos, seis irmãos e treze sobrinhos.

EM MEMÓRIA

LAÉRCIO BORBA Nesta segunda (4/7) às 17h30, Igreja Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, Centro, Curitiba (PR)

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

'Eu sou pró-vida'

Algumas coisas têm mais direito à vida e outras, mais direito à morte

Maria Homem

Psicanalista e ensaísta, com pós-graduação pela Universidade de Paris 8 e FFLCH/USP. Autora de "Lupa da alma" e "Coisa de menina?"

Em primeiro lugar: eu sou pró-vida. Aliás, acho muito difícil alguém dizer: "eu sou contra-vida". Quase ninguém diz, salvo alguns canalhas que de vez em quando tomam o poder e as frestas e exercitam a necropolítica. Olha, o problema é que matou pouco. Tão morrendo!, ah sinto muito. Kill and let kill. Isso pode até estar na moda, mas é exceção.

Temos um profundo apreço por tudo que é vivo. Respeitamos, afinal, o largo enigma da vida. A questão é a escala de valor que construímos na mente -e no grupinho- para ranquear o que se considera que tem direito à vida. A construção de valor se faz a partir da trama de ideais e identificações inconscientes da nossa história. Buscamos uma matematização em que algumas coisas têm mais direito à vida que as demais, e portanto outras, mais direito à morte. Às vezes não há como todos viverem a mesma quantidade (e qualidade) de vida simultaneamente.

Por exemplo, até há pouco fazíamos a seguinte aritmética: tem a vida do feto e a vida da mãe. Com essa gravidez a vida da mãe corre risco. Então a gente preserva a vida da mãe e sacrifica a vida potencial do feto. O feto é uma vida em potência. A mãe é uma vida em ato e com a potência de criar outras vidas. Então, devemos escolher a vida real da mãe. Ainda mais que, se a mãe morrer no parto, a vida potencial do feto já nasce sob o signo da perda.

Ganha força um movimento, no entanto, que se sente impelido a defender a vida potencial sobre todas as coisas. A possibilidade de uma nova vida é tida como um maravilhamento a ser preservado a qualquer custo. Mesmo que não haja a mínima condição de se acolher aquela vida. Não tem desejo, não tem espaço, não tem tempo, não tem casa, berço, tranquilidade, atenção, maturidade. O problema é que seria fundamental para a saúde psíquica e material de cada nova vida humana que ela fosse recebida com o máximo de condições.

Aviso aos navegantes: mesmo assim é difícil e criamos neuroses. Sem condições, você imagina. Às vezes não tem nem um corpo apto a reproduzir dignamente a vida, como o da menina de uns 10 anos, franzina e assustada, que corria para se esconder com sua boneca a cada vez que aquele estranho ser saído de seu corpo chorava. Aí talvez se criem psicoses, vícios, mendicâncias e demais formas extremas de sofrimento.

Quando a gente começa a valorar a vida potencial sobre todas as outras coisas vivas existentes talvez não estejamos tão engajados na vida propriamente, mas num ideal de uma "nova vida". Uma vida nova, pura e mágica e todas essas palavras que na verdade mostram nosso apego idealista a um conceito de vida. Não estamos nem aí para as pessoas reais, as mães, os pais, os com muitos filhos, os sem filhos, os vivos.

Defender a vida do feto sobre todas as coisas é apego à ideia da potência de tudo que poderia advir, como se eu de fato estivesse me identificando com aquela semente que pode vir a ser algo - algo melhor do que o mundo miserável e falido que vejo ao meu redor, e de preferência algo bem melhor do que a vida tépida e medíocre que eu pude construir para mim.

Sou pró-vida e sempre serei. Preciso me agarrar à sagrada ideia de potência.

E, por favor, tirem diante dos meus olhos toda essa gente feia, chata, pobre, desequilibrada, drogada, burra, delinquente, bandida, selvagem que se amontoa nas ruas e nos matos. E, assim fazendo, ainda sou superior a todos os outros que não se colocam do lado da vida e do bem.

Você é pró-vida de quem? E pró-morte de quem?

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | **TER. Vera Iaconelli** | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Delator diz que vereador de SP criou esquema para PCC

Assessoria de Senival Moura disse ele que não vai comentar o assunto

Rogério Pagnan

SÃO PAULO A investigação da Polícia Civil de São Paulo que apontou a participação da facção criminosa PCC no transporte público paulistano, e a suposta ligação com o vereador Senival Moura (PT), chegou à identidade dos suspeitos graças a um conjunto de informações fornecido por um delator.

Ele foi o responsável por indicar aos agentes todas as pessoas possivelmente envolvidas no homicídio do ex-presidente da empresa, Adauto Soares Jorge, e integrantes de um suposto esquema de lavagem de dinheiro que envolve a facção e a empresa de ônibus Transunião, ligada ao parlamentar.

Procurado por meio de sua assessoria, Moura não quis se manifestar. "Por orientação dos advogados, o vereador não se manifestará", diz mensagem enviada ao jornal.

Em manifestações anteriores, ele negou ligação com o crime e com a facção criminosa. Afirma ser inocente de todas as acusações.

O homem, identificado nos documentos pelo codinome "Guilherme", afirmou aos policiais que o vereador foi figura central na trama que levou ao assassinato de Adauto, em março de 2020.

Conforme documentos obtidos pela **Folha**, o delator afirma que Moura mantém ligação com o PCC desde o final dos anos 1990 e que montou um esquema de lavagem de dinheiro para a facção em contrapartida ao apoio recebido quando disputou sua primeira eleição, no início dos anos 2000.

Ainda segundo a versão de Guilherme, conforme descrito no relatório policial, Moura sempre foi o verdadeiro presidente da Transunião e de suas antecessoras.

"Desta feita, as pessoas que o sucederam no comando da cooperativa, e depois da empresa, sempre foram, em verdade, seus 'laranjas' porque a última palavra sempre foi dele. Neste contexto, Adauto era, sim, mais um dos 'laranjas' que ao longo do tempo se postaram na condição de 'representantes' de Senival", diz trecho do relatório com a versão narrada pelo delator.

Em mensagens encontradas em um celular de Adauto apreendido pela polícia, Moura é tratado como "presidente" e quem autoriza os pagamentos da empresa. Além disso, segundo os agentes, documentos encontrados na investigação indicam que o vereador recebia dinheiro da Transunião até o início de 2020, mas que isso parou de acontecer após a morte de Adauto.

O vereador Senival Moura discursa na Câmara Afonso Braga/CMSP

O delator procurou a polícia em julho de 2021 indicando ter informações sobre quem eram os responsáveis pelo assassinato de Adauto, de quem afirmou ser muito amigo.

Segundo a polícia, o homem, com medo de represálias por parte do PCC, pediu para não ter o nome incluído no inquérito e para ser identificado apenas como Guilherme.

Para não ser identificado, pediu para falar fora de uma delegacia e foi ao encontro de um policial usando boné, óculos e máscara. Os agentes dizem que o delator tem informações de bastidores porque atuava dentro da empresa de ônibus. Não há indicações nos documentos sobre qual seria a ocupação dele.

Segundo policiais, a investigação sobre a morte de Adauto ganhou novos rumos a partir da denúncia de Guilherme. Os agentes também dizem que grande parte do que ele apresentou foi confirmado de alguma forma por outros.

O relatório com o depoimento do relator foi anexado a um pedido de prisão e de buscas feito no início do mês passado contra suspeitos de participação na morte de Adauto. A Justiça autorizou a operação e a prisão de duas pessoas, mas indeferiu a do vereador. Endereços ligados a Moura foram alvos de busca e apreensão.

No relatório com a versão de Guilherme, o delator diz que, no final da década de 1970, Moura chegou a Guaianases, na zona leste, onde passou a explorar uma linha de transporte clandestino.

Na sequência, ainda segundo o informante, o parlamentar virou, nos anos seguintes, importante líder da categoria. Nessa posição, decidiu entrar na política, mas não tinha dinheiro para uma campanha. Por isso, disse o delator, Moura aceitou ajuda do crime organizado. Dois criminosos tomaram a frente da captação de recursos, segundo o documento.

Foi por essa dívida, ainda segundo Guilherme, que Moura criou o suposto esquema para lavagem de dinheiro para criminosos do PCC por meio de cooperativas de transporte urbano na capital.

"Os alvarás e carros eram comprados com dinheiro em espécie e os cadastros registrados em nome de 'laranjas', cientes que emprestavam seus nomes. Assim, estes passavam a ocupar as funções de motoristas ou cobradores das 'peruas', na época. Todavia, o rendimento dos carros era encaminhado, posteriormente, para familiares dos criminosos", disse o delator, mostra o documento.

Moura filiou-se ao PT em 1984 e concorreu pela primeira vez a deputado estadual em 2002, mas não foi eleito. Em 2004, acabou suplente na Câmara e assumiu o cargo em 2007. No ano seguinte, foi eleito e segue na Casa.

Guilherme afirma que Adauto foi morto depois que o PCC descobriu que ele e Moura estariam desviando parte do dinheiro da Transunião para uma espécie de caixa 2 para campanha de reeleição do vereador, em 2020. Inicialmente, a facção decidiu matar tanto o petista quanto Adauto.

O delator disse à polícia que um homem suspeito de roubar bancos, Leonel Moreira Martins, foi então incumbido de cuidar do assunto. Ele convenceu os outros que Moura deveria ser poupado. Em troca, porém, o vereador teve que abrir mão do comando da Transunião, entregar ao grupo criminoso 13 ônibus da cooperativa e ressarcir os prejuízos. Já Adauto acabou morto a mando da facção, segundo a polícia. O delator disse aos agentes que o responsável pelo crime era Jair Ramos de Freitas.

Os policiais compararam fotos dele com as imagens de câmeras de segurança que flagraram o momento da morte de Adauto e concluíram que eram a mesma pessoa. Jair foi uma das duas pessoas presas na ação do início de junho.

Imóvel da Mulher da Casa Abandonada vira ponto de visitação

SÃO PAULO Uma casa abandonada, cercada de imóveis de luxo em um dos bairros mais ricos de São Paulo, se tornou um ponto de visitação após ter seu segredo revelado. A movimentação foi despertada pelo podcast A Mulher da Casa Abandonada, da **Folha**.

Neste domingo (3), integrantes do Instituto Luisa Mell entraram na casa para resgatar dois cães que foram deixados no local. Eles estavam acompanhados do deputado estadual paulista delegado Bruno Lima (PP).

Em vídeo publicado nas redes sociais, o parlamentar diz que a ação foi necessária já que os animais estavam vivendo uma "situação lastimável".

"Falando com vários vizinhos, a gente soube que isso é um problema antigo do bairro. Isso aqui [a casa abandonada] é um celeiro de doenças. É um problema de zoonose e vigilância sanitária. Tem fezes e urinas nas janelas, ratos andando pela casa. E os animais vivendo nesse ambiente, em uma situação lastimável", disse o delegado.

A Mulher da Casa Abandonada é uma série do jornalista Chico Felitti e conta a história de Margarida Bonetti, moradora de um imóvel abandonado em Higienópolis. Conhecida no bairro, a mulher, que se esconde há anos na casa, escapou da lista de procurados do FBI por acusações criminais nos Estados Unidos entre a década de 1970 e a virada dos anos 2000.

O podcast, que estreou em 8 de junho, está na lista dos mais ouvidos e compartilhados do Spotify e tem levado pessoas diariamente a percorrer as ruas do bairro próximas à praça Vilaboim em busca da casa abandonada.

"Jamais imaginei essa repercussão. Fico contente que a história tenha despertado a curiosidade das pessoas, mas também preocupado que o documentário escape de forma perigosa para o mundo real", diz Felitti.

O jornalista conta que o podcast teve o cuidado de não divulgar o endereço e imagens da casa e de Margarida. Nas redes sociais, no entanto, muitas pessoas têm postado selfies em frente ao imóvel.

"Eu pediria para as pessoas terem cautela para que um crime não resulte em outros em crimes. Vejo com receio a possibilidade de atitudes violentas contra a mulher. Há relatos de pessoas que passam xingando, gritando para ela. Não podemos responder à violência com violência", diz.

"Não nos falamos desde que o podcast foi ao ar, mas sei que ela ouviu os episódios", afirma.

Quatro episódios do podcast estão disponíveis nas principais plataformas de áudio. Todas as quartas-feiras, às 7h , um novo episódio vai ao ar, até 20 de julho.

O podcast é apresentado e escrito por Felitti, autor do livro "Ricardo & Vânia", que narra a história de vida de um artista de rua conhecido como Fofão da Augusta, e que foi finalista do Prêmio Jabuti de 2020. Felitti também criou e apresenta "Além do Meme", série documental em áudio exclusiva do Spotify.

A série tem participação da atriz e dramaturga Renata Carvalho, que interpreta em português as entrevistas feitas em inglês, e de Magê Flores, que apresenta o Café da Manhã, podcast diário da **Folha**, e também coordena a produção de A Mulher da Casa Abandonada. A edição de som do podcast é de Luan Alencar, e a produção é de Beatriz Trevisan e Otávio Bonfá.

O podcast é uma reportagem que se baseou em registros de um caso de notório interesse público, procurou ouvir todos os envolvidos e deu espaço às versões dos que se manifestaram. A série não é uma investigação policial nem um processo judicial. A **Folha** condena qualquer tipo de agressão e perseguição contra as pessoas retratadas.

saúde

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, nunca a polícia matou tanto quanto em 2020, o primeiro ano de pandemia. Foram 6.416 pessoas, das quais 78,9% eram negras. Enquanto isso, Sergio Moro, ministro da Justiça do Bolsonaro, tentava passar um projeto de lei para que o juiz reduzisse a pena pela metade ou deixasse de aplicá-la caso a morte tivesse sido causada por "escusável medo, surpresa ou violenta emoção" do policial.

10.mai.2021
Homem em situação de rua ganha gorro do padre Júlio Lancellotti, no Centro Comunitário São Martinho de Lima, no Belenzinho, zona leste de SP

Assim vivemos a pandemia

Maior metrópole da América Latina, São Paulo se tornou palco onde quase todos os elementos da pandemia aconteceram. Desde a crise econômica, que assolou milhares de brasileiros, até a esperança de dias melhores

Fotografias de Eduardo Knapp e textos de Antonio Prata
Produzido por Otavio Valle (edição) e Thea Severino

VEJA ENSAIO COMPLETO EM
arte.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/assim-vivemos-a-pandemia

Psicólogos atendendo remotamente, funcionários de escritório na secretaria de saúde e gente que teve a última crise de bronquite aos dez anos de idade foram vacinados antes que motoristas de ônibus, cobradores e professores. As academias de ginástica e os salões de cabeleireiro foram autorizados a abrir antes do que as escolas. O Brasil nunca decepciona.

19.ago.2020
O operador Igor Matheus, 22, abre compartimento de vagão de trem para descarregar grãos de milho em terminal do Porto de Santos

"Eu li que só pega através do ar". "Não, não, provaram que o vírus fica até 14 dias no papelão". "Tem que higienizar todas as compras". "Tem que tacar álcool na sola". "Não tem que higienizar compra". "O vírus não gruda no pé". "Alguém já contraiu gripe de uma maçã?". "Não sei, tem como saber?" "O Dráuzio disse que não precisa". "Ah, então, beleza... Mas e o Atila? E o Pedro Hallal?"

10.jun.2020
Consumidores recebem solução desinfetante no solado de seus calçados para entrar em loja na rua 25 de Março, no primeiro dia de reabertura gradual do comércio de SP

Sem vínculos ou direitos trabalhistas, sem álcool gel ou máscaras fornecidos pelas empresas, sem auxílio em caso de acidente: assim os entregadores de aplicativos viveram a quarentena. Quando tentaram se organizar, o iFood contratou uma agência, que infiltrou falsos entregadores entre os manifestantes e promoveu desinformação online, segundo reportagem da agência Pública, numa mistura bem brasileira de "Black Mirror" e navio negreiro.

19.mar.2020
Ciclista atravessa sozinho a ponte Octavio Frias de Oliveira em pleno horário de rush, às 18h30

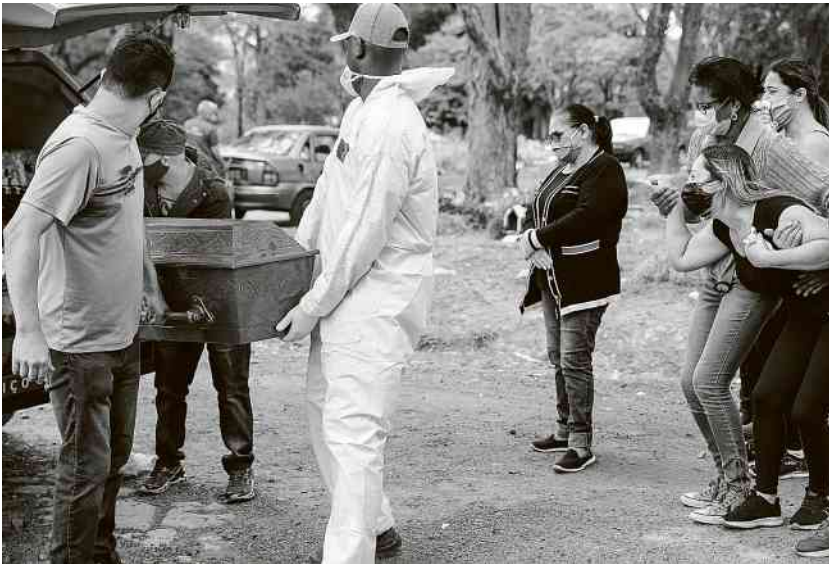
“Tô te ouvindo, mas não tô te vendo”. “Clica na camerazinha, Adalberto. Embaixo, à direita”. “Você tá no computador ou no celular?”. “Consegue pôr um fone?”. “Tá com eco: gente, vamos fechar todos os microfones, por favor?”. “Vai cair em 30 segundos, abro outra ou a gente para aqui?”

24.abr.2020
Escritório da Kroll/Duff & Phelps vazio; seus 80 funcionários estão trabalhando em casa

Apesar da intensa campanha federal contra as medidas sanitárias, a população brasileira seguiu à risca as recomendações da OMS passadas pela imprensa, prefeituras e governos estaduais. Depois, quando veio a vacina, poucos tiveram medo de virar jacaré: geral foi lá e tomou.

11.mai.2020
Movimentação de passageiros no Terminal Tatuapé, por volta das 18h40

Voltando ao terreno do sagrado: o futebol é uma experiência coletiva, mesmo que dentro do carro. Cada uma dessas pessoas poderia ter assistido ao jogo em casa, sozinha, mas preferiu se juntar do jeito que rolasse. Este instinto gregário futebolístico chega a dar alguma esperança na nossa tão estropiada humanidade.

2.ago.2020
Torcedores acompanham dentro de seus carros, no gramado do estádio do Pacaembu, a transmissão em telão da semifinal do Campeonato Paulista entre Corinthians e Mirassol

“E daí, lamento. Quer que eu faça o quê? Sou Messias, mas não faço milagre”. “Chega de frescura e mimimi”. “Tem alguns idiotas que até hoje ficam em casa”. “Quer fechar de novo, porra?”. “Coleira que querem botar no povo brasileiro”. Jair Messias Bolsonaro.

13.mai.2020
Familiares acompanham sepultamento no cemitério da Vila Formosa, em São Paulo

Achamos que nada seria pior do que 2020, mas 2021 foi. Um caso raro em que a sequência se mostrou mais impactante do que o original —2021 foi “O Poderoso Chefão 2” do calendário gregoriano.

1º.jan.2021
Ano-Novo na avenida Paulista, quase vazia e sem fogos de artifício

Concepção artística do *Ailurarctos*, o ancestral dos pandas modernos Ilustração de Mauricio Anton/Divulgação

Ancestral do panda já tinha o falso polegar para segurar talos de bambu

Estudo indica que o estilo de vida desses ursos é extremamente antigo e bem-sucedido, apesar do risco de extinção atualmente

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) As transformações peculiares de anatomia que fizeram com que os ancestrais dos pandas (*Ailuropoda melanoleuca*) desenvolvessem um "polegar falso", exclusivamente dedicado a agarrar caules de bambu, aconteceram há pelo menos 6 milhões de anos, indica um novo estudo.

A descoberta, feita por pesquisadores da China e dos EUA, indica que o estilo de vida desses ursos é extremamente antigo e bem-sucedido, apesar do risco de extinção que os bichos correm hoje.

"Nosso panda fóssil atingiu a mesma funcionalidade de um panda moderno já naquela época", declarou à **Folha** o coordenador do estudo, Xiaoming Wang, do Museu de História Natural do Município de Los Angeles. No trabalho, que acaba de sair na edição online da revista especializada Scientific Reports, Wang e seus colegas compararam os ossos das patas da frente dos pandas atuais com os de um exemplar do gênero *Ailurarctos*, descoberto na província chinesa de Yunnan.

Entre os ossos de Ailurarctos estão dentes (um molar e um canino), parte de um úmero (nos humanos, a parte do braço que se articula com o ombro) e o pseudopolegar, que corresponde a um alongamento de um osso do pulso, o sesamoide radial. Isso significa que os pandas modernos têm, na prática, os cinco dedos análogos aos dos seres humanos, arranjados em "linha reta", e um sexto dedo falso.

Nos animais que conhecemos hoje, o polegar falso é curvo na ponta. A curiosa estrutura permite que o animal segure com firmeza os talos de bambus enquanto vai dilacerando a planta com os dentes.

Na verdade, mais que a sofa pelagem em branco, é essa característica anatômica que realmente define esses ursos.

Os pandas praticamente só se alimentam de bambus, e, como seu intestino continua sendo basicamente idêntico aos dos demais ursos, que normalmente comem de tudo e consomem bastante carne, isso significa que o bicho tem de passar 15 horas de seu dia devorando bambus sem parar para satisfazer suas necessidades nutricionais. É por isso que a eficiência do falso polegar é tão importante para ele.

O estudo revelou que o pseudopolegar do *Ailurarctos* é pouco mais comprido que o de seus parentes modernos, e também relativamente reto, sem curva na ponta. "O polegar falso da espécie atual tem ligeira vantagem por permitir que segure o bambu de forma mais estável nas mãos, mas a diferença nisso provavelmente não é tão grande", diz Wang.

> **Quando se tornou curvado, o polegar falso, por causa da ponta menos proeminente, também facilitou a locomoção**
>
> **Xiaoming Wang**
> pesquisador do Museu de História Natural de Los Angeles

Outra questão importante é a locomoção dos bichos — afinal de contas, ao contrário do personagem da série "Kung Fu Panda", os pandas da vida real continuam sendo quadrúpedes e, portanto, o "novo polegar" não pode atrapalhar seus movimentos.

"Quando se tornou curvado, o polegar falso, por causa da ponta menos proeminente, também facilitou a locomoção", explica o autor do estudo. "Pense no que acontece quando o animal pisa nele toda vez que caminha. Por isso, achamos que essa é a razão que explica o fato de ele ter ficado mais curto, e não mais longo, mesmo que uma forma maior dele fosse, em tese, mais útil para agarrar os talos de bambu."

Embora a planta seja uma fonte de alimento relativamente pobre em nutrientes, ela está disponível o tempo todo, mesmo no inverno, nas regiões da China habitadas pela espécie hoje e no passado. Assim, depender do bambu foi uma aposta evolutiva relativamente segura, ainda que tediosa do ponto de vista humano, o que explica a manutenção desse estilo de vida por tanto tempo.

Entidade reforça indicação sobre leite materno no 1º ano de vida

Academia Americana de Pediatria também desaconselha a cama compartilhada para os bebês

Jessica Santos

SANTO ANDRÉ Diretriz da Academia Americana de Pediatria (AAP) publicada na edição de julho da revista Pediatrics indica o aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses da vida do bebê.

Após o primeiro semestre, os especialistas recomendam continuidade da amamentação e introdução de alimentos complementares adequados.

"A AAP vê a amamentação como um imperativo de saúde pública e também como uma questão de equidade", disse Lawrence Noble, coautor do documento "Amamentação e Uso de Leite Humano".

De acordo com a organização, existem no leite agentes antimicrobianos, antiinflamatórios, imunorreguladores e leucócitos vivos que contribuem para o desenvolvimento do sistema imunológico da criança.

As diretrizes apontam que o aleitamento materno exclusivo no primeiro semestre reduz taxas de infecção do trato respiratório inferior, diarreia grave, otite média e obesidade. Os benefícios também se estendem à mãe. Estudos e metanálises confirmaram o impacto do aleitamento materno por mais de 12 meses na redução das taxas maternas de diabetes mellitus tipo 2, hipertensão, câncer de mama e câncer de ovários.

Para Rosângela Gomes dos Santos, presidente do Departamento de Aleitamento Materno da Sociedade de Pediatria de São Paulo, "essa valorização do leite humano é muito importante porque vem consonância com as recomendações da OMS [Organização Mundial da Saúde]".

Outro ponto destacado é como a questão racial impacta a amamentação. O documento diz que a falta de aleitamento adequado tem impacto desproporcional na população negra não hispânica nos EUA.

Segundo a especialista, o mesmo acontece no Brasil. "As sociedades mais pobres e as mulheres negras amamentam menos e isso já é uma desigualdade social."

De acordo com o último Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil, em apenas 62,4% dos casos o bebê no Brasil é iniciado no aleitamento logo após o nascimento.

Tanto a entidade quanto Santos reforçam a importância de garantir a proteção à amamentação. "Mulheres que estão em trabalho informal e não são cobertas pela licença maternidade ou outra lei que assegure a amamentação têm que largar seus bebês muito cedo", diz a pediatra.

A academia recomenda o uso do termo "amamentação no peito", uma vez que pode ser mais preciso e inclusivo no que diz respeito à lactação e fisiologia em famílias com diversidade de gênero, como aquelas em que homens trans são responsáveis pelo aleitamento.

Famílias adotivas podem recorrer aos bancos de leite para realizar o processo de Lactação Adotiva, que possibilita iniciar a produção própria de leite materno.

Caso tenham doadoras, as famílias homoafetivas masculinas também podem contar com o apoio dos bancos, que farão o processo de pasteurização do leite para o bebê para não correr o risco de amamentação cruzada.

No Brasil, a dificuldade no acesso ao leite materno por adotantes é suprida pela Rede Brasileira de Leite Humano e seus mais de 300 bancos espalhados pelo país.

Em outro documento publicado em junho, a Academia Americana de Pediatria traz recomendações sobre o sono a fim de evitar a síndrome da morte súbita infantil.

A entidade diz que os bebês de até seis meses devem dormir no quarto dos pais, em superfície plana separada e que a cama compartilhada não é recomendada "em nenhuma circunstância".

Também é indicado que os bebês sejam colocados para dormir de costas até que a criança atinja 1 ano de idade.

Os pais também são aconselhados "a colocar o bebê de bruços enquanto estão acordados e supervisionados por curtos períodos de tempo, começando logo após a alta hospitalar, aumentando gradualmente para pelo menos 15 a 30 minutos no total diário até as 7 semanas de idade".

ESPORTE AO VIVO
7h Torneio Wimbledon
Tênis, SPORTV 3 E ESPN 2
20h RB Bragantino x Botafogo
Brasileiro, SPORTV E PREMIERE
23h30 LA Galaxy x Montréal
MLS, DAZN

Corinthians, dez anos depois, continua na Libertadores de 2012

Clube se guia pela conquista desde que finalmente a alcançou, com idas e vindas de personagens da campanha

Marcos Guedes

SÃO PAULO "O Corinthians precisa entrar em campo contra o Boca Juniors da mesma forma que em 2012", disse o ex-jogador Emerson, promovendo a transmissão do SBT das oitavas de final da Copa Libertadores de 2022.

Herói da conquista de dez anos atrás, Sheik hoje trabalha como comentarista da emissora. As frases, claro, eram parte de uma peça publicitária. A memória do triunfo era inevitável uma década depois, em duelo com o mesmo adversário, pela mesma competição. Mas o discurso é ilustrativo do que o clube vive desde aquele 4 de julho.

Para o bem ou para o mal, o Corinthians se guiou por sua conquista a partir do momento em que finalmente a alcançou. Campeão sul-americano —e mundial— em 2012, procurou sempre replicar o sucesso de uma temporada histórica, às vezes buscando repetir fórmulas e personagens, às vezes renegando-as.

Em 2013, foi o momento de renegar. Eliminado da Libertadores pelo próprio Boca, em jogo de arbitragem prejudicial do paraguaio Carlos Amarilla, o time perdeu o rumo no segundo semestre. A campanha no Brasileiro foi terrível, e a possibilidade de queda chegou a ser uma preocupação.

"Eu vi o rebaixamento na minha frente", disse o então presidente Mario Gobbi, que trocou o vencedor técnico Tite por Mano Menezes e promoveu uma espécie de expurgo. Mano chegou com a tarefa de reformular o elenco e descartou peças outrora importantes, como o herói Emerson.

Não foi ruim seu trabalho em 2014, embora sem troféus. Mas, como não houve título após anos de conquistas, o pêndulo voltou para 2012. Em 2015, voltou Tite. voltou Sheik.

Emerson durou seis meses —mas retornaria de novo, aos 39, em 2018. Tite foi mais longe. O treinador fracassou no primeiro semestre, mas encaixou no segundo aquele que é seu mais ofensivo Corinthians, campeão brasileiro com ampla vantagem.

Tite partiu em 2016 para a Seleção, mas deixou um discípulo, Fábio Carille. Já sem as peças de 2015, ele adotou a velha estratégia do mentor, armando a equipe a partir de uma defesa forte. Levou o Brasileiro de 2017 e foi tricampeão paulista, em 2017, 2018 e 2019.

Houve um desgaste, porém, no modelo, e Carille foi demitido. Era hora novamente de renegar a herança da Libertadores e mudar o rumo. O presidente Andrés Sanchez contratou o jovem técnico Tiago Nunes, que obtivera sucesso no Athletico Paranaense com uma proposta ofensiva.

Sua primeira medida —além de estabelecer horários rígidos e a necessidade de pedir autorização para ir ao banheiro durante refeições— foi avisar que o volante Ralf, peça valiosa em 2012, estava fora. Mas os resultados foram desastrosos, e a direção se viu de novo em seu dilema: abraçar o passado ou mergulhar no futuro.

Tentou fazer as duas coisas, com Sylvinho, que vestira preto e branco nos anos 1990 e trabalhara na comissão de Tite, mas tinha juventude, roupagem moderna e currículo com cursos para treinadores na Europa. Também não deu certo, e a aposta da vez é o português Vítor Pereira.

O europeu não tem ligação com o Corinthians de 2012, mas está cercado de campeões. Cássio, 35, ainda é o goleiro. Fábio Santos, 36, é uma das opções para a lateral . O volante Paulinho, 33, só não está jogando porque sofreu lesão.

Alessandro, 43, capitão em 2012, é gerente de futebol. Alex, 40, decisivo em faltas há uma década, está na comissão. O treinador dos juniores é Danilo, 43, cujo passe de calcanhar deixou Emerson na cara do gol contra o Boca.

Sheik passou pela diretoria, mas já não está nela. Está sempre ligado, porém, aos chutes que deu naquele 4 de julho.

É difícil a situação do desfalcado Corinthians nesta terça (5). Na ida, em Itaquera, empate por 0 a 0 que só ampliou o problema: Fagner e Willian saíram machucados. Por isso, na Bombonera, será necessário sujar e camisa e, como em 2012, contar com Cássio.

Nestes dez anos, o arqueiro repetiu com a torcida a dança que a diretoria fez com ídolos. Ora é tratado como figura histórica e insubstituível. Nas falhas,: "obrigado, mas já deu".

COM DOIS DE LUCIANO, SÃO PAULO VOLTA A VENCER NO BRASILEIRO

O São Paulo venceu o Atlético-GO por 2 a 1 neste domingo (3), em Goiânia, com dois gols de Luciano, e rompeu assim uma sequência negativa na competição —não ganhava havia três rodadas; a equipe de Rogério Ceni, agora sétima colocada no torneio, com 22 pontos, volta a campo na quinta (7), contra a Universidad Católica (CHI), pelas oitavas de final da Sul-Americana, no Morumbi.

Rubens Chiri/Saopaulofc.net

O campeonato está como o diabo gosta

Derrotas de Palmeiras e Corinthians acirram briga por primeiras posições

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Era bastante previsível que os reservas do Corinthians seriam derrotados pelo belo futebol jogado pelo Fluminense no Maracanã.

A goleada por 4 a 0, porém, não estava nos planos de ninguém — a não ser nos de Fernando Diniz, Germán Cano, Fred e Manoel, os três últimos autores dos quatro dos gols.

Também ninguém apostaria no Athletico contra o Palmeiras na casa verde.

Era tão óbvio que o alviverde abriria, ao menos, cinco pontos de vantagem sobre o segundo colocado que o 2 a 0 para os paranaenses surpreendeu a todos — menos, provavelmente, a Felipão e seus Vitor, o menino revelação Vitor Roque e o ex-são-paulino Vitor Bueno, autores dos gols da vitória tão expressiva e marcante.

Vencer o Juventude por 2 a 1, em Caxias do Sul, como fez o outro Atlético, o Mineiro, não eram favas contadas, mas perfeitamente exigível pelas diferenças entre ambos. E não deu outra.

Os Atléticos estão a dois pontos do Palmeiras e o Corinthians, apesar de tudo, a três.

Como de todos os times que estão no topo do Campeonato Brasileiro o mais provável é a continuidade de Palmeiras e Galo na Libertadores e, mais possível, a do Furacão que a do Corinthians, talvez a eliminação pelo Boca Juniors habilite o alvinegro a brigar na parte de cima da tabela.

O Inter ameaça com uma campanha equilibrada e o Fluminense começa a encantar com consistência.

Já o Flamengo, ainda distante oito pontos do líder, parece costear o alambrado — e são tantos os reforços que estarão no campeonato a partir de 18 de julho que o melhor a fazer é guardar a bola de cristal e aguardar o rolar da bola de futebol.

Bipolaridade

O santista se animou ao ver o Corinthians levar de quatro do Fluminense e pensou que ainda dá para sobreviver na Copa do Brasil. Mas ao ver mais uma derrota em casa, agora para o Flamengo por 2 a 1, se lembrou que o efeito Vila Belmiro já não é mais o mesmo.

Único paulista

Só o São Paulo venceu entre os paulistas e ganhou pela primeira vez fora de casa, em Goiânia, 2 a 1 no Atlético Goianiense.

Jogou mal de novo, desta vez com a novidade de ter feito dois tempos ruins, não apenas o segundo, como tem sido habitual, mas voltou feliz para casa com os dois gols de Luciano.

Só que quatro titulares receberam o terceiro cartão amarelo e Luciano, Diego Costa, Léo, Gabriel Neves e Rodrigo Nestor não enfrentarão o Atlético Mineiro, em Belo Horizonte, na próxima rodada.

Se com eles foi complicado vencer o Goianiense, imagine o Mineiro.

Gol contra

Está em curso no Congresso Nacional mais um retrocesso legislativo, agora com a Lei Pelé como alvo.

Articulação da cartolagem do futebol, nesta quarta-feira (6) deve ser votada apressadamente mudanças na atual legislação que, entre outros retrocessos, alivia quem desrespeitar as regras atuais para mesmo assim continuar a receber recursos públicos.

As alterações atropelam o projeto de lei fruto de ampla discussão nos últimos três anos que prevê a criação de um Fundo Nacional do Esporte para financiar a formação esportiva dos brasileiros, entre outros aspectos não contemplados pela Lei Pelé.

Com o deputado federal Felipe Carreras (PSB-PE) como relator, mais uma vez o Congresso Nacional está prestes a impedir que conquistas iluministas, desta vez no esporte, tenham prosseguimento na vida nacional.

| DOM. Juca Kfouri, Tostão | SEG. Juca Kfouri, Paulo Vinicius Coelho | TER. **Renata Mendonça**
| QUA. Tostão | QUI. Juca Kfouri | SEX. Paulo Vinicius Coelho, Sandro Macedo | SÁB. Marina Izidro

PRANCHETA DO PVC

Paulo Vinicius Coelho
pranchetadopvc@gmail.com

Maratona de jogos interfere no poder de marcação

Não dá para pensar que o Palmeiras perdeu para o Athletico-PR por falta de repertório ofensivo. Sabendo que Felipão encaixaria a marcação, Abel Ferreira mudou o posicionamento do ataque em comparação com os jogos anteriores.

Adiantou Mayke como ponta, puxou Raphael Veiga na meia direita, Scarpa na esquerda, Rony de centroavante e Dudu na ponta esquerda. Defendia com linha de quatro, mas atacava com um desenho de 3-2-5.

Felipão usou a marcação de encaixe que sempre o caracterizou. Hugo Moura perseguia Raphael Veiga, Erick lutava para tirar de Scarpa sua enorme capacidade.

Uma das diferenças do Campeonato Brasileiro para os europeus é esse estilo para marcar, que parece individual, mas copia Zezé Moreira, técnico apontado como inventor da marcação por zona, no Fluminense da década de 1950.

Ninguém no Brasil marca como a Itália fazia, com o lateral esquerdo Facchetti perseguindo Jairzinho do lado oposto e abrindo o corredor para Carlos Alberto fazer o gol coletivo mais belo de todas as Copas.

Aqui, encaixa-se a marcação na zona em que o zagueiro está e se faz a perseguição, não no campo todo.

Contra o Flamengo, o Palmeiras fez Piquerez correr atrás de Éverton Ribeiro até a meia esquerda, um longo caminho. Abel Ferreira explicou: "Não é marcação de campo inteiro como fazia o Crespo ou faz a Atalanta. Só em alguns jogadores e só do lado da bola. O Palmeiras faz marcação mista, pressionando do lado da bola."

É diferente com Felipão.

Em 12 das 15 rodadas do Brasileiro, a classificação mostrou líder e vice-líder dirigidos por técnicos estrangeiros. Normal, levando em conta que os times mais fortes terem optado por portugueses e argentinos.

A tabela não tinha líder nem vice-líder com técnico brasileiro desde a quarta rodada, quando o Bragantino ocupou a segunda posição. Agora tem Felipão, aos 73 anos, com as mesmas estratégias em que sempre acreditou.

Sai com a bola pelo chão, mas não renuncia a um chutão se precisar. Gosta dos lançamentos que invertam o lado da jogada e surpreendem rivais. Aposta na marcação por encaixe, como fez com Hugo Moura e Erick contra Raphael Veiga e Scarpa.

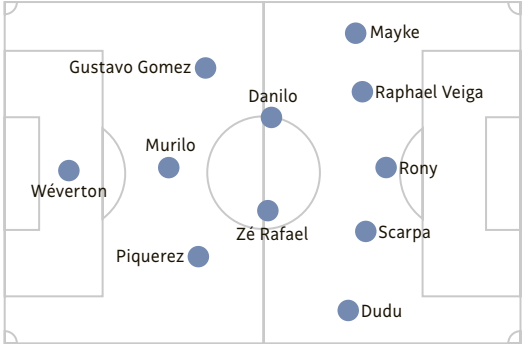
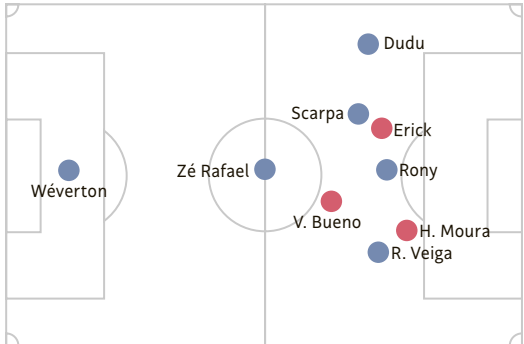
Ganhou com contra-ataques e reabriu o campeonato. Parte da imprensa insinuava repetir o erro de 2019, quando o Palmeiras de Felipão liderava na parada para a Copa América, na nona rodada. Dizia-se que já era campeão. Terminou em terceiro.

A maratona de jogos torna impossível, até mesmo ao excelente Palmeiras, manter o desempenho em todas as partidas. Por isso, tem a pontuação mais baixa de um líder desde 2013, a terceira pior marca dos Brasileiros com vinte clubes.

Talvez este volume de jogos facilite até mesmo a Abel Ferreira fazer perseguições individuais, em alguns jogos. É mais fácil do que treinar, pela falta de tempo, e fazer a marcação por zona que se faz na Europa, em que a referência é sempre a bola.

Atenção: campeão só em 13 de novembro, data em que terminará esta enorme corrida com obstáculos.

O Palmeiras no ataque: 3-2-5

Mayke
Gustavo Gomez
Danilo
Raphael Veiga
Murilo
Wéverton
Rony
Zé Rafael
Scarpa
Piquerez
Dudu

A marcação por encaixe de Felipão

O BOCA JUNIORS

O adversário do Corinthians desta terça-feira (5) é o time argentino que mais evoluiu nos últimos seis meses. Está organizado e tem Villa, homem de velocidade e drible. Mais difícil do que o Boca é saber quem Vítor Pereira poderá escalar. A vida do treinador não está fácil.

UMA VITÓRIA

Não adianta culpar Fabián Bustos e trocar de técnico mais uma vez. O Santos tem limites e só os ultrapassará com trabalho de médio prazo. Claro que a situação não está boa. Nos últimos dez jogos, os santistas venceram apenas uma partida.

É LOGO ALI

Luiza Pastor
folha.com/elogoali

À beira do rio Pinheiros, a cidade recupera espaço

Para quem gosta de bater perna pela cidade de São Paulo, uma nova alternativa vai tomando forma ao lado da marginal de Pinheiros: o Parque Linear Bruno Covas. Por enquanto, apenas 8,2 quilômetros estão razoavelmente estruturados, dos pouco mais de 17 quilômetros que serão abertos no final da implantação do projeto orçado em R$ 58 milhões. Mas já é possível desfrutar razoavelmente tanto da ciclovia quanto da pista para caminhada e corrida que a margeia na maior parte de sua extensão, esta coberta de cascalho.

Na terça-feira (28), o blog foi até o parque conferir o anúncio da abertura do Mirante e da Passarela Flutuante, bem como as estruturas (quiosques, estação de ginásticas e play ground) já montadas no local. A Passarela, que liga as ciclovias das duas margens, estava lá, mas a seção central ainda não foi colocada, impedindo o cruzamento, que tem previsão de funcionar para valer a partir de 15 de julho próximo. Já o Mirante estava disponível, e convidativo para uma foto com a ponte estaiada Octavio Frias de Oliveira compondo a paisagem. Coisa digna de muitos likes em redes sociais, com certeza.

O Mirante Flutuante sobre o rio Pinheiros, no Parque Linear Bruno Covas Luiza Pastor/Arquivo pessoal

A convivência entre ciclistas e caminhantes ou corredores, em um dia de semana, até que é tranquila. Mas ela pode ser dificultada em fins de semana, quando a afluência de público é maior e as passagens por trechos mais estreitos de ambas trilhas se cruzam ou sobrepõem —como ao lado da usina da Traição, da Empresa Metropolitana de Águas e Energia (EMAE). Todo cuidado é pouco, portanto, até porque, embora a cada poucos metros haja uma placa ostensivamente alertando para a velocidade máxima de 20 km/h na ciclovia, nem sempre o limite é levado muito a sério.

De três instalações de banheiros já montadas no trecho percorrido, apenas uma podia ser utilizada, a 2,5 quilômetros do acesso da ponte Laguna, por onde entramos, e a quase 6 quilômetros da saída mais próxima, na altura da ponte Cidade Jardim. Os outros dois postos nesse trecho estavam inoperantes, assim como os bebedouros. Mas a assessoria explicou que tanto esses serviços como os Centros de Convivência e apoio estariam plenamente disponíveis a partir da sexta-feira (1).

A questão dos acessos ainda é um problema para quem vai correr ou caminhar, e mais ainda para quem quiser levar crianças para desfrutarem do Espaço Kids e do Espaço Zen já implantados —mas que ficam a distância considerável das entradas disponíveis. Hoje, a área oficialmente liberada do parque só é acessada ou pela ponte Laguna ou pela ponte Cidade Jardim. Outra ponte metálica está sendo finalizada e vai permitir o acesso à administração do Parque Global, na margem oeste da pista, sobre a marginal, também a partir de 15 de julho, segundo a assessoria.

"A primeira vez que fui correr no parque, foi justamente para conhecer algo longe de minha casa, no Alto de Pinheiros", conta o assistente jurídico e estudante de Direito Roberto Carreira, 43, "paulistano da Mooca", que costuma caminhar e correr todos os dias antes das 6h. "Senti falta de mais acessos, e da infraestrutura de bebedouros e banheiros, porque quem vai percorrer quase 9 quilômetros, se não levar água, fica sem opção e não tem saídas no percurso", continua. Mas ele elogia a presença de policiamento nos acessos, "que dá uma boa sensação de segurança" e, principalmente, a visão alternativa da cidade: "É um parque sensacional, porque além de ser amigável por não ter subidas ou descidas agressivas, ainda mostra um lado da cidade que não vemos normalmente", garante.

Essa visão alternativa é justamente o que destaca o secretário de Infraestrutura e Meio Ambiente do estado de São Paulo, Fernando Chucre como grande diferencial do Bruno Covas. "Vamos ter ainda vários acessos, mas a infraestrutura ainda está em implantação e vai sendo oferecida ao público por fases", explica. Ele ressalta que o conceito de parques lineares "é uma grande oportunidade que oferecemos de trazer a população de volta às margens de seus rios, em paralelo com o processo de despoluição do rio Pinheiros".

Ah, sim, não é pouca coisa poder afirmar: em plena manhã de sol, o rio não cheirava mal. Não que chegasse a parecer assim um Tâmisa, o rio que corta Londres e que teve a qualidade de sua recuperação certificada em 2021, com a constatação de que cerca de 115 espécies de peixes, incluindo enguias, tubarões e até focas já se esbaldam em suas águas geladas. Mas, a julgar pelas garças e quero-queros que flanavam ao sol pelas margens, talvez o paulistano possa ter esperança de, finalmente, respirar aliviado à beira de suas tão maltratadas águas, das quais, desde 2019, o projeto Novo Rio Pinheiros informa já ter retirado mais de 71,1 mil toneladas de lixo e 732 mil metros cúbicos de sedimentos do fundo do rio. A cidade, penhorada, agradece —e torce para que venha mais e melhor.

PARADA DO ORGULHO LGBTQIA+ DEFENDE DIVERSIDADE EM BRASÍLIA
A drag queen Mary Gambiarra fala durante manifestação realizada neste domingo em frente ao Congresso Nacional e ao Palácio do Planalto Ueslei Marcelino/Reuters

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
3.julho.1921

Paulo Cezar Caju desfalca seleção

Uma fortíssima torção no tornozelo esquerdo, sofrida logo no começo do jogo contra a Iugoslávia, tirou o atacante Paulo Cezar Caju da seleção brasileira que disputa a Taça Independência, a Minicopa. O médico Lídio de Toledo constatou que o atleta deverá ficar no mínimo 20 dias fora de atividade.

A vaga de titular ficou com Leivinha na equipe que enfrentará a Escócia, no Maracanã, na quarta-feira (5), em busca da classificação para a decisão do torneio. O Brasil desponta como favorito do grupo e Portugal é o mais cotado na outra chave para a final.

Folha da Noite

LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br

MENSAGEIRO SIDERAL

Salvador Nogueira
folha.com/mensageirosideral

Primeiras imagens do telescópio Webb começam a chegar à Terra

A espera está chegando ao fim. Seis meses após o lançamento, o Telescópio Espacial James Webb está enviando à Terra as primeiras observações científicas, que a Nasa espera apresentar com toda pompa e circunstância no próximo dia 12.

Já estão totalmente operacionais três dos quatro instrumentos do satélite, que conta com o maior espelho primário já lançado ao espaço, com 6,5 metros de diâmetro. O último deles deve entrar em operação plena, com todos os seus modos de uso testados, nos próximos dias. Eles operam sob um toldo do tamanho de uma quadra de tênis que bloqueia a luz solar e mantém a temperatura adequada de funcionamento. Um deles, o Miri, ainda tem um sistema de resfriamento ativo que o deixará apenas 7 graus Celsius acima do zero absoluto.

Não foi fácil projetar e lançar um telescópio desse tamanho. Para caber no foguete Ariane 5, ele precisou ser todo dobrado, como um imenso origami espacial, depois recolocado em sua forma final numa série de procedimentos automatizados. Qualquer falha em uma das mais de 300 ações necessárias poderia colocar a perder o projeto de 20 anos e US$ 10 bilhões. Mas tudo correu bem, o resfriamento se deu como esperado e mesmo os eventos adversos –já há registro de cinco impactos de meteoroides contra o espelho primário– estão dentro do previsto, sem impacto negativo nas operações.

O que nos traz de volta ao momento histórico em que veremos as primeiras imagens do Webb. Colhidas em luz infravermelha (que nossos olhos não veem) e então "traduzidas" para formas que possamos enxergar, elas representam uma nova janela para o Universo. A Nasa avisou que entre as primeiras imagens teremos a mais profunda visão dos cosmos já obtida. Uma das missões essenciais do Webb, afinal, é ver como se formaram as primeiras estrelas e galáxias, uns 13,5 bilhões de anos atrás (o Universo tem 13,8 bilhões de anos, segundo as mais modernas estimativas). Para isso, enxergar mais longe é essencial – quanto mais distante um objeto, mais tempo a luz dele viaja antes de chegar aqui, trazendo informações de como era o cosmos em seus primórdios.

A Nasa também promete o primeiro espectro da atmosfera de um exoplaneta colhido com o Webb, revelando detalhes de sua composição. Espera-se que, no futuro, ao apontarmos o telescópio para mundos similares à Terra em termos de massa e volume, possamos encontrar algum que seja confirmadamente habitável, quiçá habitado.

Por enquanto, esses dados preliminares só foram vistos nos corredores da agência. Thomas Zurbuchen, diretor científico da Nasa, disse que quase chorou ao ver as primeiras imagens. "É realmente difícil olhar para o Universo sob uma nova luz e não ter um momento profundamente pessoal", disse. "É um momento emotivo quando você vê a natureza subitamente revelando alguns de seus segredos, e eu gostaria que você imagine e fique ansioso por isso." Estamos todos. E o dia 12 que não chega?

ilustrada

FOLHA DE S.PAULO ★★★

SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 2022 C1

Acorda, menina

Ana Maria Braga, que passa a apresentar o Mais Você mais tarde, completa 32 anos no ar e diz que não pensa em aposentaria

Você não faz ideia do número de brasileiros, independentemente da classe social, que não aceitam a liberdade sexual de cada um. É por isso que digo para minha produção que o Brasil não é São Paulo e Rio de Janeiro. Mas tem coisas que não dá para deixar de falar. Todo mundo quer audiência, mas preciso me posicionar diante de questões que acredito que tornam o país melhor

Ana Maria Braga
apresentadora

A apresentadora Ana Maria Braga
Eduardo Knapp/Folhapress

Pedro Martins

SÃO PAULO É por volta das nove da manhã de segunda quando Ana Maria Braga chega ao estúdio do Mais Você, cumprimenta sua equipe e se concentra para entrar no ar. Sentada à mesa, ela abre o programa discutindo nada menos do que estupro e gravidez.

Manifesta apoio a Klara Castanho e diz estar indignada com "os fofoqueiros" que "se dizem jornalistas, mas desconhecem a ética e não têm respeito com o ser humano", numa crítica a Leo Dias e a Antonia Fontenelle, que levaram a atriz a revelar que tinha sido estuprada e entregado seu bebê.

Do lado de fora dos estúdios da TV Globo em São Paulo, de onde o Mais Você é apresentado desde o ano passado, a declaração vira um dos assuntos mais comentados do Twitter.

Ana Maria, que tem uma das carreiras mais longevas da televisão brasileira, somando 32 anos à frente das câmeras, já está acostumada. Seja por usar uma peruca cor-de-rosa, seja por errar o nome de um convidado, ela viraliza nas redes sociais dia sim, dia não.

Às vezes, no entanto, a audiência da televisão, que ela acompanha minuto a minuto por meio de seu ponto, não corresponde à da internet. O Dia do Orgulho LGBTQIA+, pauta que abriria o programa do dia seguinte, é prova disso.

Se, por um lado, a maior parte dos fãs celebraria o apoio da apresentadora à comunidade, por outro milhares de brasileiros —ou milhões, quem sabe— desligariam a TV ou mudariam de canal.

"Você não faz ideia do número de brasileiros, independentemente da classe social, que não aceitam a liberdade sexual de cada um. É por isso que digo para minha produção que o Brasil não é São Paulo e Rio de Janeiro. Mas tem coisas que não dá para deixar de falar. Todo mundo quer audiência, mas preciso me posicionar diante de questões que acredito que tornam o país melhor. Não tento impor nada, mas sugiro um olhar diferente, com mais empatia."

A apresentadora, de 73 anos, passa a ocupar o centro das manhãs da Globo a partir desta segunda. Com a ida de Fátima Bernardes para o The Voice, o Encontro, agora com Patrícia Poeta e Manoel Soares, vai ao ar antes do Mais Você.

Embora esteja agora mais distante do Bom Dia Brasil, Ana Maria diz que não vai se afastar do noticiário e que não há assunto proibido em seu programa, que, só com os quadros fixos, vai de esportes a economia, com a participação de Felipe Andreoli e Gil do Vigor.

Ana Maria trabalhou como assessora de imprensa de Sylvia Maluf quando seu então marido, Paulo, foi eleito prefeito de São Paulo, no início dos anos 1970. Desde que estreou na TV, em 1977, no entanto, se afastou da política. Uma das raras exceções foi em 1998, quando declarou voto em Fernando Henrique Cardoso numa entrevista a Marília Gabriela.

"Eu disse que votaria no FHC porque eu acreditava nele —e acredito até hoje. Mas eu não tiro fotos nem vou a festas com políticos", afirma.

Continua na pág. C2

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

URNA VAZIA

A campanha de Jair Bolsonaro (PL) passou a temer um alto índice de abstenção nas eleições de outubro. Há um temor de que, imaginando que o presidente tem poucas chances de vencer, seu eleitorado, em parte, se desmobilize.

URNA 2 Em uma eleição apertada, no primeiro ou no segundo turno, um pequeno percentual de faltosos no pleito poderia favorecer uma vitória do ex-presidente Lula (PT).

URNA 3 A alta abstenção verificada nas eleições presidenciais na Colômbia acendeu o alerta na campanha bolsonarista, e já existe um debate sobre a possibilidade de a propaganda eleitoral reforçar a necessidade de as pessoas comparecerem às seções eleitorais para registrar seus votos.

URNA 4 Na Colômbia, o voto não é obrigatório e cerca de 45% dos cidadãos habilitados a votar não compareceram às urnas. A cifra configura o menor número de abstenção em duas décadas na Colômbia. Ainda assim, é considerada muito alta. Gustavo Petro foi eleito presidente com 50,44% dos votos dos que compareceram às urnas.

FIM Os herdeiros do ator Jorge Lafond (1952-2003), eternizado pela personagem Vera Verão, reverteram na Justiça uma decisão que reconhecia a união estável entre Lafond e seu empresário, Marcelo Pádua.

AQUÉM O Tribunal de Justiça de São Paulo reformou uma sentença proferida em novembro de 2021, após a morte do ator e de Pádua. A corte entendeu que, apesar de provas indicarem que os dois tiveram um caso, a relação afetiva não configurou uma união estável.

EVIDÊNCIAS A sentença afirma que eles não residiram no mesmo endereço ou cidade e cita uma ação movida pelo empresário contra o INSS, a fim de receber uma pensão pela morte de Lafond, que não teve êxito por falta de provas da união. Marcelo Pádua morreu em 2020 durante o curso do processo, em decorrência de um infarto, e passou a ser representado por sua mãe na ação.

HONRA "Para os herdeiros era uma questão de honra reparar essa decisão", diz o advogado Adilson Carvalho de Almeida, que representa a família do ator. Jorge Lafond deixou uma casa em Mairiporã (SP) como herança e R$ 800 mil em seguro de vida. Destinada a três primos do ator, seus únicos familiares e autores da ação contra a união estável, a indenização não foi alvo de questionamento na Justiça.

ASSINO... Artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Martinho da Vila, Daniela Mercury, Leci Brandão, Rappin' Hood e Camila Pitanga assinaram um manifesto em apoio à pré-candidatura do deputado federal Orlando Silva (PC do B-SP), candidato à reeleição.

...EMBAIXO "Num país em que o destino de tantos jovens negros da periferia é a morte e a violência, Orlando é parte da luta para enfrentar o racismo estrutural. Uma liderança indispensável para o país, hoje e nos próximos anos", diz o texto, que soma 258 assinaturas.

ESTANTE

1

2

3

Mathilde Missioneiro/Folhapress

O presidente da Fundação Padre Anchieta, José Roberto Maluf 1, compareceu ao lançamento do livro "CQS/FV Advogados e os 25 Anos de Entretenimento no Brasil", na noite de quinta-feira (30), em São Paulo. O advogado Fabio Cesnik, sócio do escritório CQS/FV 2, recebeu convidados em um coquetel no Museu da Casa Brasileira. A vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB-SP, Priscila Beltrame, passou por lá 3

ESTREIA A primeira participação do comunicador Felipe Neto em um podcast vai ao ar na próxima quarta (6). Felipe e o empresário João Pedro Paes Leme, seu sócio na agência Play9, falaram sobre negócios no mundo digital para o episódio de estreia do Pod da Play, novo produto da empresa.

REDE O programa, semanal, será disponibilizado no canal Só da Play, no YouTube, e nas principais plataformas de áudio. Há três anos no mercado, a Play9 hoje gerencia canais que alcançam mais de quatro bilhões de pessoas por mês.

PIPOCA Filmado durante oito anos na Etiópia, o documentário "Faya Dayi" fará sua pré-estreia brasileira no Cabíria Festival Audiovisual, no Centro Cultural SP, na capital paulista, em 28 de julho. A produção aborda temas como cultura, rituais e economia a partir do khat, uma erva cercada de lendas e misticismos ancestrais. A direção é de Jessica Beshir. A exibição no Cabíria é fruto de uma parceria com a Mubi.

CLIQUE A cidade de São Paulo receberá, entre os dias 13 e 17 de julho, uma feira de fotolivro. Em sua primeira edição, a Imaginária vai reunir cerca de 30 expositores de diversos países e realizar oficinas, exposições e debates. Idealizado por José Fujocka, da Lovely House, e pela curadora Luciana Molisani, o evento será sediado no Edifício Vera, na região central da capital.

PALCO A atriz Bete Coelho vai estrear o espetáculo "Molly— Bloom" no dia 29 de julho, no Sesc Avenida Paulista, em São Paulo. Ela, que também assina a direção da montagem ao lado de Daniela Thomas, vai dividir o palco com o ator Roberto Audio. O texto da peça é de James Joyce, com tradução de Caetano W. Galindo.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

Acorda, menina

Continuação da pág. C1

"Não é medo de incomodar, porque tem muita gente que se expõe e continua fazendo sucesso, acertando ou não", afirma a apresentadora. "É que os políticos prometem coisas que não tenho certeza se vão cumprir. Não coloco minha credibilidade em risco. Se eu falar, as pessoas acreditam, e nisso posso levar muita gente a quebrar a cara comigo."

Não que Ana Maria possa se manifestar como quiser. Da mesma maneira como atores da TV Globo não podem se posicionar em novelas, filmes ou seriados, apresentadores tampouco têm permissão para dizer em seus programas em quem vão votar. Eles até podem se posicionar, mas só em entrevistas ou eventos, como fez Gil do Vigor, ex-participante do BBB, ao ir ao casamento de Lula. São, ainda, vetados de participar de comerciais ou qualquer outro material de campanhas políticas.

Por isso, a apresentadora se posiciona à própria moda. Ao final do primeiro mandato de Dilma Rousseff, em 2014, ela vestiu um colar feito de tomates para satirizar o preço dos alimentos, o que voltou a fazer na gestão de Jair Bolsonaro com colares de arroz, cenoura e até de remédios, além de uma bolsa de botijão de gás. O Louro José, criado para manter as crianças que assistiam à TV Globinho vidradas no Mais Você, também se manifestava.

"O Louro sempre foi um alter ego meu para isso. Às vezes, a gente via tanta palhaçada no Bom Dia Brasil que o Louro entrava com um nariz de palhaço", lembra Ana Maria Braga. "A gente não dizia absolutamente nada, mas, como vínhamos depois do jornal, todo mundo entendia. É uma forma subliminar e irreverente de você dizer 'puta que o pariu, que merda está acontecendo?'. Os colares são uma crítica independentemente do político ou do partido."

Outra preocupação que ela diz ter por sua credibilidade é com publicidade. Antes acusada pelos críticos de fazer um programa com comerciais demais, quando o extinto Note e Anote, da Record, tinha 34% de seu tempo dedicado a propaganda ante os cerca de 10% do Mais Você, a apresentadora diz que se recusa a misturar os cenários do editorial ao do comercial ou promover produtos que prometem o que ela não pode garantir que aconteça —ou, como costuma dizer, "que faça aparecer ou desaparecer, crescer ou diminuir qualquer coisa".

"Quer um exemplo?", ela pergunta a este repórter. "Sempre recebi convites de bancos para comerciais de crédito consignado. Sempre disse que faria, mas só se me deixassem dizer o que isso realmente significa. Ninguém quis. Eles não dizem que descontam direto do salário, ou seja, que o cliente não tem a possibilidade de receber para depois pagar. Só este ano me deixaram dizer isso, aí eu fiz."

É o mesmo cuidado que ela diz ter com as receitas, ora reprises, ora inéditas. Diretora do Mais Você desde sua estreia, há 23 anos, Viviane de Marco conta que a cada 15 dias Ana Maria vai à cozinha, instalada num contêiner no estacionamento da TV Globo, visto que o estúdio paulistano não pode ter botijão de gás, para provar uma dezena de pratos preparados por sua equipe.

Era o que a apresentadora tinha acabado de fazer antes de receber a reportagem para a entrevista em seu camarim. Como numa reunião de pauta de um jornal, os culinaristas mostram suas receitas à apresentadora, que não só pode pedir mudanças como também vetar as propostas.

Seus critérios vão do sabor à beleza dos pratos, passando também pela acessibilidade dos ingredientes da receita, isto é, se eles têm um preço que cabe no bolso da maior parte dos brasileiros e se são fáceis de encontrar em qualquer região do país.

Acessibilidade, aliás, é um dos segredos do sucesso do Mais Você, na avaliação de Ana Maria. Em vez de ensinar o espectador a fazer um blini, ela diz que prefere ensinar a fazer uma panquequinha russa, uma lógica que também se aplica aos outros quadros do programa, sobretudo às entrevistas com especialistas em áreas técnicas, que são vistas diariamente por quase 12 milhões de brasileiros, segundo as estimativas da Globo a partir dos dados coletados pelo Kantar Ibope Media.

"Como faço televisão para um país com um grande número de pessoas que não tiverem a oportunidade de frequentar a escola, tomo um cuidado danado", afirma a apresentadora. "Minha mãe é um exemplo. Ela não conseguiu fazer nem o quarto ano de grupo, [o antigo ensino fundamental], então ela mal escrevia. Quando entrevisto alguém, penso na pergunta que minha mãe faria. Isso não quer dizer que eu não saiba, mas preciso perguntar mesmo assim, porque tem milhões de brasileiros que não sabem."

Ana Maria também não tem medo de errar na frente de seus telespectadores. Já houve tombos, receitas que não deram tão certo, papel toalha que pegou fogo, cachorro que urinou em seu ombro e Simone & Simaria que virou "Simone & Maraísa", para citar alguns exemplos.

Sem vergonha, ela, que no final da década de 1990 entrou para o livro dos recordes como a apresentadora que ficava mais tempo no ar no mundo todo, com quase cinco horas por dia à frente das câmeras, afirma sem rodeios que "o que dá tesão é o risco".

Este, diz, é o motivo pelo qual nunca abandonou a tra ao vivo nem tem planos para sair da TV Globo, empresa com a qual acaba de renovar o seu contrato por mais dois anos, isto é, até 2024, embora vez ou outra os tabloides antecipem seu pedido de aposentadoria ou sua demissão.

"Eu até teria o que fazer fora da TV, porque tenho outros negócios, como plantações de café e de eucalipto, mas não seria a mesma diversão que sinto no Mais Você", diz. "Já tentaram me botar para fora da Globo uma porção de vezes com fake news. Não adianta dizer que não é verdade. Obviamente vai ter o momento que, por juízo, vou ter que parar. Sempre digo que, quando eu começar a ficar gagá, é para me avisarem. Eu sei que não sou uma menina. Não tenho mais 50 anos."

Com a mudança de horário do Mais Você, o relógio de Ana Maria vai despertar uma hora mais tarde a partir desta semana, às 5h30 da manhã.

Acordar antes de o sol raiar continua tão difícil quanto antes, mas a apresentadora diz que não se incomoda. Pelo contrário. Antes de dormir, sobra tempo —e disposição— até para, veja só, cozinhar em casa, jogar videogame com o neto e malhar três vezes por semana, o que garante a cintura fina pela qual tanto é elogiada nas redes sociais.

"Não é todo mundo que chega aos 70 com meu corpo. Não tenho estria nem celulite. Gosto de me cuidar e comer direito. Só isso aqui que complica. Mas tudo bem, senão vou virar Nossa Senhora", diz, com as mãos num cigarro e os olhos voltados para a imagem da santa no camarim.

"As meninas que trabalham comigo ficam surpresas", conclui. "Sirvo de exemplo para elas. Não passei na fila da bunda quando nasci, mas comecei a fazer ginástica e minha bunda cresceu, acredita?"

Mais Você
Manhãs de seg. a sex., após o Encontro

A apresentadora Ana Maria Braga, de 73 anos, que passa a apresentar o Mais Você em novo horário, uma hora mais tarde Eduardo Knapp/Folhapress

Globo busca ter mais diversidade e faz dança das cadeiras com É de Casa e Encontro

Pedro Martins

SÃO PAULO A TV Globo vai inverter a ordem dos fatores de sua grade matinal a partir desta segunda-feira. A programação de entretenimento agora começa com o Encontro, às 9h30, para o Mais Você ir ao ar uma hora mais tarde, às 10h35. Com as mudanças, os telejornais locais começam 15 minutos mais cedo, às 11h45.

Enquanto Ana Maria Braga, de 73 anos, comemora 23 anos à frente do Mais Você em outubro, sem planos para se aposentar e com contrato renovado até 2024, Fátima Bernardes vai deixar o Encontro depois de uma década para apresentar o The Voice.

A emissora diz estar mexendo em time que está ganhando. No primeiro semestre deste ano, os programas registraram uma média de oito pontos de audiência no Painel Nacional de Televisão, o PNT, da Kantar Ibope Media. É um ponto a mais ante os últimos dois anos, com 5,7 milhões de espectadores no país e 1,7 milhão só em São Paulo.

A estimativa é que 34% dos domicílios com a televisão ligada das 6h às 12h, de segunda-feira a sábado, mantenham o aparelho sintonizado na Globo, o melhor percentual registrado nos últimos cinco anos.

A mudança está calcada no desejo por inovação, disseram Amauri Soares, diretor da TV Globo, e Mariano Boni, diretor de variedades da emissora, em coletiva de imprensa.

Reajustes no relógio e institucionalismo à parte, o Encontro, agora comandado por Patrícia Poeta com Manoel Soares, vai ao ar após o Bom Dia Brasil, o que leva o programa a uma necessidade maior de se ligar ao noticiário, não raro angustiante, com temas delicados dos quais Fátima Bernardes já tratava desde 2012.

Ana Maria, que agora se apresentará a um público já sintonizado no entretenimento, terá mais oportunidade para se dedicar mais à diversão, que não só corre no seu DNA desde o início da carreira como também é uma das características pelas quais ela mais faz sucesso nas redes sociais, nas quais dia sim, dia não está entre os assuntos mais comentados e, por consequência, pode atrair ainda mais publicidade.

A apresentadora, por outro lado, diz que não vai se distanciar integralmente do noticiário e que, a princípio, não haverá mudanças no roteiro do programa. No início da crise política que atravessa o país, às vésperas do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, era comum que Louro José, criado para atrair as crianças vindas da TV Globinho mas também para ser seu alter ego, entrasse no ar com um nariz de palhaço.

Era, segundo a apresentadora, uma maneira de satirizar a política sem tratar diretamente dela, assim como a sua bolsinha de botijão de gás e os seus colares feitos de tomates, cenoura e até de remédios usados para criticar a alta dos preços. Ela usou os acessórios tanto no governo de Dilma quanto no de Jair Bolsonaro.

As mudanças também representam o desejo da emissora de contemplar os espectadores que clamam por mais diversidade racial nas telas. Com Patrícia Poeta, branca, haverá Manoel Soares, negro.

É a mesma tônica do É de Casa, o matinal de sábado, que vai ao ar das 6h50 às 12h. Além de Maria Beltrão e Talitha Morete, que são brancas, o programa contará com Rita Batista, que começou a carreira nas afiliadas baianas de redes de televisão, e Thiago Oliveira, vindo do esporte.

Sérgio Paulo Rouanet batizou uma lei fundamental e ensinou Brasil a pensar

Intelectual morreu no domingo, aos 88 anos, enquanto seu nome é usado no submundo da política

ANÁLISE

Naief Haddad

Em 2012, pouco mais de 20 anos depois da criação da principal lei de incentivo à cultura no Brasil, o filósofo e diplomata carioca Sergio Paulo Rouanet deu uma entrevista de tom amargo à **Folha** sobre sua passagem pela administração pública.

Afirmou que seu período como secretário de Cultura no governo Fernando Collor, no qual implantou a lei que se tornou famosa com seu sobrenome, havia sido um "equívoco" e que o mecanismo era uma "página virada" para ele.

"O grande complexo de inferioridade do intelectual é o de se sentir inútil", disse. "Quando um intelectual consegue fazer coisas úteis, e acho que consegui fazê-las, isso dá uma grande alegria. Me sinto muito feliz."

Embora sempre resistisse a falar sobre a lei para a imprensa, o intelectual, que morreu neste domingo, aos 88 anos, sabia da relevância dela.

São escassas as boas lembranças deixadas pelos anos Collor. A homologação da Terra Indígena Yanomami, em 1992, é uma delas. Outra é a Lei de Incentivo à Cultura lançada por Rouanet, que assumiu a pasta depois da gestão desastrosa de Ipojuca Pontes.

A partir de então, o governo passou a autorizar empresas e pessoas físicas a descontar do Imposto de Renda valores repassados a iniciativas culturais, como produção de livros, preservação de patrimônios históricos e peças de teatro.

Certamente havia falhas no projeto, que se tornaram evidentes com o correr do tempo. A concentração de iniciativas em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro estava entre elas. Rouanet estava ciente da necessidade de aprimoramentos no mecanismo, tarefa que deveria ter sido levada adiante pelas gestões posteriores — não foi a contento.

Não se deve negar à lei, porém, o papel de ponto de partida positivo como estímulo financeiro para a realização de projetos artísticos, uma proeza naquelas circunstâncias.

Com a ascensão das novas direitas, sobretudo a partir de 2015, o mecanismo passou cada vez mais a ser visto como sinônimo de mamata. Com Bolsonaro no Planalto, a partir de 2019, Lei Rouanet ganhou a carga de palavrão entre os que não conheciam a gênese e os propósitos do projeto. Ou fingem não conhecê-las.

É uma lástima que Rouanet tenha morrido em uma época na qual seu nome é usado porcamente para alimentar o submundo da política. Ele nunca respondeu a essa turma. Ou, pensando bem, respondeu sim, mas quase sempre de modo indireto e discreto — para amigos, para colegas da Academia Brasileira de Letras, para leitores e para o público das suas conferências.

Uma produção intelectual entre as mais sofisticadas desse país nos últimos 70 anos foi — e é — sua resposta.

Formado em ciências jurídicas e sociais pela PUC-RJ, em 1955, mesmo ano em que estudou no Instituto Rio Branco, Rouanet teve carreira respeitável como diplomata. Começou como terceiro secretário no Ministério das Relações Exteriores, em 1957, e ao se aposentar, em 2000, colecionava funções de prestígio, como embaixador na Dinamarca.

João Cabral de Melo Neto honrou o Itamaraty, mas foi ainda maior como poeta. Rouanet também se saiu bem como diplomata, mas foi ainda maior como intelectual.

Seu trânsito por campos de conhecimento como a filosofia, a psicanálise, a história e as ciências sociais rendeu mais de 15 livros e um número sem fim de ensaios e artigos publicados em revistas especializadas e na grande imprensa.

Escreveu por décadas no Jornal do Brasil e contribuiu para o extinto caderno Mais!, da **Folha**, nos primeiros anos da década de 2000.

Entre os temas da sua predileção, estavam o iluminismo e a modernidade. Entre os pensadores, Walter Benjamin, Jurgen Habermas, Michel Foucault e, principalmente, Sigmund Freud.

Obras de Rouanet como "Édipo e o Anjo" (1981), "Mal Estar na Modernidade" (1993) e "Os Dez Amigos de Freud" (2003), esta última vencedora do Jabuti na categoria educação, psicologia e psicanálise, demonstram sua preocupação em traduzir o século 20 por meio dos seus movimentos universais e também das suas patologias.

Em "As Razões do Iluminismo" (1987),sugere um novo olhar para o conceito de razão, com base em Freud. Só assim, ele dizia, seria possível retomar as vertentes iluministas.

Rouanet também se ocupava da história e da cultura do Brasil em seus textos. Em "Riso e Melancolia", detalhou aproximações da literatura de Machado de Assis com obras de autores como Denis Diderot e Laurence Sterne.

Escreveu algumas vezes na **Folha** sobre Euclides da Cunha. Em "Canudos Chega à Alemanha", comentou um simpósio sobre o autor de "Os Sertões" em Berlim. No último parágrafo, escreveu: "Pensar é preciso, e Euclides da Cunha está ajudando os alemães a pensarem."

Como filósofo e como gestor cultural, Rouanet ajudou o Brasil a pensar. Um dia, quando a estupidez da política do país for refreada, seu legado será reconhecido como merece.

O intelectual, que enfrentava a doença de Parkinson, deixa três filhos e a mulher, a socióloga Barbara Freitag.

O diretor britânico Peter Brook no teatro Bouffes du Nord, em Paris, em 2018 Lionel Bonaventure/AFP

Peter Brook, morto aos 97, mudou o teatro com seu tablado nu

ANÁLISE

Nelson de Sá

Não é à toa que a memória de Peter Brook no Brasil ainda se prende ao filme de "O Mahabharata", versão reduzida para três horas da maratona de nove que maravilhou plateias pelo mundo, inclusive em Nova York, nos anos 1980.

O diretor, que acaba de morrer, aos 97 anos, chegou tarde e sem maior impacto ao palco brasileiro. No final de 2000, enviou uma produção itinerante francesa de "O Traje" para Porto Alegre. Não chegou a São Paulo, segundo ele, porque os produtores locais acharam ser uma peça menor sua.

Dois anos depois, enviou a São Paulo uma produção francesa de "A Tragédia de Hamlet", não aquela festejada, com o ator Adrian Lester, em inglês, que filmou. Posteriormente, apresentou uma adaptação da ópera "A Flauta Mágica".

Foi pelo palco, por suas maiores encenações, como "Sonho de uma Noite de Verão" (1970), que Brook influenciou o teatro por décadas. "A peça é a mensagem", como escreveu.

Ele citava um conselho que teria ouvido na Alemanha: "Suba de uma vez no seu cavalo". Era uma recomendação para parar de falar e passar a fazer. Provocar mudança não pelo sermão, mas pela cena.

Embora tenha publicado livros reverenciados, como "O Espaço Vazio" (1968), o diretor não era propriamente um teórico ou ideólogo do teatro. Deixava-se inspirar pelas ideias de outros, acima de tudo, e se expressava pelas peças.

No caso do livro citado, ecoando o francês Jacques Copeau e outros anteriores, Brook defendeu o palco nu: "Um homem caminha por esse espaço vazio, enquanto alguém o observa, e isso é tudo o que é necessário para um ato de teatro".

O ideal de um "tablado nu" se estabeleceu quando o artista inglês se mudou para Paris, poucos anos depois, e assumiu as ruínas de um teatro no Bouffes du Nord, despojado de ilusionismo cenográfico, voltado essencialmente ao ator.

Desde o início, dirigindo Laurence Olivier e John Gielgud em produções mais tradicionais da Royal Shakespeare Company, Brook já evidenciava sua "curiosidade" como encenador, pelo que escreveu o crítico Kenneth Tynan no começo dos anos 1950.

Dos anos 1960 em diante, não abandonou Shakespeare, mas foi se abrindo cada vez mais para histórias e atores do mundo todo. Ainda em Londres, seu "Sonho" se inspirou na Ópera de Pequim. "Mahabharata", na França, foi adaptada do épico indiano.

"A Conferência dos Pássaros", que se desenvolveu ao longo dos anos 1970 como obra em progresso, com apresentações prévias da África à Califórnia, chegou a ter 20 horas, parte de um poema do Irã — e abre a parceria com o roteirista francês Jean-Claude Carrière.

São dessa época, relata o diretor em outro livro célebre, "Ponto de Mudança" (1987), as suas pesquisas na Bahia, quando fez "muitas perguntas sobre o que vinha a ser possessão na macumba".

Relatou a conversa com "uma senhora possuída" e anotou que "transformar-se em máscara liberta a pessoa para dizer absolutamente tudo, faz com que não seja necessário ocultar-se", o que "é o paradoxo fundamental por trás de toda representação".

Sempre aberto, teria levado a experiência para a "Conferência", quando usou máscaras pela primeira vez. Na direção oposta, ele pode não ter deixado marca maior com as peças enviadas no Brasil nos anos 2000, mas sua produção das décadas de 1970 e 80 ecoou.

O brasileiro Antunes Filho, por exemplo, se voltou então a clássicos universais, mitos, e brincava que só não encenava "Mahabharata" porque Brook havia chegado antes.

Sempre em mutação e tendo dirigido sua primeira montagem em 1943, o diretor foi categorizado de várias formas ao longo do tempo, de defensor dos clássicos a pós-dramático, de brechtiano a artaudiano.

Sobre Brecht, Brook escreve em sua autobiografia que gostou das encenações, mas nem tanto da teoria do distanciamento, ao encontrá-lo em Berlim. E conta ter sido "proibido pelas autoridades militares britânicas de falar em público com esse comunista notório".

Sobre Antonin Artaud, diz nunca ter se interessado pela teoria do autor e ator, mas por sua "impetuosa intensidade".

Com TikTok, Bienal do Livro de SP dobra aposta nos jovens

Walter Porto

SÃO PAULO Apesar de ter conseguido controlar melhor o tamanho de suas filas de entrada, a Bienal do Livro de São Paulo continuou lotada neste domingo.

À tarde, a arena central recebeu a primeira aparição em feira literária da espanhola Elena Armas, que lançou "Uma Farsa de Amor na Espanha" pela Arqueiro, romance que se disseminou como fogo de palha entre os "booktokers", que divulgam livros no TikTok.

A Bienal tem um feliz casamento com a rede social preferida da geração Z, que tem sido aliada de peso para editoras voltadas a este público. Caminhando pelas tendas, era comum ver estantes com legendas como "bombou no TikTok".

À palestra de Elena se seguiu uma de Brian Zepka, de "A Temperatura entre Você e Eu", fantasia young adult sobre uma relação gay, pela editora Buzz, que ergueu um palco com microfone e globo espelhado para fotografias.

Não foi a única editora a montar algo assim. Na Rocco, dava para posar ao lado de um ator vestido de Newt Scamander, o protagonista da saga "Animais Fantásticos", que teve o roteiro publicado pela casa; mais perto da Panini, havia um rapaz montado como Doutor Estranho para as fotos. Aqui e ali, também dava para ver gente vestida em cosplay digno de Comic Con.

Quem queria comer num horário razoável tinha de se plantar em filas longas e esperar quase uma hora por um lanche simples. Muita gente recorreu à pipoca, que sujou o piso.

Também era preciso cuidado para não tropeçar em grupos sentados no chão por todo o pavilhão ao lado de sacolas cheias de livros, alguns até lendo.

A organização não informou quantas pessoas passaram pela Bienal no fim de semana nem quantos ingressos foram vendidos.

Obstáculos superados, dava para ouvir conversas ricas como a da escritora moçambicana Paulina Chiziane com Ana Maria Gonçalves, ou Noemi Jaffe discutir com a portuguesa Dulce Maria Cardoso o que separa história de ficção.

Cardoso argumentou que a escrita de ficção se volta ao futuro, enquanto aquilo que se prende em fatos reais se volta ao passado.

A Bienal vai até o próximo domingo, com Xuxa, Lázaro Ramos e Matilde Campilho.

'Os Primeiros Soldados' terá pré-estreia grátis

SÃO PAULO A **Folha**, em parceria com o Espaço Itaú, promove pré-estreia gratuita do filme "Os Primeiros Soldados", de Rodrigo de Oliveira, seguida de debate, nesta quarta, às 19h30, no Espaço Itaú Frei Caneca, região central de São Paulo.

O evento também tem participação da Pique-Bandeira Filmes, do Canal Brasil e da Olhar Distribuição.

O longa acompanha a trajetória de membros da comunidade LGBTQIA+ que buscam resistir à epidemia de Aids na cidade de Vitória durante a década de 1980.

A sessão será seguida de uma conversa com o diretor e os atores Johnny Massaro e Renata Carvalho. A mediação será de Leonardo Sanchez, repórter da **Folha**.

É necessário retirar os ingressos na bilheteria, com uma hora de antecedência.

Stop!

Voltar ao jogo da minha infância é confirmar que o mundo tá beeeem mudado

Bia Braune
Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'. Escreve para a TV Globo

A confusão já começa no convite para jogar, posto que ninguém chega a um consenso quanto ao nome da brincadeira. Por pura nerdice, lancei enquete nas redes sociais e, diante de inesperada votação recorde, descobri: 25% das pessoas conhecem como adedonha; e 29%, adedanha. Sendo stop o líder isolado, com 46% da nostalgia.

Em boa parte do Mercosul é tutti frutti. No México, basta. Onde se fala alemão chamam de cidade, país, rio, ao passo que na França, Bélgica e adjacências francófonas é vestibularzinho.

A dinâmica, contudo, se mantém universal: rapidamente, preencher uma tabela com palavras iniciadas pela mesma letra. Simples, né? Eu também achava, até que meu filho foi alfabetizado e brincar com ele me fez notar, de um jeito diferente, como o mundo não é mais o mesmo.

Nome, comida, flor e... cigarro. Diga-me tuas categorias na adedanha e eu te direi o quão incorreto és. Jamais me esquecerei dos milhares de pontos que eu e meus amiguinhos fazíamos, escrevendo a lápis Free e John Player Special, enquanto nossos pais bafejavam fumaça durante a própria jogatina. "Existe Continental, sim, e posso provar!" Daí corríamos, trazendo um maço antigo da nossa avó.

Aliás, que honra sempre foi perder dos mais velhos, detentores das melhores referências. Uma espécie de arqueologia urbana ao vivo, com eles rabiscando na velocidade da luz carros já fora de circulação: Gordini, Vemaguet, Aero Willys, Dodge Dart. Eu, que não decoro modelos atuais, vivo deixando espacinho em branco. Caiu U: pode Uber?

Outra categoria que denuncia idade é CEP, vulgo lugares do mundo que fazem a gente se perder. "Tá, não tem mais Tchecoslováquia. E República Tcheca? Tchéquia? Não é possível. Ainda vale Bielorrússia? Birmânia ou Mianmar? Suazilândia virou Essuatíni?"

A cada rodada, mestrados, doutorados e MBAs são postos à prova. Nunca na vida apontei para uma vitrine, dizendo "moço, aquele sapato fúcsia ali, 38, por favor". Fúcsia só existe enquanto cor com a letra F.

"Dragão não é animal com D!" Se tinha em "Game of Thrones", pode. "Greige não existe!". Se está no recebidinho de esmaltes da ex-BBB, pode. E assim por diante, entre risadas e catimbadas. Se colar, colou.

"Na próxima podemos ter youtubers, mãe?" Claro, filho, precisamos nos alinhar com as incessantes demandas do mundo. Procedimentos: abdominoplastia, botox, clareamento. Xingamentos para o presidente com a letra G. Operações da Polícia Federal. Variantes do Coronavírus. Stop!

Marcelo Martinez

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | **TER. Manuela Cantuária** | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Jared Leto faz um vampiro que tem poderes em filme do streaming

Morbius
HBO Max, 14 anos
Michael Morbius nasceu com uma doença rara no sangue que o faz andar de bengala. Ele se forma em biomedicina para encontrar a cura para sua condição. Ao manipular DNA de morcegos, acaba se infectando com uma forma de vampirismo, que ainda lhe dá habilidades especiais e um aspecto monstruoso. Estrelado por Jared Leto, o filme também pode ser comprado ou alugado em diversas plataformas.

Guerra dos Sexos
Globoplay, 10 anos
A versão original da novela de Silvio de Abreu, exibida originalmente em 1983 pela Globo, chega na íntegra à plataforma. Nos papéis dos primos que disputam uma polpuda herança estão os atores Paulo Autran e Fernanda Montenegro.

Se Sobreviver, Case
Multishow, 21h, e Globoplay, 14 anos
Na terceira temporada do reality, seis casais de influenciadores precisam sobreviver sem roupas e com poucos recursos na Serra da Capivara, no Piauí. Exibição de segunda a sexta, no mesmo horário.

The Good Doctor
Sony, 21h, 14 anos
Já em exibição pela TV Globo, chega ao canal pago a quarta temporada da série médica estrangeira estrelada por Freddie Highmore.

Irmãos Voltaggio: Batalha de Chefs
Food Network, 21h15, livre
Os irmãos Bryan e Michael Voltaggio, ambos chefs renomados, lideram equipes que competem entre si neste novo reality show culinário.

Roda Viva
Cultura, 22h, livre
Rodrigo Garcia, atual governador de São Paulo e candidato pelo PSDB à reeleição para o cargo, fala de suas propostas para temas polêmicos como as câmeras nos uniformes de policiais e a cracolândia.

Alerta Vermelho
Globo, 22h35, 14 anos
Um vulcão adormecido entra em erupção na fronteira da China com a Coreia do Norte, provocando terremotos por toda a península coreana. Para evitar um desastre ainda maior, profissionais sul-coreanos precisam unir forças com os do norte.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

		6		4		7	2	
7	4	1	6					
				7		4		6
		7	1					5
	2	9				6	1	
5					4	2		
9		4		1				
					9	5	7	4
	7	8		5		1		

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

8	3	6	9	4	5	7	2	1
7	4	1	6	2	3	9	5	8
2	9	5	8	7	1	4	3	6
6	8	7	1	9	2	3	4	5
4	2	9	5	3	8	6	1	7
5	1	3	7	6	4	2	8	9
9	5	4	2	1	7	8	6	3
1	6	2	3	8	9	5	7	4
3	7	8	4	5	6	1	9	2

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. (Dermat.) Comedão / Conjunto dos óvulos de um peixe **2.** Derrapar (o carro) nas rodas traseiras / As iniciais da cantora e apresentadora Barroso (1925-2015) **3.** Composto orgânico usado em medicina e na indústria com numerosos fins / Falta de sorte **4.** Artífice que faz fôrmas para nelas se fundirem peças de metal **5.** Antecedem I, O e U / Elemento químico de símbolo Ir, usado em catalisadores, contatos elétricos etc. **6.** Apresentar um ar alegre / Que excede outro em tamanho, extensão, número, intensidade, duração etc. **7.** Latada **8.** Famosa região histórica e turística da Turquia **9.** Obsceno **10.** Fornecer, prover / A claridade emitida pelo holofote **11.** Aspirar / Precede o sobrenome do pintor Cavalcanti **12.** O d'Italia é uma das mais importantes provas de ciclismo do mundo / O músico inglês Clapton **13.** (Suf.) Autor / Mistura arenosa usada em quadras de tênis.

VERTICAIS
1. Queimar, em ritual, um cadáver / A meu respeito **2.** Uma armadilha com queijo / Juntar várias coisas em uma só **3.** (Bíbl.) Foi morto por seu irmão Caim / Roubar, furtar **4.** O compositor Giuseppe (1813-1901), da ópera "Aída" / Bicos do peito **5.** Boa sem bê / Jogadora cuja função é alimentar o ataque **6.** Aparelho para refrigerar motores / A figura de maior valor no baralho **7.** Da faixa das constelações / As iniciais do escritor e jornalista Braga, de "Recado de Primavera" **8.** Relativo ao sistema de transporte por estradas / Enganar **9.** Segue Mar / Borda de saias ou vestidos / Um ídolo do Flamengo.

HORIZONTAIS: 1. Cravo, Ova, **2.** Rabear, IB, **3.** Éter, Azar, **4.** Moldador, **5.** AE, Irídio, **6.** Rir, Maior, **7.** Ramada, **8.** Capadócia, **9.** Imoral, **10.** Munir, Luz, **11.** Inalar, Di, **12.** Giro, Eric, **13.** Or, Saibro. **VERTICAIS: 1.** Cremar, Comigo, **2.** Ratoeira, Unir, **3.** Abel, Rapinar, **4.** Verdi, Mamilos, **5.** Oa, Armadora, **6.** Radiador, Rei, **7.** Zodiacal, Rb, **8.** Viário, Iludir, **9.** Abr, Orla, Zico.

Ricardo Cammarota

Um Satanás deprimido

Estando Deus já morto, e o bem derrotado, o mal repousa vitorioso, mas depressivo

Luiz Felipe Pondé

Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'Política no Cotidiano'. É doutor em filosofia pela USP

As religiões são corpos culturais e históricos que se espraiam por vários territórios das humanidades. Para além do campo da fé, da liturgia, dos textos sagrados e dos rituais em si, as religiões produzem de forma profunda uma série de elementos dinâmicos que interagem com a cultura, a política, a filosofia e mesmo com as ciências humanas e biológicas. Podemos resumir esses elementos como o componente intelectual das religiões. Sua peculiar forma de inteligência.

Essa inteligência que mescla, muitas vezes, crenças no sobrenatural e fé numa dimensão transcendente tem um gosto particular e uma capacidade precisa de refletir sobre a natureza humana —componentes do comportamento e da vida subjetiva que se repetem ao longo dos milênios e que temos acesso através de textos e documento arqueológicos— e seus condicionamentos históricos e sociais.

Um exemplo particular é aquele da literatura de ficção. No terreno do cristianismo os casos se multiplicam. Fiódor Dostoiévski (1821-1881) é um dos mais famosos. Outro, também traduzido no Brasil, graças ao trabalho da editora É Realizações, é o escritor francês católico Georges Bernanos (1888-1948).

Ao contrário do que pensa nossa vã filosofia, o cristianismo está longe de ser uma mera produção de opressão, horror e ignorância. De dentro da mais profunda fé emergem formas contundentes de análise da natureza humana que calam fundo no coração daqueles que não mentem constantemente sobre nossa condição desamparada.

Desde o padre Donissan, personagem central do conhecido "Sob o Sol de Satã", escrito entre 1918 e 1923, passando pela Mouchette (Mosquinha), personagem feminino do mesmo romance, Bernanos descreve de forma "naturalista" os efeitos da presença de Satanás na vida do corpo e da alma de ambos os personagens.

Mouchette, menina bela e sensual, derrete sobre o desespero e a mentira, enquanto Donissan, padre jovem e com fama de pouco inteligente e desajeitado desde o seminário menor, recebe como suposto carisma (conceito que descreve a missão dada por Deus a uma criatura humana) viver o resto da vida sob a tutela de Satã como seu "íntimo". Seu processo peculiar de derretimento sob o sol de Satã será o risco do orgulho de querer provar para si mesmo e para sua comunidade que ele seria um santo.

Já no outro muito conhecido "Diário de um Pároco de Aldeia" de 1936, Bernanos, através do diário de um miserável padre bêbado de uma pequena vila esquecida do mundo, nos revela como o mal pode se recolher e se manifestar, de forma silenciosa e invisível, como uma poeira que invisivelmente pousa sobre nossos dentes —imagem do próprio Bernanos. O tédio ao longo da vida é esse mal em forma de poeira.

"Monsieur Ouine", escrito entre 1931 e 1943, publicado pela primeira vez no Rio de Janeiro —durante a Segunda Guerra Mundial, Bernanos se mudou com sua família para Barbacena em Minas Gerais— e, posteriormente, em 1946, pela editora Plon em Paris, é considerado pela crítica especializada, ainda que seja um romance muito menos conhecido do grande público, como a maior obra escrita por Bernanos.

Nos termos que François Angelier escreve no prefácio à edição de 2019 pela editora L'Arbre Vengeur, cujo título é "Monsiuer Ouine ou o Apóstolo do Vazio —em tradução direta do francês—, o romance descreveria o momento histórico em que, estando Deus já morto e o bem derrotado, o mal repousa sobre si mesmo, vitorioso mas depressivo, mergulhado numa forma de "preguiça do coração", expressão de Walter Benjamin.

Satanás, mergulhado na "morosa quietude do tédio", à beira da acídia, sem mais nenhum antagonista, soçobra na apatia da depressão. Uma fina psicologia no mal, em inação dissolutiva do mundo e das pessoas à sua volta, percorre como um calafrio a narrativa do romance.

Nas palavras de Bernanos, o que resta da autêntica aristocracia —de alma— repousa sobre alguns camponeses silenciosos "que enfrentam a dureza da passagem das horas, que permanecem imóveis, através dos que balançam à sua volta, de pé como uma árvore ou um muro, sustentando o bem".

| SEG. Luiz Felipe Pondé | **TER. João Pereira Coutinho** | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

INFORME PUBLICITÁRIO
FOLHA DE S.PAULO
DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 2022 R$ 5,00

Obrigado.

A ManageEngine faz 20 anos, e estamos celebrando com nossos clientes por tornarem essa jornada tão especial.

manageengine.com/br/20

"A ManageEngine existe há 20 anos graças a vocês, nossos clientes. Apreciamos seus negócios e oferecemos nosso compromisso contínuo para vocês e seu sucesso, investindo em tecnologia, P&D e permanecendo relevante durante toda a sua jornada. Essa é a nossa promessa para você."

Sridhar Vembu
CEO, Zoho Corporation

A ManageEngine é a divisão de gerenciamento de TI empresarial da ZOHO Corporation.